

Sobre as fundações e sobre as questões do Stalinismo

Escrito por Wolfgang Eggers
Dezembro de 2008 - julho de 2009
Publicado pelo Comitê Executivo do Comintern / ML
(renomeado Comintern / SH em 2009)

Introdução e Capítulo 1

"O marxismo é a ciência das leis que governam o desenvolvimento da natureza e da sociedade, a ciência da revolução das massas oprimidas e exploradas, a ciência da vitória do socialismo em todos os países, a ciência da construção da sociedade comunista". (Stalin)

"O leninismo é o marxismo da era do imperialismo e da revolução proletária. Para ser mais exato, o leninismo é a teoria e as táticas da revolução proletária em geral, a teoria e as táticas da ditadura do proletariado em particular". (Stalin)

O stalinismo é o marxismo-leninismo para a transição do Primeiro Período do "socialismo em um só país" para o Segundo Período do socialismo em escala mundial, em geral.

O stalinismo é o marxismo-leninismo para a transição do socialismo "em um país" para o "comunismo em um país", em particular. (Comintern / ML)

O hoxhaismo é a doutrina da revolução popular contra o fascismo e sua transição para a revolução socialista, os ensinamentos da teoria e das táticas da luta anti-revisionista e anti-sociaimperialista no período do revisionismo no poder em geral e especialmente a teoria e as táticas da ditadura do proletariado sob as condições do cerco capitalista e revisionista. (Comintern / ML)

Prefácio

Este artigo foi escrito em conexão com o artigo original sobre:

“Os eventos na Geórgia”

Para entender melhor esses eventos, escrevemos um pequeno artigo biográfico sobre:

“O primeiro período criativo de Stalin no Cáucaso”

Esta imagem histórica está agora encerrada com esta **terceira parte final** (e mais uma vez por muito tempo, infelizmente!), Pois os traços de sua luta antes de sua morte nos levam de volta ao Cáucaso. O texto deve realmente terminar com o capítulo sobre a **Conspiração Mingreliana**, mas...

... com este último capítulo, os traços para encontrar a verdade sobre Stalin inevitavelmente levaram de volta a Moscou, tentando o autor a não concluir a viagem de descoberta com o assunto da **Geórgia**, mas para continuar com o chamado "**desestalinismo**". Algo bastante diferente emergiu agora disso:

"Sobre os fundamentos e as questões concernentes ao stalinismo"

O leitor pode decidir por si mesmo se deseja terminar seu estudo do texto da Geórgia com o capítulo sobre a **Conspiração Mingreliana** tematicamente (Capítulo III) ou se é curioso o suficiente e deseja continuar abrindo caminho em todo o texto e aprofundando seu estudo dos fundamentos e sobre questões do stalinismo.

O elo central entre os dois temas é o berianismo. Beria desempenhou um papel criminoso contra Stalin, não apenas na Geórgia. Seus crimes vão muito além das fronteiras da URSS, e é por isso que expusemos criticamente os defensores de Beria, os berianistas, a propagação de seu berianismo. Essa corrente reacionária dentro do Movimento Mundial Marxista-Leninista causou confusão ideológica e causou não pouco dano ao nosso movimento. E, portanto, devemos expor o berianismo e destruir sua influência no Movimento Mundial Marxista-Leninista. O artigo a seguir é dedicado a essa tarefa, que deve, portanto, ser entendida como um texto independente e independente. No processo, algumas fundações políticas mundiais e questões do stalinismo com uma perspectiva atual "surgiram incidentalmente".

Mas chega do prefácio!

Por que o comunismo falha? Por causa da traição dentro das próprias fileiras comunistas!

Como alcançamos o comunismo? Lutando contra seus traidores!

Por que o trabalho de Stalin falhou? Por causa da traição de Stalin!

Como concluímos o trabalho de Stalin? Na luta contra seus traidores!

Nós comunistas sempre seremos vítimas de fraude e auto-engano, desde que não aprendamos a procurar os interesses das classes exploradoras e opressoras por trás das frases stalinistas!

Fala-se muito de stalinismo, mas o que é stalinismo, quais são os fundamentos do stalinismo?

"... se tivermos pleno conhecimento da atividade de Stalin após a Segunda Guerra Mundial, veremos sua grandeza marxista-leninista titânica mais claramente." (Enver Hoxha, 'Lendo um artigo sobre a Revolução Cultural Proletária na China' em: 'Reflexões da China', Volume I; Tirana; 1979; p.327; Edição em Inglês).

Esta frase em particular de Enver Hoxha, o 5º Clássico do Marxismo-Leninismo, é, por assim dizer, o nosso ponto de partida.

Acreditamos que é absolutamente necessário continuar trabalhando nessa "visão geral completa", e é por isso que queremos dar uma pequena contribuição para isso.

Como estão sendo elaboradas as bases do stalinismo?

Sempre expondo e demarcando oportunistas que defenderam o stalinismo em palavras, mas o traíram em atos.

Quem quer defender hoje o stalinismo contra o oportunismo também deve defendê-lo contra os oportunistas que queriam nos vender os anti-stalinistas Beria e Malenkov como "marxistas-leninistas".

Os khrushchevitas estão queimados, mas os berianistas ainda estão cavando!

Portanto, decidimos desenvolver os fundamentos do stalinismo na luta contra o anti-stalinismo do berianismo.

Capítulo I

Sobre os fundamentos ideológicos do stalinismo

Nós stalinistas sairemos vitoriosos contra o anti-stalinismo!

Abaixo o berianismo!

O fato de nós stalinistas, entre o 55º aniversário da morte de Stalin e o 130º aniversário (!), **apenas agora começarmos a luta contra o berianismo, mesmo que lutemos pelo stalinismo há 40 anos**, prova a precariedade dos berianistas que operam em segredo. Temos dado a essas pessoas um mau exemplo esse tempo todo e estamos honestamente envergonhados com isso. Tínhamos suspeitado deles desde o início, mas não sabíamos como explicar essa suspeita. Nos faltavam informações sólidas e, simplesmente, a consciência revolucionária para fundamentar e provar nossas suspeitas. Pensamos mais em não arriscar nossa boa reputação como stalinistas. Tínhamos medo de que, acusando Beria, nos afastássemos do marxismo-leninismo. **Não estávamos pensando na luta pela verdade sobre Stalin.**

Antes, não tínhamos 100% de certeza, ficávamos em silêncio. Em retrospectiva, com as evidências destrutivas que descobrimos, pode-se não querer acreditar que tínhamos sido tão cegos e silenciosos com toda a traição, mas ainda é verdade e esse fato permanece um fato vergonhoso, mas ainda mais instrutivo para nós. O que isso nos mostra? Isso nos mostra que só podemos corrigir nosso próprio subjetivismo examinando os fatos apenas com base na realidade, que nunca temos um "marxismo-leninismo pronto" e que não devemos preencher nossas lacunas no conhecimento com idealismo, que sempre temos que lutar com as dúvidas, que as coisas geralmente não são como as explicamos e imaginamos, que estamos constantemente lidando com nossa ignorância, temos que lutar com nossas deficiências, que abordamos a verdade apenas relativamente perto da verdade de forma permanente, processo autocrítico de auto-conquista, de que nós comunistas devemos sempre nos libertar um pouco dos erros de nosso próprio passado, de nossos erros, antes que possamos ter o direito de iluminar outro pequeno pedaço do caminho para a libertação da classe trabalhadora. Percebemos que devemos corrigir, expandir e consolidar nossos pontos de vista sobre o marxismo-leninismo, não apenas com base nos conceitos errôneos de outros, mas, sobretudo, com base nos conceitos errôneos de nosso próprio pensamento e ação, para que possamos apenas nos esforçar para incansavelmente **tornar-se, ser e permanecer discípulos honestos e autocríticos de Marx, Engels, Lenin, Stalin e Hoxha.**

O que mudou em nossa atitude em relação ao camarada Bill Bland? Nem um pouco, como se vê.

Nosso pedido de desculpas deve ser que tivemos uma luta ideológica de princípios contra, por exemplo, o ISML (**Marxista-Leninista da "Aliança", Hari Kumar**) e seus "amigos" em todo o mundo, e estamos continuando essa luta. Hari Kumar nos visitou em Hamburgo em 1998 e, a princípio, tivemos uma impressão positiva e promissora sobre a melhoria da situação na frente teórica dentro do Movimento Mundial Marxista-Leninista. Através de Hari Kumar, também entramos em contato com Bill Bland. Mais tarde, as diferenças entre nós e Hari Kumar tornaram-se tão grandes que ele até nos proibiu de falar e, por fim, nos excluiu de seu grupo no Yahoo e, portanto, do contato com outros marxistas-leninistas que se conectaram lá. Documentamos esse processo ultrajante em nossa página inicial do Comintern / ML. Hari Kumar temia que seu fórum na Internet antimarxista-leninista se transformasse em um fórum marxista-leninista através de nossos camaradas, então ele puxou o freio de emergência e nos expulsou.

Foi também pelos escritos de Bill Bland que contribuíram para a disseminação do Berianismo, para que finalmente tivéssemos de sujeitá-los a uma crítica há muito esperada. Percebemos que, infelizmente, não apenas nós, mas também outras organizações marxistas-leninistas em todo o mundo também foram infectadas pelo vírus do Berianismo. A atitude positiva dos albaneses em relação a Bill Bland foi uma base orientadora para nossa confiança nele. A amizade que os albaneses tiveram com Bill Bland nos deu uma atitude positiva para com ele, e, de fato, conhecemos o camarada Bill Bland como um camarada na posição vertical e esta atitude não mudou após sua morte. **Estamos muito contentes que em Londres, em sua própria casa, um importante comunicado entre a Liga Comunista e o KPD / ML surgiu em 1999**, cujo conteúdo publicamos na página inicial do Comintern / ML e que ainda é publicado na página inicial da "**Liga Comunista**", provavelmente não sem a vontade explícita de Camarada Bill Bland. Aparentemente, Hari Kumar não conseguiu convencer o "comunista League" para excluir este comunicado da página inicial. **É significativo que nem Hari Kumar, nem o ISML, nem qualquer outra organização marxista-leninista menciona este documento com uma única palavra, embora Hari Kumar afirme defender Bill Bland!!** Em que pensar de tal "defesa", se ele não mencionou nosso comunicado comum com uma única sílaba? Deve ter havido diferenças de opinião entre Hari Kumar e Bill Bland, que Hari Kumar negou veementemente, a fim de aludir a diferenças de opinião entre nós e Bill Bland, que nós, pelo menos na época, não víamos mais do que Bill Bland. Do lado de Bill Bland, nada se sabia sobre isso também. **O comunicado de 1999 é o vínculo com o qual estamos conectados a Bill Bland até hoje e permaneceremos conectados para sempre. É e continua sendo um documento valioso com o qual a fundação do Comintern /ML começou. Por isso o significado de Bill Bland, que ele tinha para nós naquele momento, não pode ser apagado.**

Foi fundamentalmente correto que defendamos o camarada Bill Bland contra o ISML e seus trotskistas em todo o mundo, estendendo-se a neblina até a Índia, contra seus neo-revisionistas, de neo-curso trotskista. Mesmo durante nossa visita a Londres, ficamos desconfortáveis com a condescendência intelectual, lá, com o camarada Bill Bland. Quando compartilhamos nossas impressões com Bill Bland, ele concordou conosco e abaixou a cabeça deprimido. Estávamos lutando com essas pessoas na Alemanha há anos, mas naquela época elas já se tinham ido há muito tempo. O que é certo é que esses intelectuais arrogantes haviam exercido uma influência corrosiva em Londres que não teríamos tolerado na Alemanha. Admiravelmente, porém, Bill Bland rapidamente mostrou seu lado humorístico e fez entendermos que tínhamos que superar essa situação e pacientemente continuar trabalhando com esse lixo. OK. Isso era problema dele, não nosso. E, de fato, ele havia sobrevivido a uma série inteira de ataques de seus oponentes em sua vida, incluindo sua exclusão da "Sociedade Stalin", que em nossos olhos era uma sociedade oportunista. O que mais nos fascinou sobre Bill Bland foi que ele não deveria estar enganado por alguém, mas usou sua própria cabeça e decidiu por si mesmo o que estava certo e errado. Esta atitude fundamentalmente crítica contribuiu grandemente para suas críticas ao revisionismo moderno.

Nos nossos corações sentimos-nos profundamente conectados com o personagem de Bill Bland. No entanto, depois de termos seriamente estudado seus escritos, chegamos à conclusão de que ele cometeu vários erros graves, que são mais de suas próprias fontes do que de estudá-las. Afinal, Bill Bland tinha assumido o ponto de vista de examinar objetivamente pontos de vista contraditórios, sem preconceitos, se eles estavam certos ou errados. Às vezes é muito mais difícil convencer um coração revolucionário de um erro do que uma mente revolucionária. Isso também se aplica à nossa atitude em relação ao camarada Bill Bland. Tínhamos conhecido o camarada Bill, pessoalmente como um camarada internacionalista amável, caloroso, modesto e honesto, que para nosso a surpresa alcançou nossos objetivos e desejos o máximo possível. E essa atitude não mudou e não vai mudar até hoje.

Bill Bland pareceu-nos ser capaz de "ler literalmente a nossa atitude marxista-leninista dos nossos rostos", o que nos deixou muito felizes na altura e, francamente, surpreendeu-nos. Nessa altura, dissemos-lhe que lamentaríamos sinceramente ter feito amigos tão tarde. No comunicado conjunto escrito de 1999, este documento do Movimento Mundial Marxista-Leninista, como poderia ser chamado nessa altura um raio de esperança inovador, não há nada a ser encontrado, num trotskysta nem revisionista, pois está-se no terreno firme do marxismo-leninismo. É um documento de princípio de importância histórica para o Movimento Mundial Marxista-Leninista, que defendemos e que continua a servir de base e orientação para a nossa acção revolucionária. Naquela época, apenas foram expressas diferenças de opinião, de forma desigual, sobre a avaliação do UCK no Kosovo, que consistia no facto do camarada Bill Bland o apoiar sem reservas, enquanto o KPD/ML tomou uma posição simpática, mas bastante distanciada em relação a certos círculos nacionalistas e maoístas dentro do UCK. Essa foi a única posição em que se procurou e se encontrou um compromisso. Houve um acordo total sobre todos os outros pontos que eram de importância fundamental para nós - como o nosso desejo de avançar com a construção do Comintern/ML e de o expressar incondicionalmente no comunicado. **Bill Bland era a favor da construção do Comintern/ML.** Medimos a boa relação com Bill Bland não só pelo facto de este comunicado ter surgido, mas nessa altura não conhecíamos os seus escritos em pormenor. Ele deu-nos alguns para ler e outros foram publicados na página inicial da Liga Comunista e do ISML, em inglês, claro. **Foi apenas com os textos de Bill Bland traduzidos para alemão por G. v. Scheven, que publicámos, que ficámos desconfiados sem lidar séria e criticamente com eles e vendo-os em contradição com o comunicado conjunto de 1999.** Assim, interpretámos os ataques de Hari Kumar e do ISML como ataques contra o camarada Bill Bland e defendemo-lo. **Só mais tarde percebemos a contradição de que não podíamos defender Bill Bland sem criticar algumas das suas teses teóricas e conclusões como erros.** Basicamente, não nos foi permitido defender os erros de Bill Bland contra os pontos de vista correctos de Bill Bland. Tivemos de nos ajoelhar sobre o assunto, sobre o material com que Bill Bland estava a lidar. Não foi assim tão fácil e demorou muito tempo e esforço. Mas pensamos que valeu a pena para todos nós, porque quanto mais fundo penetrávamos na matéria, mais claramente se tornavam visíveis as fraquezas de Bill Bland, quanto mais nos distanciávamos das suas posições erradas, mais nos parecia necessário elaborar a nossa própria posição independente contra eles. Por isso, tivemos de nos atormentar para nos distanciarmos das posições de Bill Bland. Quer Marx e Engels, Lenine, Stalin ou Enver Hoxha, todos eles tinham uma relação crítica justificada com a fisionomia anglo-americana do marxismo. A sua força era a abordagem puramente objectiva, um estilo de trabalho sóbrio e eficaz. Mas tinha fraquezas teóricas. Faltava uma linha clara, uma demarcação consistente das influências burguesas.

O marxismo anglo-americano nunca foi consistente, nunca penetrou o suficiente nas profundezas. Não era capaz de reconhecer a ligação dialéctica das coisas. Acima de tudo, o carácter bolchevique da parcialidade era fraco. Era inadequado ser um guia de acção para todo o Movimento Marxista Mundial, e infelizmente nada mudou até hoje a este respeito, se olharmos mais de perto para os "marxistas-leninistas" anglo-americanos.

Estaline enfatizou a eficiência americana como uma característica especial do estilo de trabalho de Lenine:

"A eficiência americana, por outro lado, é um antídoto para o manilovismo 'revolucionário' e para o esquema fantástico que está a inventar. A eficiência americana é aquela força indomável que não conhece nem reconhece os obstáculos; que com a sua perseverança empresarial põe de lado todos os obstáculos; que continua numa tarefa uma vez iniciada até estar concluída, mesmo que seja uma tarefa menor; e sem a qual o trabalho construtivo sério é inconcebível. "Mas a eficiência americana tem todas as hipóteses de se degenerar em práticas estreitas e sem princípios

se não for combinada com a varredura revolucionária russa"(...) A combinação da varredura revolucionária russa com a eficiência americana é a essência do leninismo no trabalho do Partido e do Estado". (Estaline: "Os fundamentos do Leninismo" em: 'Works', Volume 6; Moscovo; 1953; p.195-196; English Edition).

Foi Estaline que, depois de Lenin, aplicou magistralmente o estilo de trabalho de Lenin. Não há dúvida de que o estilo de trabalho de Estaline é um dos fundamentos do estalinismo, aprenderemos com o seu estilo de trabalho, esforçar-nos-emos por adquiri-lo, por dominá-lo. Hoje, nós revolucionários, encontramos condições globais para adquirir um estilo de trabalho globalizado e estalinista, um novo estilo de trabalho bolchevique mundial, o estilo de trabalho revolucionário mundial, que põe em prática a cosmovisão internacionalista do proletariado, onde não só russo e americano, mas os estilos de trabalho mais úteis de todos os países do mundo inteiro estão unidos num estilo de trabalho globalizado. Desenhar linhas de demarcação consistentes e permanecer suficientemente elástico apesar de uma atitude de princípio em relação ao oportunismo sempre foi um problema para o movimento marxista anglo-americano. Existe um amplo espectro de oportunismo certo, por um lado, e muito sectarismo, por outro, mas este amplo espectro oportunista foi sempre oposto por uma posição demasiado fraca de independência do marxismo-leninismo. Os camaradas anglo-americanos nunca conseguiram libertar-se completamente da influência burguesa e bolchevizar a si próprios. Em Inglaterra e na América, o marxismo-leninismo, com louváveis exceções, nunca foi realmente emancipado. Isto pode ser documentado historicamente - acima de tudo com base nos ensinamentos dos clássicos do marxismo-leninismo. Deveria acontecer que também nós tivemos os nossos problemas com a literatura anglo-americana sobre o marxismo-leninismo e agora só ao fim de quase 10 anos estamos a tentar criar clareza ao lidar mais de perto com os escritos de Bill Bland e, infelizmente, ainda não com todos eles. A euforia e a esperança iniciais foram seguidas de desilusão e distância. Enquanto estudávamos os seus escritos, passamos por um período em que começámos a duvidar de Bill Bland, mas finalmente convencemo-nos de que não podíamos deixar Bill Bland cair na armadilha, que ele não podia ser criticado sem defender os seus aspectos positivos. Embora pensemos que ele tinha cometido erros, não queremos negar-lhe os seus méritos. Mas apesar dos seus méritos, houve finalmente erros tão graves que não são de todo compatíveis com o marxismo-leninismo e, portanto, tiveram de ser absolutamente rejeitados por nós.

Na nossa opinião, foi um erro de Bill Bland envolver-se de todo com pessoas como Hari Kumar. Hari Kumar é um hábil neo-Trotskyite que foi capaz de subordinar o Trotskyismo disfarçado, ou seja, o Trotskyismo envolto em "Marxismo-Leninismo" a alguns Marxistas-Leninistas. Sem dúvida, ele fez uso do erro de Bill Bland. Quando falamos aqui de Berianismo, este foi fomentado em grande parte pela concepção errada de Bill Bland sobre o papel de Beria, Malenkov, etc., mas explorar esta concepção errada no interesse da classe inimiga é algo que outros fizeram. Em qualquer caso, não podemos encontrar qualquer intenção desleal por detrás do juízo errado de Bill Bland sobre Beria, tão grave como é para manter limpos e defender os fundamentos do estalinismo, e não queremos acusá-lo de um engano deliberado ou do cumprimento de uma missão de inteligência. Mas os erros devem ser criticados como erros, quer tenham sido cometidos intencionalmente ou não intencionalmente. Com a defesa dos berianistas, o quadro com que Bill Bland tentou desenhar a defesa de Estaline tem um efeito devastador sobre nós. Não podemos e não queremos fazer amizade com o quadro que Bill Bland desenhou de Estaline.

Vamos resumir a nossa posição sobre Bill Bland da seguinte forma. As críticas de Bill Bland ao revisionismo são, a nosso ver, totalmente erradas e, portanto, devem ser julgadas criticamente. O que devemos nós, enquanto estalinistas, pensar de uma "crítica ao revisionismo" que parte da escandalosa tese de que "a regra revisionista já existia em 1934"?

Aos nossos olhos, isto não é uma crítica ao revisionismo, mas um recuo em relação ao revisionismo, uma simples atitude capitulatória em relação ao revisionismo! Por outro lado, há um consenso geral entre nós estalinistas de que a ditadura do proletariado soviético existiu pelo menos até ao assassinato de Estaline, ou seja, até 1953, e não a "ditadura da burguesia", porque que mais pode ser uma tal "regra dos revisionistas" do que o "estalinismo" sob a ditadura da burguesia? Só reconhecemos o estalinismo sob a ditadura do proletariado.

Quem questionar os axiomas do bolchevismo, quem caluniar o estalinismo, quem falsificar a história da União Soviética durante um período de duas décadas, desmantela os verdadeiros méritos do camarada Estaline na luta contra o revisionismo e, sobretudo, subestima o poder do estalinismo contra o revisionismo. Contudo, o revisionismo não pode ser seriamente derrotado com um tal autodesarmamento.

Em geral: confundir a ditadura do proletariado com a ditadura da burguesia não tem, na nossa opinião, nada a ver com a análise científica. Um tal erro é mais do que uma pequena bagatela, não é um assunto trivial. E é por isso que é nosso dever como estalinistas contradizer claramente estas análises "científicas" de Bill Bland, uma vez que elas são um ponto de partida para os trotskistas contrabandear o seu velho lixo sob uma nova máscara para o Movimento Mundial Marxista-Leninista, ao qual demos o rótulo de "Berianismo". Qualquer tentativa de transformar os crimes da Beria em actos "Marxista-Leninista", citando Estaline, é uma gralha para os moínhos dos Berianistas, conduz ao pântano do Berianismo e inevitavelmente encontra a resistência de nós Estalinistas. Mas estaríamos a cometer um erro ao condenar os escritos de Bill Bland em massa. Os escritos de Bill Bland contêm certamente certos méritos, material de fonte útil, colecções de citações, dicas úteis, etc., que nos têm ajudado nas nossas próprias críticas ao revisionismo.

Os escritos de Bill Bland foram e são instrutivos porque não só nos ajudaram a distanciar-nos mais das suas falsas conclusões, como também nos permitiram consolidar o nosso próprio ponto de vista e desenvolver novas ideias. A este respeito, e apenas a este respeito, recomendamos o estudo dos seus escritos à nossa disposição, eles são um enriquecimento para o desenvolvimento futuro da luta anti-revisionista do Movimento Mundial Marxista-Leninista. Salientamos que não se deve limitar, como fez Bill Bland, à recolha de material de origem, nem sequer a material factual, mas que um Marxista-Leninista deve ter o cuidado de analisar teoricamente o material recolhido e generalizá-lo cientificamente a fim de provar as regularidades objectivas do desenvolvimento social no período do estalinismo e tirar conclusões a partir dele ao serviço da actual luta de libertação revolucionária mundial do proletariado. Este é precisamente o ponto fraco de Bill Bland. Esta é a conclusão a que chegou o Comintern/ML com as suas investigações, que apresentámos em pormenor, embora ainda não exhaustivamente, no que se segue. Temos de continuar a estudar os escritos de Bill Bland, não podemos tirar aqui uma conclusão definitiva, o seu material é demasiado extenso para isso. A nossa avaliação é também incorrecta devido à nossa própria informação inadequada. Mas permanecer em silêncio apenas por essa razão não pode fazer avançar o Movimento Mundial Marxista-Leninista.

Temos finalmente de dizer o que pensamos, mesmo que estejamos conscientes das nossas fraquezas. Só agora, não menos importante com base nos escritos de Bill Bland, é que nós próprios somos capazes de desvendar a ideologia do Berianismo. Até agora só tínhamos notado tendências como o neo-Trotskismo e o neo-revisionismo, que é a verdade. **Tanto quanto sabemos, somos os primeiros e até agora os únicos no mundo a ter nomeado a ideologia e com ela o conceito de "Berianismo" como tal.** Assim, não só lidamos com o que pensamos estar errado com o Berianismo, mas também apontamos a sua origem de classe e função social, a fim de o fazer compreender o que o Berianismo realmente significa na prática.

Afinal, fundámos o nosso Comintern/ML no ano 2000 em demarcação da "Aliança ML" canadiana e do ISML. Elevámos o Camarada Enver Hoxha à categoria de 5º Clássico do Marxismo-Leninismo, a fim de melhor defender o Marxismo-Leninismo, para melhor defender o Estalinismo. E nos últimos anos temos tentado contribuir para a defesa do marxismo-leninismo, para o seu maior desenvolvimento rumo à revolução mundial. Apesar da nossa pequena existência, esforçámo-nos por dar a nossa modesta contribuição ideológica para fortalecer o Movimento Mundial Marxista-Leninista, para lhe mostrar o melhor caminho para sair da crise. Distinguimo-nos cada vez mais do ISML na luta, vimos cada vez mais claramente o nosso próprio caminho à frente dos nossos olhos, elaborámos uma posição revolucionária mundial independente, Marxista-Leninista, embora não tivéssemos ideia da existência do Berianismo até agora. A nossa teoria tornou-se agora suficientemente forte para atacar e expor o **ISML** e a sua névoa ideológica como uma corrente anti-marxista-leninista no **Movimento Mundial Marxista-Leninista**. Vamos agora chegar a acordo com estas pessoas aqui.

Podemos ter falhado o alvo numa altura ou noutra na exposição do Berianismo, mas certamente atingimos duramente esta ideologia hostil. Não se pode refutar o marxismo-leninismo, nem mesmo no "terreno do marxismo-leninismo". Já extraímos este dente para os revisionistas modernos. O que é decisivo aqui agora é a detecção do berianismo.

O enfoque no carácter de Beria torna infelizmente inevitável uma sobrestimação do seu papel histórico, para a qual pedimos compreensão, pois só com uma atenção acrescida aos seus actos criminosos poderemos reconhecer e esmagar o perigo ideológico do Berianismo, ultrapassaremos tais erros do primeiro período do socialismo e tiraremos conclusões correctas das experiências daquela época. Dizemo-lo abertamente e nunca o aceitaremos de volta: Beria não agiu com base na sua própria convicção, mas foi dirigida contra Estaline por uma mão estrangeira, pela ideologia burguesa e pelos seus adeptos pagos. Beria foi "condenado" de todos os tipos de posições burguesas, quer das posições de Khrushchev, quer de outras posições burguesas (incluindo, não menos importante, a posição burguesa dos próprios berianistas de hoje, nomeadamente que Beria era alegadamente um "marxista-leninista").

Há também vozes revisionistas que criticam Beria tanto como Khrushchev, a fim de se colocarem sob uma luz anti-revisionista (ver o artigo em língua inglesa do "canal vermelho": "The Careerist-Revisionist Beria"). Tudo isto nos levou ao caminho errado. Existe apenas um ponto de vista Marxista-Leninista para levantar o véu que os Berianistas tentam esconder após a morte de Beria - este é o ponto de vista Marxista-Leninista dos 5 clássicos Marx, Engels, Lenine, Stalin e Enver Hoxha. Só agora é que começámos a perceber o que um adversário perigoso Estaline deve ter enfrentado na sua vizinhança imediata. Com as nossas críticas a Beria, reconhecemos ainda melhor a grandeza marxista-leninista titânica de Estaline.

Acusar Beria dos seus crimes não é difícil. Outros antes de nós fizeram o mesmo. Não é com isso que nos preocupamos sozinhos, preocupamo-nos com o Berianismo, com as suas raízes ideológicas. Se o Berianismo não for destruído, então a descrença acerca deste alegado "marxista-leninista" continuará a assombrar sem obstáculos. De facto, ao alimentar constantemente esta descrença, apenas mais camaradas serão "comovidos" para instintivamente o protegerem das suas acusações de Khrushchevite. O facto de estarmos a proteger Estaline dos Khrushchevitas, de Khrushchev ter mandado matar Beria e de, por conseguinte, protegermos involuntariamente Beria (nomeadamente sem colocar Beria sob a lupa!!!), é exactamente aquilo em que os Berianistas especulam, nomeadamente que sabem muito bem sobre nós: Os estalinistas estão a defender Estaline contra as fundas sujas da propaganda burguesa. E assim, os Berianistas colocam-se então à tarefa de fazer de Beria "Marxista-Leninista" um ovo de cuco no ninho dos Estalinistas.

Os Berianistas perseguem o objectivo de que o inimigo, escondido numa casca de ovo marxista-leninista, nos expulse do nosso próprio ninho assim que o tivermos alimentado e fortalecido o suficiente. O berianismo é portanto uma ideologia parasitária, que se tentou implantar no estalinismo a fim de destruir o seu desenvolvimento a partir do interior. Vencer o Berianismo como ideologia é, portanto, muito mais difícil, muito mais complicado, mas ainda mais necessário e eficaz do que contentar-se com críticas ao carácter da Beria. Se não conseguirmos arar o solo da ideologia berianista profunda e minuciosamente, novos berianistas crescerão sempre fora da terra, que serão alimentados e cuidados por nós marxistas-leninistas "de boa-fé", mas como resultado, o crescimento do marxismo-leninismo, que está próximo dos nossos corações, deixará de ter uma oportunidade. Só nos podemos culpar se de repente nos encontrarmos nas mãos do inimigo de classe. Também não fizemos esse favor a Mao com o seu slogan: "Que floresçam mil flores!". Estamos a arrancar as raízes do berianismo, que se cercou com a sua "aura de proximidade de Estaline", para atirá-la para o caixote do lixo da história.

Esconder a verdade e distrair-se dela, encobrindo os vestígios, criando pistas falsas, foi o método do chefe dos serviços secretos Beria, que os berianistas copiaram dele. Mas não se pode iludir o marxismo-leninismo, não se pode manipulá-lo arbitrariamente ou mesmo tratá-lo como secreto. Estaline também chegou ao fundo da Beria, mas nessa altura já era demasiado tarde. O marxismo-leninismo não está lá para cobrir os vestígios dos nossos adversários, mas para os desvendar! Pode-se tentar fazer uma lavagem cerebral aos marxistas-leninistas, mas não se pode fazer uma lavagem cerebral ao próprio marxismo-leninismo. E com isso toda a "glória" do Berianismo acaba, o que deixa os Berianistas ainda mais zangados. Não se pode colocar o marxismo-leninismo atrás das grades sócio-fascistas e tirar dele confissões, nem se pode empreender uma purga contra o marxismo-leninismo. A verdade não pode ser proibida, não pode ser expurgada, é indestrutível, imortal. O marxismo-leninismo é sempre dirigido contra aqueles que têm de abusar dele para lutar contra o comunismo mundial e para a libertação do proletariado mundial.

Nós, do Comintern/ML, temos a coragem de aparecer abertamente como acusadores e de assumir plena responsabilidade por tal acusação contra a Beria e o Berianismo perante todo o Movimento Mundial Marxista-Leninista, perante todo o proletariado mundial! Este é, em todos os aspectos, um passo sério para nós, mas o único caminho revolucionário e de princípios. Mas mentiras sobre Beria são baratas; a perda de princípios não custa nada. Que os berianistas, com sua atitude sem princípios, sigam em silêncio. Mas não permitimos que ninguém se esconda nas costas de Stalin com suas mentiras e nos ataque dali com a máscara de "Stalin"! Tentamos aprender com nossos erros com críticas e autocrítica. Nunca é tarde para aprender com seus erros.

No entanto, a crítica é completamente justificada por que demoramos tanto tempo para fazê-lo, especialmente porque nos vemos como stalinistas leais. Esperamos superar nossa vigilância marxista-leninista criminalmente negligenciada com este passo há muito vencido. Esperamos sinceramente que todos os outros camaradas aprendam com nossos erros, tornando-se plenamente conscientes da diferença mortal entre a verdadeira lealdade e a "lealdade" hipócrita a Stalin, para expor essa diferença e condenar os mentores por trás do encobrimento dessa diferença. E, queridos camaradas, isso se aplica não apenas a Stalin, mas a todos os nossos amados líderes do movimento comunista mundial, isso se aplica a toda a visão de mundo do proletariado mundial e isso também se aplica ao camarada Enver Hoxha. Existem inúmeros exemplos de berianismo. "Lealdade" hipócrita é uma coisa e traição aberta é outra coisa. Ambos andam de mãos dadas, mas uma é muito mais difícil de ver do que a outra.

Devemos a Stalin esclarecer isso, e estamos sinceramente felizes e aliviados por termos finalmente conseguido nos libertar das garras desses ideólogos, por termos conseguido libertar, Stalin um pouco da traição do berianismo e, assim, traçado uma posição um pouco mais exacta. Com a luta

contra o berianismo, após 40 anos de luta pelo stalinismo, conquistamos honestamente nosso orgulhoso nome como stalinistas. Sem Beria, os khrushchevitas provavelmente "não chegariam " ao poder tão facilmente. Beria abriu o caminho para eles.

Até sua morte, Beria era o maior e mais brutal anti-stalinista da URSS. O berianismo de hoje seguiu seus passos anti-stalinistas. Defender Stalin, portanto, significa para nós: não parar com a luta contra os khrushchevitas, mas continuar nossa luta contra o berianismo. A luta contra o revisionismo moderno não exclui a luta contra o papel pioneiro do berianismo, mas o pressupõe. De que outra forma alguém pode realmente combater o revisionismo se voltar a atenção apenas para a mão com a qual Beria foi baleado pelos khrushchevitas e não perceber o que a outra mão dos khrushchevitas estava fazendo, que na verdade cobria de forma protetora o berianismo que havia sido deixado vivo.

Os khrushchevitas não conseguiram convencer a raposa astuta Beria a compartilhar seu saque. Eles o esfolaram vivo, pois podiam camuflar-se muito melhor com ele do que com sua própria pele ruim. O princípio por trás disso foi revelado por Lenin na época. Ou melhor, Lenin deu uma tapa em espíões contra-revolucionários nos dedos. Eles apontaram em sua caixa de costura que era taticamente imprudente esmagar completamente a organização marxista porque ela teria que ser reinventada para reconstruí-la. É mais vantajoso manter uma organização marxista, pois assim você pode continuar a controlá-la e direcioná-la de dentro sem suspeitar de ninguém. Foi assim que os berianistas trabalharam em nossas fileiras. Por que o berianismo tenta manter viva sua "lealdade" hipócrita a Stalin além de sua morte como lealdade "honest"? Para torná-los sublimes aos fiéis marxistas-leninistas, a fim de repetir para nós o vil exemplo dado a Stalin.

Quem, como os berianistas, faz do assassino de Stalin um "marxista-leninista leal a Stalin" se torna um inimigo de Stalin, se faz um cúmplice anti-stalinista do revisionismo, é um patético laçao do imperialismo mundial. Quem defende Beria, fica contra Stalin. Quem defende Beria está contra o stalinismo. Quem se opõe ao stalinismo não tem lugar no Movimento Mundial Marxista-Leninista e pertence ao outro lado da barricada, fica no campo inimigo que estamos destruindo. Os berianistas aproveitaram de maneira inteligente o nosso ódio marxista-leninista aos khrushchevitas, navegaram sob nossa bandeira, não para limpá-los a auréola de seus Beria, mas para ajudá-los a substituir o marxismo-leninismo pelo berianismo, naturalmente em nome do "Marxismo-Leninismo".

Não fizemos esse favor ao berianismo, pelo contrário colocamo-los no pelourinho do Movimento Mundial Marxista-Leninista, o único lugar a que pertencem. O camarada Enver Hoxha reabilitou o movimento mundial marxista-leninista na luta contra os titos, contra os khrushchevitas, contra os maoístas, contra os "comunistas" europeus, contra o revisionismo moderno e elevou-o a um nível superior.

O Comintern / ML reabilitará o Movimento Mundial Marxista-Leninista na luta contra os berianistas, contra os neotrotskistas, contra o neo-revisionismo e o elevará a um nível mais alto no espírito de Enver Hoxha! A luta para reabilitar o Movimento Mundial Marxista-Leninista continuará permanentemente! O Movimento Mundial Marxista-Leninista é mais forte do que todos os seus inimigos juntos!

"Consideramos a luta ideológica contra o revisionismo moderno como um componente inseparável da luta pela construção e defesa do socialismo na Albânia, pelo triunfo da liberdade dos povos e da revolução em todo o mundo". (Hoxha: 'Relatório para o 6º Congresso do PLA' em: 'Trabalhos Seleccionados'; Tirana; 1982; p.746; Edição em Inglês).

Com o assassinato de Beria, os khrushchevitas poderiam enterrar convenientemente todos os seus próprios crimes contra o proletariado em seu túmulo. Mas a eliminação de Beria não significa que sua

ideologia, o espírito do berianismo, seja eliminada! O berianismo, no entanto, permaneceu para os revisionistas modernos como um sinal claro para a restauração do capitalismo, como uma capa de invisibilidade de reserva na luta contra o marxismo-leninismo. Com a ajuda dos khrushchevitas, o berianismo pôde sobreviver para nos desorientar, stalinistas, mesmo 17 anos após a retirada final da União Soviética!

Esta é uma manobra fraudulenta realmente perigosa dos revisionistas soviéticos e tudo mais, excepto uma "diminuição" dos crimes dos khrushchevitas contra Stalin e o movimento mundial comunista. Os "argumentos" de Krushchev contra Stalin são sem dúvida da mesma natureza que os "argumentos" dos berianistas contra nós, Marxistas-Leninistas. Apenas alguns mantêm seus "argumentos" escondidos atrás da folha de figueira do "Leninismo" e outros seus "argumentos" por trás da folha de figueira do "stalinismo"! Khrushchev foi capaz de cortar a cabeça de Beria, mas o berianismo não pode ser derrotado pelos próprios revisionistas modernos, apenas por nós Marxistas-Leninistas!

O revisionismo nunca pode ser derrotado pelos revisionistas, por mais que reivindiquem seu "anti-revisionismo" e tentem nos difamar como "sectários" e "dogmáticos"! Os verdadeiros sectários e dogmáticos são os berianistas em si! O único erro deles é que eles concluem de si mesmos para os outros. Krushchev era apenas um dos chefes da "Hidra" de Beria!

Se alguém rejeitar sua ideologia revisionista, novas cabeças voltarão a crescer para a Hydra. A esse respeito, a cabeça de Beria cortada por Khrushchev não significou realmente a morte da Hidra, mas, pelo contrário, a Hidra criou para si a melhor camuflagem que poderia existir para continuar seu mal revisionista não reconhecido e ileso até hoje! "Que os marxistas-leninistas acreditem calmamente que a Hidra está terminada, que cortem a cabeça do khrushchevismo, o revisionismo moderno sobreviverá graças ao berianismo". Os berianistas certamente acreditavam nisso, até que os encontrássemos!

Você se lembra, camaradas? O "Curso Breve" de Stalin terminou com uma metáfora da mitologia grega, de que os bolcheviques são invencíveis se permanecerem conectados às massas, como Anteu à Mãe Terra. O que Beria fez? Ele emboscou Stalin. E em um momento fraco, ele o matou. Com isso, ele tornou o país soviético, o partido, o estado, o exército, a ditadura do proletariado, o proletariado mundial sem liderança e abriu o caminho para a subjugação do socialismo ao capitalismo. Beria pegou a chave da invencibilidade da liderança bolchevique e a Hydra gritou: "Eu o fiz entrar! Eu salvei todos vocês!" (Beria, 1º de maio de 1953). Estamos nos referindo à filha de Stalin, Svetlana, que apropriadamente chamou Beria de Hidra, e com essa metáfora queremos seguir a jornada de Stalin na mitologia grega com a maneira como Hércules matou a hidra: Hércules disparou flechas em sua caverna para atraí-la. Sibilando furiosamente, ela atirou-se a ele, mas ele a agarrou e a apertou com um aperto de ferro embaixo da garganta nove vezes mais forte. Ela envolveu seu corpo enorme ao redor dele, mas Hércules não cedeu. Ele então pegou a foice que tinha no cinto e cortou a cabeça uma a uma, mas duas cabeças sempre cresceram para cada cabeça. Com uma tocha, Heracles [seu nome grego] queimava toco após toco antes que outra cabeça pudesse disparar. Com um punho, ele segurou a besta. No final, apenas a nona cabeça permaneceu, a do meio, que ele também cortou, mas ela sobreviveu e pulou nele várias vezes. Mas ele a agarrou e a enterrou em um buraco profundo no chão, sobre o qual rolou uma pedra pesada. Por baixo, agora ele retumbava a cabeça, mas a pedra era muito pesada. Ele cortou o corpo da cobra em pedaços e mergulhou suas flechas no sangue venenoso dela. As feridas por punção eram incuráveis.

O que isso nos diz stalinistas? O proletariado mundial deve, como Hércules, de atirar as flechas ardentes do anti-berianismo nas cavernas dos berianistas para atrair a cobra da traição. Ao fazê-lo, não deve ter medo de atravessar todas as máscaras de "Marx, Engels, Lenin, Stalin e Enver Hoxha", atrás das quais eles escondem todas as suas cabeças por nossa dissuasão e por sua

proteção. O proletariado mundial não deve hesitar nem tremer como uma lebre diante da cobra! O proletariado mundial deve levar todos os traidores pelo mundo inteiro pela garganta e não deve deixar nenhum deles ir. A foice simboliza os camponeses pobres, com cuja ajuda os trabalhadores devem cortar a cabeça ideológica dos traidores. A tocha simboliza o marxismo-leninismo. Assim, a ideologia da traição deve ser queimada com teco e tocha antes que possa voltar a crescer. As massas trabalhadoras, os povos do mundo, o proletariado mundial estão se fundindo em uma enorme rocha sob a qual está enterrada a nona cabeça, a cabeça centrista da Hydra. Mas o proletariado mundial usa o sangue venenoso dos traidores para envenenar incuravelmente a própria contra-revolução.

Dentro da destruição da traição global do comunismo está a chave da invencibilidade do bolchevismo mundial. Os traidores do comunismo são os agentes pagos do imperialismo mundial! E entre seus escribas e lacaios ideológicos estão os berianistas! A "desestalinização" começa com a prevenção da divulgação, com a ocultação de todos os documentos e escritos de Stalin. Perguntamos, camaradas: quem teve acesso a eles? Quem foi responsável pelos arquivos soviéticos? Quem os supervisionou? Quem poderia manipulá-los ou destruí-los? Quem poderia falsificar ou fazer desaparecer os documentos de Stalin? Quem poderia fazer desaparecer os crimes contra Stalin, contra o povo russo, contra o povo da União Soviética? Quem poderia cobrir suas próprias trilhas? Quem supervisionou as anistias e reabilitações após a morte de Stalin? Somente um ministro encarregado do Ministério da Administração Interna e de todos os serviços secretos poderia fazer isso, apenas Beria poderia fazer isso! E não apenas ele conseguiu, mas o fez exatamente no mesmo dia em que Stalin estava morrendo! E o próprio "Beria File"? Até Gorbachev, o "Arquivo Beria" permaneceu alegadamente "não rastreável" (!!).

O segredo dos berianistas ainda é cuidadosamente guardado pela antiga KGB. Por quem? Por berianistas ainda ativos! O espírito misterioso de Beria ainda é onipresente no estado russo de hoje. Até historiadores burgueses reclamam da publicação incompleta e esparsa de documentos dos arquivos. Quem decide o que pode ser publicado e o que não pode? Fatos históricos explosivos ainda são mantidos estritamente sob segredo. Documentos históricos foram expostos ao mar de chamas em Moscou! Quem são os incendiários? O que eles têm a esconder? Por que o discurso do secretário de Stalin, Poskrebyshev, na XIX Conferência do Partido, não pode ser encontrado em lugar algum?! Diz-se que falou sobre vigilância e o papel dos EUA na luta contra o bolchevismo. Provavelmente foi escrito por Stalin, ou pelo menos sob sua orientação.

Foi suprimido pelos revisionistas? É hora, camaradas, de que o mundo aprenda toda a verdade sobre a rede contra-revolucionária mundial de Beria! A verdade sobre Beria é uma das muitas chaves para a verdade sobre Stalin! O proletariado mundial quer conhecer a verdade, nada além da verdade completa, pura e completa! Já houve um berianista que teria lutado pela disseminação das obras de Stalin, pela divulgação dos documentos de Stalin? Não, não existe e nunca haverá. Eles se contentam em "reprocessar" Stalin com base no material divulgado (não por eles, mas pelos historiadores burgueses), a fim de pescar na lama! Nós, stalinistas, através de trabalho metuculoso, distribuímos as obras de Stalin após a traição dos revisionistas modernos e eles têm suas boas razões para nos odiar! Camaradas, milhões de "documentos" dos arquivos da União Soviética foram supostamente "revelados". Milhões de julgamentos e comentários burgueses foram escritos sobre eles. Uma bagunça de desinformação. O proletariado mundial e nós comunistas temos apenas uma pequena pergunta: se muito foi revelado, por que não existem documentos de Stalin?

Por que os escritos ausentes de Stalin, ainda estão trancados ou "perdidos", 55 anos (!!!) após sua morte? Por que é necessário travar uma batalha dura e inflexível por todos os documentos de Stalin? Quem está interessado em não finalmente divulgar as obras de Stalin completamente para o mundo inteiro? Se isso não é censura, então o que é? Não é permitido ao público formar sua própria opinião sobre os escritos de

Stalin? O público precisa da "ajuda" de "especialistas" históricos para entender o que Stalin disse, escreveu e quis dizer? Ou temos medo de que todos os mitos do anti-stalinismo entrassem em colapso como um castelo de cartas se deixássemos Stalin falar por si mesmo? Essas são perguntas legítimas, certo?

Existe um escândalo maior na burguesa "ciência" histórica, um escândalo da dominação mundial do capital, do que o segredo dos escritos completos de Stalin? Somente esse segredo é prejudicial à nossa causa comunista aos olhos do proletariado. Sem a publicação completa de todas as obras de Stalin, não o podemos defender completamente, ele não pode se defender completamente! A primeira exigência que nós, stalinistas, devemos fazer e atender é a liberação completa de todos os documentos, não apenas "sobre" Stalin, mas antes de tudo, a liberação de todas as declarações que saem de sua própria boca e de suas próprias mãos. Por suas próprias declarações, por seus próprios escritos, deve-se ser capaz de medir e julgar Stalin. Enquanto essa demanda não for completamente atendida, um enorme estigma permanecerá na "ciência" burguesa, com a qual eles mesmos colocaram o rótulo de descrença e insinceridade em todos os seus trabalhos "científicos" sobre Stalin.

Eles realizam os serviços de laçao de seus clientes e permanecem em segundo plano. E os laçaios "científicos" do capital nunca serão capazes de lavar essa vergonha, esse escândalo. A outra coisa é que aqui antes e depois da morte de Stalin, podemos apenas, e incorretamente, escrever uma importante razão pela qual Stalin é censurado em lacunas. De qualquer forma, a falta dos documentos de Stalin significa que muitas correções e revisões adicionais de nossas próprias visões são inevitáveis. O mais desconcertante é o fato de que dentro do campo dos marxistas-leninistas existem apenas alguns no mundo, além de nós do Comintern / ML e do KPD / ML do camarada Ernst Aust, que fizeram essa exigência fundamental de liberação os documentos.

Por 40 anos, nossos camaradas fizeram um esforço sincero para publicar as obras de Stalin (já publicamos os volumes 1-17 em alemão!!) e hoje estamos fazendo todo o possível para coletar e publicar documentos ausentes. Tomemos o lendário Plenum do CC do PCUS após o 19º Congresso do Partido, em outubro de 1952, onde Stalin passou muitas horas apaixonadamente anunciando uma importante declaração política (provavelmente a mais importante de todas!). Tratou das questões fatídicas do futuro da URSS e do comunismo. Ele expressou sua opinião sobre o futuro do comunismo após sua morte. **Stalin não mediu suas palavras em suas críticas indiscriminadas a todos os membros do Presidium. Suas críticas diante dos ouvidos da platéia foram tão devastadoras para eles que congelaram e se calaram. Eles não puderam impedir as críticas de Stalin à restauração do capitalismo no 19º Congresso do Partido, porque ele as surpreendera apenas no dia anterior, impedindo o anúncio de sua campanha contra a restauração do capitalismo na URSS, a fim de silenciar seu significado histórico mundial para o comunismo. Que insolência! Lembremos como todo o mundo anti-bolchevique apontou o dedo sujo para Stalin com o suposto "Testamento" de Lenin!** Que quadrilha covarde criminosos, que afundaram o discurso político de despedida de Stalin em seu túmulo! Traição em toda a linha, traição à inauguração do 4º Clássico do Marxismo-Leninismo e traição a ele no dia do anúncio de sua renúncia! Traição, traição, traição! Devolvam a Stalin seu discurso de despedida político! Devolvam!!! Não pertence a vocês traidores do comunismo! Pertence a todas as pessoas no mundo, por cuja libertação Stalin lutou e cuja libertação continuamos lutando !!! Lute até que as obras de Stalin sejam finalmente e completamente publicadas !!!! É fácil entender o fato de que, durante esse período histórico, antes e depois da morte de Stalin, relativamente pouca literatura genuinamente marxista-leninista entrou em domínio público que pode ser baseada em documentos autênticos de Stalin, especialmente no contexto dos eventos de hoje em dia.

O Cáucaso no nosso caso... e houve uma inundação torrencial de pesquisa de documentos anticomunista, "científica" e "bem fundamentada" depois de 1991. Também é fato que essa literatura marxista-leninista nem chegou a uniformizar conclusões consistentes, de que surgiram os pontos de vista e opiniões mais diversas e até contraditórias, enriquecidos com "revelações" recém-documentadas e algumas meias-verdades, e depois vigorosamente misturadas com idéias anti-stalinistas antigas e novas para confundir os marxistas-leninistas com eles, assim como os berianistas. A grande tarefa sísifa permanece para separarmos o joio do trigo.

Em suma, a burguesia mundial está agitando seu caldeirão fervilhante cheio de massas ecléticas, resistentes e de lava revisionista, que está derramando sobre o Movimento Mundial Marxista-Leninista, a fim de concretizar no verdadeiro comunista, nossos próprios documentos (!) Sobre nossa história após o processo de resfriamento, para torná-los inacessíveis para sempre ao proletariado mundial.

O texto que apresentamos aqui é prova suficiente de que estamos cientes de que o proletariado mundial ainda está longe de se libertar completamente da influência do revisionismo moderno, do trotskismo e de outras influências antiStalinistas, como no caso do berianismo, que a luta contra o revisionismo moderno ainda é uma luta de classes internacional até a morte, que deve ser combatida e conquistada laboriosa e resolutamente, e que mesmo assim deve continuar por décadas. Mas a dialética da contra-revolução anticomunista foi construída sobre os vulcões adormecidos da revolução mundial, que estrarão em atividade ainda mais violenta quanto mais se tenta impedir sua erupção. Após décadas, o vulcão da Revolução de Outubro acabara de ser controlado pela brigada contra-revolucionária global, com a ajuda do agente extintor revisionista, pelo menos era o que a contrarrevolução esperava. Mas com o controle mais sofisticado das leis da contra-revolução, as leis da revolução não podem ser anuladas. Pelo contrário: sob uma contra-revolução global, a Revolução de Outubro deve-se transformar em uma revolução mundial, para que vulcões revolucionários entrem em erupção em todo o mundo e a contra-revolução seja enterrada sob sua lava quente.

Esta é a dialética do comunismo mundial! A contra-revolução também tentou encobrir a verdade sobre Stalin com mentiras, com este resultado: o vulcão do stalinismo agora está em erupção global e enterrará o anti-stalinismo sob sua enorme massa de lava! Quem se recusa a falar de stalinismo, de stalinistas, deve fazê-lo. Olha Você aqui. Você decide. Mas nós, camaradas do Comintern / ML, desprezamos essa atitude como capituladora do anti-stalinismo da burguesia. Se você não quer se chamar stalinista, por que se chama marxista? Isso é inconsistente. A burguesia "nos difama" também, não é? Se você defende Marx, você é um marxista, e se você defende Stalin, você não é um stalinista? Como alguém pode fazer uma "diferença" sem sentido tão plausível para alguém?

É ridículo. Sem Marx, não haveria antimarxismo e sem Stalin, não haveria antiestalinismo. Como se pode professar o marxismo, mas ocultar ou mesmo negar o compromisso com o stalinismo? De onde os camaradas podem sentir dores de estômago, se não ousarem se confessar publicamente como stalinistas? Eles podem pensar com calma e autocrítica! Nós, comunistas, nos chamamos de estalinistas, assim como nos chamamos de marxistas, leninistas ou hoxhaistas, porque desprezamos esconder nossa conexão com todos os clássicos do marxismo-leninismo (ver também o manifesto comunista de Marx e Engels). O conceito de "stalinismo" foi desacreditado pela burguesia e serviu a odiosa propaganda anticomunista e revisionista, mas não alcançou historicamente e não pôde fazê-lo nem com o "marxismo" nem o "leninismo". Mesmo na época de Stalin, os camaradas se consideravam stalinistas não apenas na União Soviética, mas em todo o mundo, o nome stalinista era um nome de honra, e permanecerá assim, também e principalmente sob a pressão da agitação anti-stalinista.

Especialmente com a luta contra o revisionismo moderno, surgiu um novo Movimento Mundial Marxista-Leninista, que se baseava principalmente nos ensinamentos de Stalin e os entendia como ensinamentos independentes do 4º Clássico do Marxismo-Leninismo. Os ensinamentos das "4 cabeças" foram finalmente os ensinamentos dos quais os marxistas-leninistas se distinguiram ideologicamente de todas as outras correntes burguesas dentro do movimento comunista. Com os quatro chefes, o Movimento Mundial Marxista-Leninista liderado pelo camarada Enver Hoxha liderou a luta contra o revisionismo moderno. Com a defesa de Stalin, defendemos o marxismo-leninismo contra o revisionismo moderno. Stalin é e continua sendo uma pedra de toque, uma linha de demarcação. É preciso defender Stalin como o 4º clássico do marxismo-leninismo, caso contrário, não se pode defender Stalin. Assim como não precisamos ter vergonha, mas podemos ter orgulho de nos chamar de marxistas-leninistas, não precisamos ter vergonha de stalinistas e podemos ter o orgulho de ter esse nome. Mas apenas aqueles que lutam pelo stalinismo em palavras e ações podem legitimamente se chamar stalinistas, se lutam, também, pelo hoxhaismo em palavras e ações, e assim podem legitimamente se chamar hoxhaistas. E somente aqueles que lutam pelo marxismo-leninismo em palavras e ações podem legitimamente se chamar Marxistas-Leninistas. Tudo isso é realmente evidente. Os conceitos de leninismo, stalinismo e hoxhaismo são essencialmente idênticos ao conceito de desenvolvimento posterior dos ensinamentos do marxismo. Não se pode falar do marxismo-leninismo e evitar o stalinismo! Esses são todos os conceitos que moldaram e continuarão a moldar o desenvolvimento e o desenvolvimento da visão de mundo comunista, do movimento mundial comunista, no curso histórico da luta de classes contra o capitalismo (para obter mais informações sobre o tópico "Clássicos do marxismo"). Leninismo ", veja nosso artigo em alemão: " Enver Hoxha, o quinto clássico do marxismo-leninismo "). Na demarcação irreconciliável disso, todos os outros conceitos como maoísmo, trotskismo etc. são meras ideologias burguesas que serviram e continuarão a servir para adaptar a visão de mundo comunista à visão de mundo burguesa, o movimento mundial comunista ao movimento mundial burguês, assimilar e uma vez que tenha chegado às mãos do oponente de classe, direcioná-lo contra a visão de mundo comunista, contra o proletariado mundial e sua revolução. O chefe de Mao Zedong foi banido da série de clássicos do marxismo-leninismo por Enver Hoxha. Só por isso, Enver Hoxha teria pertencido à bandeira do Movimento Mundial Marxista-Leninista como o Quinto Quinto Chefe da época. Desde sua morte, outros 15 anos tiveram que passar até que o Comintern / ML substituísse a bandeira de 4 cabeças do Movimento Mundial Hoxhaista pela bandeira de 5 cabeças em 2000 e a luta pelos 5 chefes ainda não foi finalmente decidida dentro do marxismo. O Movimento Mundial Leninista, dez anos depois, deve ser vitorioso.

E enquanto "Hoxhaistas" andarem com a faixa "4 Heads", essa luta nunca poderá ser concluída. Sem a bandeira de cinco cabeças, o Movimento Mundial Marxista-Leninista ficou "sem cabeça" após a morte do camarada Enver Hoxha, mas, sob a bandeira de quatro cabeças, muitos revisionistas conseguiram se salvar, que, com o colapso do revisionista União Soviética, procuravam um "novo lar" onde pudessem se esconder. Desde a fundação do Comintern / ML em 2000, os "Hoxhaistas" que se reconciliaram com os neo-revisionistas não têm lugar no Movimento Marxista-Leninista (o anti-revisionismo em palavras é apenas o revisionismo em atos). Assim como Beria cortou a 4ª Cabeça em 1953, os berianistas hoje se recusam a reconhecer a 5ª cabeça, colocando-se no mesmo nível dos oportunistas do Movimento Mundial Marxista-Leninista que não querem se separar de sua bandeira de quatro cabeças. Hoje, todos os oportunistas do Movimento Mundial Hoxhaista e os oportunistas que continuam a fazer suas travessuras com a bandeira de três cabeças estão unidos em não reconhecer Enver Hoxha como o quinto clássico do marxismo-leninismo. O Movimento Mundial Hoxhaista estará unido somente a partir do momento em que reconhecer Enver Hoxha como o 5º Clássico do Marxismo-Leninismo em palavras e ações, quando defender e carregar a bandeira de cinco cabeças do Comintern / ML e dar uma rejeição adequada a organizações fraudulentas que estão brotando em todos os lugares como cogumelos e que tentam levar a bandeira de cinco cabeças do Comintern / ML

e lutar contra o Comintern /ML. **A bandeira de cinco cabeças foi levantada pelo Comintern /ML em 2000 e ninguém poderá arrancá-la de suas mãos, duvidar ou desfazer esse ato histórico!** Fomos os primeiros a levantar a bandeira de cinco cabeças no ano 2000 e mais ninguém. Camaradas, não deixamos o conceito de "marxismo" ao anticomunismo, por que deveríamos mudar o conceito de "stalinismo"? Por que devemos fazer isso? Assim como não temos medo de mostrar a bandeira na frente dos trabalhadores como comunistas, fazemos isso como stalinistas. Como explicar os ensinamentos de Stalin aos trabalhadores se, por um lado, permitimos o conceito de "marxismo", mas, por outro lado, nos distanciamos do conceito de "stalinismo"? O trabalhador teria essa suspeita justificada: "Os comunistas pensam que está tudo bem com o marxismo, mas com o stalinismo eles parecem ter certas dúvidas e reservas, de modo que o stalinismo não pode estar certo, o stalinismo não é confiável, é preciso ter cuidado com isso. **Assim como um verdadeiro marxista não pode se distanciar do leninismo, ele também não pode se distanciar do stalinismo ou do hoxhaismo.**

Os ensinamentos dos clássicos se baseiam uns nos outros, formam uma unidade dialética e não devem ser dividida, colocados entre si ou igualados, seus ensinamentos garantem a vitória do proletariado mundial sobre o capitalismo, pode-se falar dos ensinamentos do marxismo-leninismo. **Defender o marxismo-leninismo não pode significar copiá-lo de seu estágio original de desenvolvimento na época de Marx e Lenin para as condições atuais. O marxismo teria morrido há muito tempo se não tivesse sido mais desenvolvido por Lenin, Stalin e Enver Hoxha. Então, o que significa defender seu maior desenvolvimento com Marxismo-leninismo? Significa defender o stalinismo. Quem se recusa a defender o stalinismo, nega o desenvolvimento do leninismo. Quem se recusa a defender o desenvolvimento do leninismo, se recusa a defender o desenvolvimento do marxismo e, assim, nega o leninismo. Quem nega o desenvolvimento do marxismo através dos ensinamentos de Lenin, Stalin e Enver Hoxha, nega o marxismo. Nós stalinistas consideramos o stalinismo um desenvolvimento adicional do leninismo, não apenas o leninismo e sua aplicação por Stalin. O único ponto é que só podemos desenvolvê-lo nós mesmos, e negligenciamos isso em benefício da burguesia.**

O anti-stalinismo segue inevitavelmente sua lógica interna e o faz de maneira legal: quanto mais o stalinismo se desenvolve, mais fraca é a posição do stalinismo e mais forte é a posição do anti-stalinismo. Quanto mais atrás a era Stalin, mais confortavelmente a burguesia pode deixá-la "apodrecer historicamente", em suas próprias palavras, para acalmá-la. Mas, na medida em que obtém um novo alimento com seu desenvolvimento, ele é revivido e, assim, se torna um fator tangível, atual e subjetivo para a revolução do proletariado mundial, o anti-stalinismo chega ao ponto em que o desenvolvimento do stalinismo se torna mais perigoso para ele do que o stalinismo em seu estado original de desenvolvimento. Nesse ponto, o anti-stalinismo muda sua principal tarefa para a luta contra o desenvolvimento do stalinismo, tenta confrontá-lo com o stalinismo original para separar e dividir sua unidade e marcar o desenvolvimento como "ilegítimo".

Acima de tudo, a burguesia tenta, então, pegar a velha bandeira do stalinismo, a fim de matar seu desenvolvimento posterior. A burguesia quer erguer o monumento de um vencedor a si próprio como um "defensor da libertação do stalinismo" das ervas daninhas das "teorias de legitimidade" que o dominavam. Quanto melhor a burguesia "defender" tudo sobre o stalinismo que menos o prejudica, maior a chance de enganar e enganar seu oponente de classe. Esta tarefa está sendo assumida pelos revisionistas "anti-revisionistas". E, assim como essa lei anticomunista é aplicada a Stalin, foi aplicada ao marxismo, ao leninismo antes e será aplicada ao hoxhaismo.

Devemos esclarecer o que significa que Stalin já havia terminado de trabalhar nos fundamentos e questões do leninismo logo após a morte de Lenin, enquanto hoje, 56 anos após a morte de Stalin, ainda

estamos no começo dos fundamentos e questões do stalinismo. O que estamos tentando dizer é que a luta anti-stalinista - e estamos falando apenas da luta teórico-ideológica aqui, está longe de terminar, sem falar em vencer, o que nunca podemos repetir com bastante frequência. Nós stalinistas, por exemplo, somos direcionados contra aqueles que transformam o stalinismo de uma doutrina proletária internacional em um produto de condições especificamente russas. **Como o leninismo definiu o bolchevismo como "um modelo de tática para TODOS", o stalinismo se baseou nessa tática. Mas não parou no nível de desenvolvimento do bolchevismo "em um país". No primeiro nível, isto é, no nível leninista de desenvolvimento, o bolchevismo se baseava em um único partido bolchevique no poder, o Partido de Lenin e Stalin, enquanto todos os outros partidos comunistas da Terceira Internacional fora do poder se baseavam na mesma tática.**

O stalinismo transformou o bolchevismo em uma qualidade superior, equipando-o com uma base de um campo socialista mundial como uma tática, criando assim um desenvolvimento internacional muito maior do bolchevismo como "um modelo de tática para todos". Essa nova base do Campo Mundial Bolchevique permitiu que vários partidos comunistas usassem essa tática como o bolchevismo no poder. Este é, obviamente, um enorme avanço sobre a Era Comintern e, portanto, um passo decisivo em direção ao bolchevismo mundial no poder.

Entre as táticas do bolchevismo em geral e as táticas do bolchevismo no poder em particular, há uma relação dialética que Stalin foi capaz de aplicar com maestria, e é nessa relação que se reflete toda a essência do stalinismo. O bolchevismo mundial no poder é a forma do bolchevismo em que a "tática para todos" alcança sua mais alta qualidade. É apenas nesta fase de desenvolvimento que o bolchevismo alcançou sua maior eficácia como uma tática proletária mundial, pela qual Stalin lutou e pelo qual lutou por toda a vida. O stalinismo é a generalização das experiências do movimento revolucionário de todos os países nas condições do primeiro campo socialista mundial. Você pode girar e girar como quiser. Não há como contornar o reconhecimento do stalinismo como um desenvolvimento adicional da doutrina proletária internacional do leninismo.

E o que o camarada Bill Bland fez? De todas as coisas, ele escreveu um artigo sobre o conceito negativo de "stalinismo", mas não para arrancar o conceito de stalinismo da burguesia, mas deixá-lo para a burguesia. De que lado ele ficou nisso? Não viemos aqui para escrever um artigo sobre o conceito negativo de "marxismo", a fim de deixar esse conceito para a burguesia. Onde, por favor, há alguma diferença? O conceito de "marxismo", assim como o conceito de "stalinismo", pertence ao proletariado mundial. Não há dúvida sobre isso entre nós, estalinistas. E quem quiser espalhar a visão de mundo do proletariado mundial, não pode nem defender o conceito de "marxismo", se ele rejeitar o conceito de "stalinismo" e, ao mesmo tempo, se ele rejeitar o "stalinismo" como um conceito para um dos desenvolvimentos futuros da doutrina de Marx!

Desde quando o marxismo é essencialmente uma visão de mundo completa? Marx não criou o marxismo para levá-lo ao seu túmulo? Eles gostariam disso, não? Se o marxismo não fosse desenvolvível em sua essência, ele teria morrido há muito tempo, e isso também é verdade para o stalinismo. Se o stalinismo não se desenvolver mais, ele morre e tudo o que restaria dele seria o sabor anti-stalinista das campanhas de difamação burguesas. E você também gostaria disso, anti-stalinistas! Não podemos e não queremos colocar Bill Bland nesse parâmetro do desenvolvimento posterior dos ensinamentos de Stalin, mas, ao rejeitar o termo "stalinismo", ele certamente não se cobriu de glória como co-fundador da Sociedade inglesa de Stalin. O marxismo "como tal" não é tão forte, mas em seu desenvolvimento posterior é sua força real, porque somente esse desenvolvimento posterior do marxismo pode mudar a situação do proletariado mundial fundamentalmente e, portanto, revolucionária.

O stalinismo não é tão forte, mas seu desenvolvimento posterior é o que constitui sua verdadeira força. Todo camarada entendeu isso e nossos inimigos de classe sabem disso muito bem.

O proletariado mundial precisa do stalinismo mais desenvolvido AGORA e HOJE para se libertar. Mas não pode vesti-lo com seu uniforme velho e apertado para a atual luta de libertação.

O uniforme do stalinismo deve ser adaptado ao tamanho do proletariado mundial desenvolvido e não vice-versa com o tamanho do proletariado mundial ao stalinismo (como ele ainda se encaixava perfeitamente na era stalinista). Entendemos que, em algum momento, os camaradas expressam seu ressentimento por terem de lidar constantemente com a separação do marxismo-leninismo, que estão fartos das batalhas de cotação e preferem se refugiar no trabalho prático. Eles formam uma certa imagem do stalinismo, que adquiriram ao longo dos anos, e agora pensam que essa é uma base suficiente "que não deve mais ser abalada". Esse é um tipo de comportamento desafiador que é frequentemente observado entre as crianças, um tipo de resistência que não quer ter pelo menos a camisa final removida. O stalinismo como a "camisa final" dos stalinistas?

Bem, tenha em mente que, mais cedo ou mais tarde, algo assim deve ser enfrentado: um recuo involuntário em fragmentos dogmáticos e sectários do stalinismo tem conseqüências terríveis. O stalinismo, como sabemos, é mal utilizado pela burguesia como estratégia de retirada para manter seu poder, como o conhecemos desde a restauração do capitalismo, dos revisionistas. Mas o stalinismo é a visão de mundo de uma classe que, em última análise, quer abolir a sociedade de classes e construir o comunismo, e por isso você não pode tratá-lo como sua "camisa final".

Com essa atitude derrotista, como alguém pode desenvolver o stalinismo na luta contra os revisionistas? Como Stalin desenvolveu o leninismo? Não teria sido capaz de desenvolver o leninismo um milímetro ainda mais sem sua luta feroz contra o bloco da direita e trotskista, sem travar batalhas de cotações? Estude as obras de Stalin para se convencer exatamente do contrário. As batalhas de cotação e as "batalhas por cotação" estão longe de ser a mesma coisa. Depende essencialmente de serem travadas por stalinistas ou por seus oponentes, que intenção política é perseguida, qual classe eles servem e qual classe eles prejudicam, etc. **É certo que a maioria de todas as batalhas de citação travadas foram certamente evitáveis, cada detalhe "sério, trabalho" é cem vezes mais valioso, mas é, em primeiro lugar, inevitável dar-se bem sem batalhas de cotação e, em segundo lugar, extremamente estúpido ou anarquista sem querer sobreviver e, em terceiro lugar, é incrivelmente perigoso justificar sua renúncia absoluta com frases "marxistas". A propósito, esse também é um princípio do stalinismo em sua luta para defender o leninismo.**

Vamos ver como Bill Bland se comporta a esse respeito. É notável que, em seus escritos, uma citação após a outra (segundo a qual a predominância de citações burguesas e revisionistas deveria dar ao leitor imparcial algo em que pensar) e suas próprias conclusões e comentários, por outro lado, são incrivelmente finas e, às vezes, até se exaurem em uma única frase. Esse não é o ponto, no entanto.

O ponto é que a posição expressa nesta sentença final causa nosso desagrado substantivo, nossa rejeição ideológica de fato. Bill Bland evita impor sua própria opinião e deixa o leitor decidir. À primeira vista, isso parece envolvente e compreensivo. O leitor tem a impressão de ser informado pela apresentação de diferentes pontos de vista e agradece ao autor por impulsos informativos e instigantes para ajudá-lo a formar sua própria opinião. Mas ser capaz de formar sua própria opinião com mais facilidade ou adoçar uma opinião errada com "objetividade", fazer com que o autor pense por você, a fim de facilmente assumir isso de forma acrítica e inconsciente, é uma diferença séria para nós. De fato, um leitor sem conhecimento de fundo marxista-leninista é muito inclinado a considerar esta apresentação "factual-científica" confiável e a comprá-la com muita leveza, a não questioná-la criticamente ou não o suficiente. Porém, uma vez que o leitor se esforça para trabalhar criticamente no que é apresentado e

pensar cada vez mais profundamente na série ininterrupta de citações, especialmente para observar os autores das fontes sob a lupa, mais e mais perguntas permanecem em aberto. é muito difícil descobrir por si mesmo o que está realmente certo e o que está errado. É muito fácil interpretar as coisas "de um jeito ou de outro". Tornar algo interpretável de uma maneira ou de outra é a ferramenta dos oportunistas, não dos stalinistas.

Stalin, como um clássico do marxismo-leninismo, é caracterizado por uma clareza e lógica insuperável com as quais desarmou todos os "assim, assim" oportunistas. Parece haver uma "linha" com Bill Bland, como um túnel através do qual você focaliza a luz no fim do túnel, que só parece cada vez mais brilhante. Mas você precisa superar essa visão de túnel para coisas que saem do escuro quando não está cego. Isso significa que é preciso examinar todas as informações anteriormente ocultas e recém-reveladas dentro do prisma do marxismo-leninismo; deve-se trabalhar para avaliar e julgar corretamente as "notícias".

Isso pode e deve ser esperado de um sério marxista-leninista, porque somente após um exame crítico é possível dizer com certeza o que ilumina a verdade e o que a obscurece sob a "nova luz brilhante". Alguns leitores podem estar satisfeitos com a coleção de citações de Bill Bland, mas são essas fontes realmente confiáveis? De quem vem essa informação? O que o autor deseja provar ou refutar com essas informações? Estudar o vasto número de fontes listadas por Bill Bland e questionar criticamente as pessoas de quem essas fontes se originam é indispensável para um marxista-leninista, mas não para um leitor preguiçoso que está acostumado a ter tudo para mastigar. Ele está satisfeito como está. Ele está confortável demais para usar sua própria cabeça ou simplesmente não aprendeu o contrário. Camaradas, isso sem dúvida não pode ser um leitor marxista-leninista atento. No jornal "Komsomolskaya Pravda" nº 12, de 15 de janeiro de 1939, Yaroslavsky escreve por que Stalin "trata diretamente com desprezo aqueles camaradas que são preguiçosos demais para lidar com a teoria, que têm medo de pensar teoricamente com ousadia e suscitar novas perguntas que mostrem covardia no pensamento: se você dedica sua vida à luta dos trabalhadores pela libertação deles, deve lutar toda a sua vida pelo domínio do marxismo-leninismo, deve torná-lo acessível para a classe trabalhadora, como Stalin fez, mas não papagaia tudo acriticamente. "E, de fato, todo o movimento parece estar infectado pela doença da relutância em lidar com algo que foi" mastigado centenas de vezes ". Isso levou a uma vulgarização do marxismo-leninismo.

E vamos permanecer calmamente com a censura do marxismo "mastigado" leninismo: a vulgarização do marxismo-leninismo começa onde se para de mastigar. E onde se para de mastigar, só se engole até sufocar peças únicas, do tamanho de uma mordida e, finalmente, deixar de ser apresentado com mingau pré-mastigado, porque apenas mingau pode ser engolido sem mastigar. Este mingau pré-mastigado é exatamente a doença do Movimento Mundial Marxista-Leninista de hoje, um podemos até falar de um sofrimento crônico. **Vamos ouvir as grandes palavras com as quais Karl Marx descreveu a luta eterna pela cientificidade: "Não há caminho real para aprender, e as únicas pessoas com alguma chance de escalando seus picos iluminados pelo sol são aqueles que não temem o cansaço ao subir os caminhos precipitados que os levam "** (Marx: 'Capital' em: 'Collected Works', Volume 35; Londres; 1996; 23; Edição em Inglês). Em vez disso, hoje o movimento prefere deixar-se arrastar pelos acontecimentos do dia em vez de enfrentar seriamente o trabalho teórico, sem o qual não pode haver movimento revolucionário mundial. É de admirar que o movimento sofra de seu espontaneísmo, que destaque as questões do "debate comunista" ou do "socialismo" como perguntas "especiais" de toda a atividade dos comunistas, os torne independentes, os afaste e os descarte irritantes. "Debates fundamentais - sobrecarrega" e os afasta da luta de classes em uma gaveta, que se abre e fecha em uma ou outra oportunidade (quando já é tarde demais!). A essência do marxismo-leninismo (vivo) e do marxismo-leninismo morto é o dogmatismo. Nunca deve considerá-lo como um dogma para os tempos

eternos, considerá-lo como uma doutrina terminada e completa, tomá-lo como um mingau pré-mastigado. O espírito revolucionário do marxismo-leninismo consiste precisamente no fato de ser capaz de se desenvolver para atender às condições alteradas, às condições atuais da globalização.

Os clássicos não podem mais fornecer as respostas certas para isso, nós, Marxistas-Leninistas, devemos fazer isso hoje. Devemos literalmente "morder" a nós mesmos. O hoxhaísmo é o estágio mais alto do desenvolvimento do marxismo até agora, mas está longe de ser o estágio final. É isso que nossos oponentes gostariam. É uma característica do marxismo que um estágio final, um fechamento e uma finalidade de seu desenvolvimento lhe sejam estranhos. Sob as condições da globalização, o Hoxhaísmo por si só também não nos levará muito longe. Nós, Marxistas-Leninistas, somos chamados a desenvolver o Marxismo-Leninismo de forma independente, com base nos ensinamentos dos 5 Clássicos, e a defender nosso próprio desenvolvimento contra nossos oponentes. Lembremos a tese de Enver Hoxha, que ele apresentou no 7º Congresso do PLA, de que "a questão da revolução e da libertação do povo não é apenas uma aspiração, mas um problema apresentado para solução!" Acreditamos que está totalmente alinhado com o Hoxhaísmo lidar com os fundamentos do Estalinismo, pois é uma bússola indispensável para a solução prática do socialismo mundial. Mas, com os fundamentos do stalinismo, por si só, não seremos capazes de resolver completamente os problemas do socialismo globalizado, devemos desenvolver o próprio marxismo-leninismo para esta nova tarefa. Isso não foi diferente no marxismo, pois Lenin e Stalin tiveram que resolver o problema do socialismo "em um país".

Sem o desenvolvimento adicional do marxismo, sem o leninismo, sem o stalinismo, esse problema, que naquele momento precisava ser resolvido, nunca teria sido dominado. Quando Trotsky começou a usar a palavra insulto "stalinismo", ele estava apenas dando um tapa na cara dele, apenas se diferenciando do marxismo-leninismo. Não somos trotskistas e, portanto, não temos motivos para nos separarmos do stalinismo. Por outro lado, nos distinguimos dos oponentes do marxismo-leninismo, separando-os do stalinismo. Não se pode lutar contra o marxismo com nada, mas apenas com o marxismo. Você pode combater o anti-leninismo apenas com o leninismo. Você não pode combater o anti-stalinismo apenas com Marx, Engels e Lenin. Você deve combatê-lo com os ensinamentos de Stalin. Tudo isso soa como um jogo de palavras, mas, na realidade, esta é uma questão muito básica e de princípios que nós stalinistas temos que responder com cuidado aqui e que todo camarada deve deixar absolutamente e completamente claro. Não para reduzir ou mesmo rejeitar nossa causa proletária, apenas porque nosso oponente empilhou baldes de terra, mas para removê-los, limpar e desenvolver nossa causa proletária. Essa é a única atitude correta e revolucionária. Tudo o mais está se afastando do inimigo de classe, é uma atitude capituladora em relação ao stalinismo, em relação ao marxismo-leninismo, é o caminho para o pântano oportunista. Não temos nada contra alguns camaradas que se chocam com o conceito de stalinismo, mas defendendo os ensinamentos de Stalin. Por outro lado, temos algo contra esses "camaradas" que ficam chateados com o conceito de stalinismo apenas porque não querem admitir que se distanciam basicamente do conteúdo do stalinismo ou questionam sua existência independente como parte inseparável do marxismo-leninismo.

O fato de Stalin ter sido o melhor leninista de todos os tempos é uma coisa, mas reduzir o significado de Stalin a isso, reduzir o significado de stalinismo, é outra coisa, é revisionista. Sim, não é suficiente ficar satisfeito com a mera afirmação abstrata de que Stalin (de alguma forma) "desenvolveu" o leninismo ainda mais. Muito mais importante é esta pergunta: Em que consiste esse desenvolvimento posterior, o que temos que imaginar concretamente, quais são os fundamentos do stalinismo? Se alguém pergunta aos camaradas sobre os fundamentos do stalinismo, muitos deles se envergonham, porque sempre descobrem que nunca vão além dos ensinamentos do leninismo em todas as suas respostas. Tudo o que eles atribuem a Stalin, de fato, já foi desenvolvido por Lenin (por exemplo: socialismo "em um país").

Assim, somente com o leninismo, você realmente não pode explicar cientificamente o stalinismo. Um pouco mais já pertence a isso.

Então, o que é um marxista-leninista, mesmo um valor stalinista, se eles juram em voz alta os ensinamentos dos clássicos do marxismo-leninismo, mas não conseguem defender os ensinamentos de Stalin contra aqueles que reduziram os ensinamentos de Stalin aos ensinamentos de Lenin de uma maneira revisionista? Quem reduz o stalinismo ao revisionismo não tem outra maneira senão combater o stalinismo com o leninismo à Khrushchev. É impossível combater os berianistas ou os khrushchevitas contra o revisionismo moderno sem os fundamentos do stalinismo. Este é um critério pelo qual Enver Hoxha mediu a seriedade dos anti-revisionistas, abaixo dos quais os maoístas imediatamente caíram. Se Enver Hoxha não se tivesse baseado nos fundamentos do stalinismo, não haveria uma Albânia socialista, não haveria um Movimento Mundial Hoxhaista.

Somente nos fundamentos do stalinismo o Movimento Mundial Hoxhaista poderia se desenvolver e se desenvolverá ainda mais. Em essência, o Hoxhaísmo é tão stalinista quanto o stalinismo é leninista e o leninismo é marxista. Mas colocar apenas entre o leninismo e o stalinismo uma linha de igualdade, reconhecer a identidade de ambos, mas negar as duas características, como diferem umas das outras, é tão inadmissível quanto reduzir o leninismo ao marxismo. Também nos dissociamos de todos os camaradas que querem reduzir o Hoxhaísmo aos ensinamentos marxistas-leninistas dos quatro clássicos anteriores (queremos dizer todos os "marxistas-leninistas marxistas" de quatro cabeças!). Como o stalinismo, o hoxhaísmo = (o mesmo) marxismo-leninismo, mas suas características são o desenvolvimento sucessivo do marxismo-leninismo. Assim como o leninismo é o desenvolvimento do marxismo e o stalinismo é o desenvolvimento do leninismo, o Hoxhaísmo é o desenvolvimento do stalinismo. Quem não entende isso, não tem idéia do significado dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo e não pode levar o proletariado mundial à vitoriosa revolução socialista. Assim como Stalin elaborou os fundamentos do leninismo, temos que concluir o trabalho de Enver Hoxha e elaborar os fundamentos do stalinismo. Você não pode defender o camarada Stalin se não defender seus ensinamentos, se não defender o stalinismo. Mas, para fazer isso, é preciso primeiro saber o que é o stalinismo.

O decisivo é entender, reconhecer e colocar em prática a essência do que constitui esse desenvolvimento leninista em relação ao stalinismo. É preciso ser capaz de justificar cientificamente o desenvolvimento posterior do leninismo, além de provar que o caminho de Stalin era leninista, mas também deve provar o que realmente distingue o stalinismo como um desenvolvimento posterior do leninismo. Stalin não se contentou em descrever o leninismo como marxista, mas antes de tudo enfatizou as características especiais do leninismo em comparação com o marxismo e, em segundo lugar, lançou as fórmulas ultrapassadas do marxismo ao mar. Este também é o destino do stalinismo. Como aconteceu com o marxismo e o leninismo, acontece com o stalinismo e o hoxhaísmo. Os princípios desses ensinamentos que ainda são válidos são aplicados e outros princípios desatualizados são lançados ao mar ou modificados ou reciclados. Nas palavras de Stalin, quando ele deu uma palestra na Universidade de Sverdlovsk sobre os fundamentos do leninismo: Expor os fundamentos do stalinismo ainda não significa expor as bases da visão de mundo de Stalin. A visão de mundo de Stalin e os fundamentos do stalinismo não têm alcance idêntico. Stalin era um leninista, e o leninismo é, claro, a base de sua visão de mundo. Mas a partir disso, não se segue que uma exposição do stalinismo deva começar com uma exposição dos fundamentos do leninismo. Expor o leninismo significa expor o distintivo e o novo nas obras de Stalin que Stalin contribuiu para o tesouro geral do marxismo-leninismo e que está naturalmente conectado ao seu nome. Somente nesse sentido o Comintern / ML falará em minhas palestras sobre os fundamentos do stalinismo. (Aliás, o que é dito aqui deve se aplicar da mesma maneira ao Hoxhaísmo assim que publicarmos nosso próximo texto "Sobre os fundamentos do Hoxhaísmo").

Nós stalinistas nunca devemos permitir que nossos oponentes declarem impunemente que as respostas às perguntas do stalinismo são supérfluas, a fim de apresentar o stalinismo como uma doutrina não científica, com a frágil razão: "O stalinismo realmente não existe, é apenas um símbolo do processo inflamatório propaganda do anticomunismo ". O anti-stalinismo deles é o resultado da luta contra nossos ensinamentos do stalinismo, e não o contrário! O conceito de stalinismo é, portanto, para nós marxistas-leninistas, e não pedimos desculpas por nos repetir constantemente, um conceito científico importante e indispensável para o desenvolvimento do leninismo na época em que Stalin viveu e trabalhou. Isso é tudo, menos uma questão de gosto ou interpretação, não é uma questão subjetiva (à qual apenas o caráter de Stalin está ligado), mas o stalinismo é a expressão científica de um certo estágio de desenvolvimento social do proletariado dominante na era do imperialismo e revolução proletária. Se falta o ensino do stalinismo, o marxismo é incompleto, é truncado, não pode cumprir sua tarefa, é inútil para a libertação revolucionária do proletariado mundial. Quem não é stalinista, não pode ser marxista, é anti-marxista. O leninismo é o instrumento do marxismo que Stalin traçou a linha de demarcação contra os restauradores revisionistas do capitalismo na transição para o socialismo.

Portanto, a luta implacável contra o perigo da restauração do capitalismo sob as condições do socialismo construído e a transição para o "comunismo em um país", nas condições do crescente campo socialista mundial, sob as condições do campo mundial capitalista, ameaçavam com a extinção, tinha que ser uma das tarefas mais importantes do stalinismo. Marx não se considerava "marxista", mas seu amigo mais próximo e camarada Friedrich Engels, os seguidores de Marx e Engels, o movimento marxista nos países capitalistas, que foram guiados na luta de classes pelos ensinamentos de Marx e Engels e se uniram e uniram em torno deles.

Marx e Engels não foram apenas aqueles que criaram a visão de mundo do proletariado, mas também os líderes da luta de classes proletária na fase pré-imperialista do desenvolvimento do capitalismo. Muitos dos princípios do marxismo ainda são válidos hoje, mesmo após a vida de Marx e Engels. Outras doutrinas só eram válidas em seu tempo e perderam o significado com o desenvolvimento capitalista em direção ao imperialismo. Algumas doutrinas tiveram que ser abandonadas, outras modificadas, adaptadas às mudanças nas condições da luta de classes. O próprio Lenin não se considerava "leninista", mas os camaradas que se reuniam ao seu redor, seus seguidores se entendiam leninistas, acima de tudo era o aluno de Lenin, Stalin: "Marx e Engels continuaram suas atividades no período pré-revolucionário (temos a revolução proletária em mente), quando o imperialismo desenvolvido ainda não existia, no período de preparação dos proletários para a revolução, no período em que a revolução proletária ainda não era uma inevitabilidade prática imediata, mas Lenin, discípulo de Marx e Engels, exerceu suas atividades no período do imperialismo desenvolvido, no período do desdobramento da revolução proletária, quando a revolução proletária já havia triunfado em um país, esmagou a democracia burguesa e inaugurou a era da democracia proletária, a era dos soviéticos. "É por isso que o leninismo é o desenvolvimento do marxismo" (Stalin: 'The Foundations of Leninism' in: 'Works', Volume 6; Moscou; 1953; p.73; English Edi). Na luta contra os mencheviques, na luta contra a traição oportunista do marxismo pela Segunda Internacional, na luta contra a revisão burguesa do marxismo, surgiu o movimento leninista independente. "O leninismo cresceu e tomou forma nas condições do imperialismo, quando as contradições do capitalismo chegaram a um ponto extremo, quando a revolução proletária se tornou uma questão prática imediata, quando surgiu o antigo período de preparação da classe trabalhadora para a revolução e passou para um novo período, o de ataque direto ao capitalismo ". (ibid. p.74).

Stalin não se considerava "stalinista", mas os bolcheviques que o seguiram em sua luta contra os trotskistas, os bucharinitas e, mais tarde, contra os elementos burocráticos antipartidários e os líderes dos apparatchiks se denominavam stalinistas. O movimento mundial stalinista nasceu em uma época em que

o fortalecimento do socialismo cresceu para uma ameaça existencial ao capitalismo mundial, quando a pergunta "Quem vencerá, o campo mundial capitalista ou socialista?" era uma tarefa que precisava de uma solução prática. Enver Hoxha não se deu o nome "Hoxhaista". Mas os marxistas-leninistas, que o consideravam o líder da luta contra o revisionismo moderno no poder, que o seguiam na luta contra o movimento revisionista mundial, chamavam a si mesmos de Hoxhaistas, especialmente desde a luta contra o revisionismo chinês, contra o maoísmo, liderada por Enver Hoxha.

Os Hoxhaístas são marxistas que construíram o socialismo apesar das condições do revisionismo no poder, que formaram uma frente mundial marxista contra o cerco imperialista-revisionista, que lutaram contra as duas superpotências, contra a cooperação dos imperialistas e social-imperialistas, contra o mundo imperialismo que está recuperando força, que entendeu a questão da revolução mundial como uma tarefa a ser resolvida praticamente, que elevou o movimento mundial stalinista ao auge de seu tempo e fez do apoio à revolução proletária nos países revisionistas a tarefa diária de viver o internacionalismo proletário, a fim de reconquistar a ditadura do proletariado nos antigos países socialistas.

Os hoxhaístas, hoje, são os marxistas que lutam pela restauração da ditadura do proletariado, pela ditadura mundial do proletariado, pelo socialismo em escala mundial. Como os marxistas-leninistas se chamam camaradas, que lutam pela revolução proletária mundial para acabar com a época do imperialismo mundial para sempre e liderar o proletariado mundial no caminho da transição para o socialismo mundial. Somente os marxistas-leninistas podem ser chamados de comunistas, porque são os únicos que podem confiar na ciência do comunismo e desenvolvê-la ainda mais. Stalin foi o mais avançado a pôr em prática essa tarefa histórica mundial dos marxistas-leninistas. Portanto, o proletariado mundial hoje deve continuar seu trabalho e terminar seu trabalho. Como stalinistas, devemos olhar para nós mesmos contra esse cenário histórico mundial para ver até que ponto cumprimos nossa responsabilidade de libertar a vida de Stalin e trabalhar com honra para o dilúvio anti-stalinista de nosso inimigo de classe global.

Sem a expansão do stalinismo no movimento mundial proletário, sem o estudo dos ensinamentos de Stalin, sem uma contra-ofensiva propagandística em larga escala, sem a unificação e globalização de todas as nossas forças, sem a formação de novos quadros stalinistas, sem a criação de uma rede mundial de novas organizações stalinistas, sem um partido stalinista mundial, sem o apoio dos proletários mais progressistas, não há como imaginar uma vitória na maior batalha de propaganda da história da luta de classes contra o anti-stalinismo. Nunca devemos nos unir a oportunistas que tentam abertamente introduzir anti-stalinismo em nossas fileiras e contrabandear em segredo. Nunca devemos ceder um milímetro a esse perigo de oportunismo "stalinista" disfarçado, que continua a crescer sob a pressão do anti-stalinismo! Contrariamos a pressão do anti-stalinismo sobre nós, stalinistas, ao não deixar os oportunistas entrarem em nossas fortalezas (que até agora construímos de forma completamente insuficiente!).

Como exemplo, mencionaremos o maoísta Ludo Martens (WP da Bélgica), que finge "defender" Stalin, apenas para realmente, de maneira maoísta, atribuir a ele "atos e pecados de omissão" que ele nunca cometeu. Existem defensores e os chamados "defensores" de Stalin que são hostis um ao outro. Nós do Comintern / ML compilamos um artigo crítico sobre Mao e sua chamada "questão de Stalin" em 2003. Aqui está o hiperlink (em alemão): [Como o camarada Enver Hoxha defendeu o camarada Stalin contra Mao Zedong e o revisionismo chinês O que Ludo Martens escreveu sobre Stalin na perspectiva de um anti-stalinista que finge estar "no terreno do stalinismo".](#) Condenamos veementemente esse trabalho neo-revisionista. Ludo Martens e seus "amigos" e "seguidores" internacionais são arqui-revisionistas que não têm lugar no campo do Movimento Mundial Marxista-Leninista. E se existem oportunistas que, no

entanto, conseguiram penetrar, fortalecemos a unidade de nossas fileiras stalinistas, expulsando sem piedade os oportunistas de nossas organizações e, assim, aprofundando nossa compreensão do stalinismo. Sempre fomos enfraquecidos e ameaçados em nossa existência somente quando nos distanciamos dos ensinamentos do marxismo-leninismo, de Stalin, negligenciando nossa vigilância e determinação ou ultrapassamos a marca "jogando o bebê com a água do banho" e, assim, não havia entendido e não entendido a interação entre oportunismo, reconciliação e centrismo de direita e "esquerda".

A confiança do proletariado mundial só pode ser recuperada se não a abandonarmos na defesa de princípios de Stalin, se puder confiar em nossa lealdade a princípios combinados com elasticidade e manobrabilidade, ou seja, na nossa linha bolchevique mundial. Nossa tarefa para a luta é, portanto, claramente definida: Stalin foi um dos maiores líderes revolucionários do proletariado mundial. Com seus ensinamentos, o domínio vacilante da burguesia mundial deve ser atacado, o stalinismo deve ser transformado em uma vitória global. Stalinismo significa a vitória do comunismo. Anti-stalinismo significa a vitória do capitalismo. É assim que as coisas são.

Sem críticas e autocríticas bolcheviques, no entanto, a luta por Stalin não pode ser vencida. Mas, se com a crítica e autocrítica bolchevique, somos capazes de corrigir nossas tentativas errôneas de avaliar o trabalho de Stalin antes e depois de sua morte, do ponto de vista do marxismo-leninismo, tanto melhor. Somente nós, marxistas-leninistas, somos capazes de levar a verdade sobre Stalin ao público e expor as mentiras burguesas sobre Stalin. Ninguém mais no mundo. Se derrotarmos o pedaço mais difícil, o anti-stalinismo, também derrotaremos completamente o anti-comunismo. A luta contra o anti-stalinismo é o principal elo da cadeia da nossa luta revolucionária contra o anti-comunismo. Portanto, o Comintern / ML tem o princípio: quanto mais limpa for a conclusão anti-revisionista da história do primeiro período do socialismo, mais limpa podemos abordar, no capítulo seguinte, a história anti-revisionista do socialismo mundial.

Isso pode significar nada além de entender todo o período da atividade de Lenin e Stalin como um grande e significativo período histórico da heróica luta anti-revisionista, como a única base segura para a transição do capitalismo para o comunismo. A luta anti-revisionista do proletariado mundial é a base mais importante para a transição revolucionária mundial do capitalismo mundial para o socialismo global, que só leva à vitória nas ruínas do mundo burguês-revisionista, nas ruínas da restauração do capitalismo, nas novas correntes revisionistas quebradas. Quanto mais aprofundamos o abismo revisionista, mais dados são revelados sobre os crimes anti-Hoxhaistas, anti-stalinistas, anti-leninistas e anti-marxistas dos revisionistas modernos, que nunca se separam de toda a política anticomunista do capitalismo mundial. Mas tal, deve ser considerado como um componente dele, mais fácil será para nós chegarmos às raízes do revisionismo moderno, a fim de combater e desenraizar o anti-stalinismo que foi brotado na erva e usá-lo como fertilizante para o melhor crescimento do futuro socialismo mundial.

Quanto mais completas e profundas forem as nossas revelações sobre os crimes dos revisionistas modernos, mais claramente a verdade sobre Stalin vem à luz. Mas com a verdade sobre os crimes dos revisionistas modernos tomados sozinhos, ninguém se convence automaticamente dos méritos de Stalin como o 4º Clássico do Marxismo-Leninismo, do significado real, histórico e duradouro do primeiro estado socialista do comunismo mundial. Somente nós bolcheviques mundiais podemos refazer isso numa base marxista-leninista. Ninguém além de nós pode e irá elevar e avançar a bandeira stalinista da revolução socialista mundial. Foi demonstrado que todo o edifício das mentiras sobre Stalin não se desintegrou automaticamente com o colapso do poder dos revisionistas soviéticos modernos. Pelo contrário, a burguesia mundial assegurou que a construção das mentiras, que os revisionistas modernos haviam construído em cooperação com o imperialismo mundial para chegar ao poder, continuasse

existindo e sabe bem o porquê. Mas a construção de mentiras sobre Stalin não foi apenas pintada ainda mais negra, mas (!) suas portas traseiras foram pintadas com cores de camuflagem vermelhas ainda mais brilhantes, a fim de atrair os próprios stalinistas para ela com mais facilidade, a fim de se perderem nela, morrer nele ou melhor ainda: saíam novamente camuflados, tornados "stalinistas", como agentes de contra-revolução contra os stalinistas. Nenhum anti-stalinista é mais valioso para a burguesia na luta contra o stalinismo do que um traidor dentro de nossas fileiras stalinistas "virado de cabeça para baixo" pela burguesia. Somente com a ajuda de truques tão insidiosos de enviar agentes para nossas fileiras é que o anti-stalinismo tem a possibilidade de penetrar no campo stalinista, a fim de transformá-lo em um campo burguês por dentro e de outro modo liquidá-lo. Tudo isso está sendo feito porque o stalinismo já infligiu sua derrota mais sensível ao capitalismo, e isso apesar de milhares de conspirações, assassinatos, diversões e atos de espionagem contra-revolucionários, apesar da destruição em massa militar, tentativas políticas, econômicas e ideológicas de destruir a sociedade stalinista, o comunismo. O capitalismo tentou em décadas derrotar o comunismo por todos os meios. E, quando finalmente conseguiu com a ajuda dos revisionistas modernos, precisou de outro período histórico inteiro para transformar o socialismo de volta ao capitalismo. Assim, o capitalismo sabe por sua própria experiência dolorosa: não há perigo mais sério para ele do que as gerações sucessoras dos stalinistas. A burguesia mundial ainda tem muito medo de nós, stalinistas, e é por isso que não pode se dar ao luxo de desistir da luta de classes contra Stalin. Nós, stalinistas, somos os únicos que podem tirar o medo de Stalin, da burguesia mundial, ajudando o proletariado mundial a libertar-se do anti-stalinismo, do domínio da burguesia mundial e a estabelecer o governo do proletariado mundial, coroado com a bandeira de Stalin. Depois de 1991, quando a história selou seu julgamento sobre a verdade criminal do revisionismo moderno (socialismo em palavras - capitalismo em ações), apenas uma pequena minoria no público reconheceu Stalin e nós, stalinistas, o Movimento Mundial Marxista-Leninista e, acima de tudo, o mundo proletariado e por último, mas não menos importante, os povos soviéticos como vítimas reais dos contos de fadas dos revisionistas.

Em outras palavras, o ano de 1991 não levou automaticamente à reabilitação de Stalin, ao renascimento do socialismo em solo soviético. Pelo contrário. O veneno do anti-stalinismo está sendo administrado ao proletariado mundial, a fim de mantê-lo fora do caminho de sua missão histórica, para enfraquecer suas forças revolucionárias. Mas, assim como a contra-revolução não pode liquidar o proletariado mundial, também não pode eliminar o stalinismo. Sem os ensinamentos de Stalin, é impossível reconstruir o socialismo hoje. O revisionismo moderno abriu o caminho para essa lavagem cerebral anti-stalinista, alienando assim mais pessoas da ex-URSS de sua verdadeira identidade histórica, mas em um nível dialético mais alto os povos soviéticos retornarão a Stalin e se identificarão com ele novamente.

A burguesia e seus lacaios devem temer que, com o colapso do capitalismo mundial, todas as suas construções de mentiras inevitavelmente entrem em colapso, incluindo a construção do anti-stalinismo, e que acabem se afogando miseravelmente no turbilhão anti-stalinista que eles mesmos criaram. Quanto mais gigantesco o anti-stalinismo for construído, mais profundamente ele cairá no abismo e mais profundamente o proletariado mundial será curado dele no final, mesmo que dolorosamente. Aqueles que durante décadas se colocaram no serviço anti-stalinista da ideologia burguesa, a serviço dos revisionistas modernos, agora estão se treinando para continuar seu anti-stalinismo sob o disfarce de "stalinismo" e, assim, seguir a tática de "derrotar" a revolução.

"Stalinismo com suas próprias armas. Os revisionistas anti-stalinistas, a quem debatemos por mais de 50 anos, se entregam em vão à esperança de que possam estar a salvo de nossos golpes se se colocarem sob nossa bandeira de Stalin. Nada ali! Quem se atreve a ficar sob nossa bandeira de Stalin na louca esperança de nos afastar da bandeira de Stalin será derrubado com nossa bandeira de Stalin. Nem nós permitiremos que a bandeira de Stalin seja tirada de nossas mãos - nunca e por ninguém! Assim como aprendemos com as manobras enganosas dos revisionistas modernos a distinguir marxistas-leninistas de

"marxistas-leninistas", também sabemos como os "stalinistas" revisionistas diferem de nós, estalinistas, não cairemos na armadilha deles, mas na nossa, eles morrerão miseravelmente nela.

Vamos treinar o proletariado mundial sobre o que é a chamada "questão de Stalin", por que e contra quem os capitalistas estão tão ansiosos para limpar o "espectro" de Stalin. Na própria luta de classes, o proletariado mundial reunirá suas próprias experiências para entender melhor seus inimigos, que apenas tentam se fazer passar por "amigos" porque querem impedir os proletários de sua luta revolucionária de libertação contra o capitalismo. Para impedir que os proletários se apropriem da doutrina stalinista da libertação do capitalismo, supõe-se que os proletários se apropriem dos pseudo-"ensinamentos" de Stalin que foram falsificados, distorcidos e mutilados pelos capitalistas, manipulados por eles e distribuídos entre os proletários por seus agentes, que soam "comunistas" e "genuinamente stalinistas", mas que devem se mostrar ineficazes e inofensivos na luta contra os capitalistas. Algo está sendo vendido aos trabalhadores como "stalinismo", que na realidade é exatamente o oposto do stalinismo. Os capitalistas estão pagando todo um exército de agentes que se preocupam apenas como os capitalistas podem usar os ensinamentos de Stalin de uma maneira que engana os proletários. Esses agentes são especialmente bem pagos pelos capitalistas que conseguem classificar os stalinistas como perigosos "agentes do capitalismo" aos olhos dos proletários e que podem se tornar carinhosamente conhecidos pelos proletários como "stalinistas". E os salários mais altos são pagos pelos capitalistas aos agentes que conseguem incitar os proletários a se oporem aos stalinistas "em nome de Stalin".

Mas mesmo que esse truque nem sempre possa ser realizado, os capitalistas já estão satisfeitos quando estão representados nas fileiras stalinistas com seus agentes, fornecem informações sobre ele, aqui e ali secretamente jogam uma chave de boca em andamento e secretamente causam todos os tipos de pragas trabalho entre os stalinistas e confusão na interpretação dos ensinamentos de Stalin. Em uma situação tão precária quanto em 1953, em que os capitalistas conseguiram colocar toda a presidência do PCUS em suas mãos, com o assassinato de Stalin, a fim de mudar todas as alavancas socialistas do poder para o capitalismo, primeiras disfarçadas, depois abertamente. Não importa com que máscara os revisionistas tentem se disfarçar, nós arrancamos isso de seus rostos.

Eles não têm escolha senão reunir elementos regressivos sob seus próprios telhados "stalinistas", a fim de liderá-los como a 5ª Coluna contra nós na luta contra-revolucionária. Vamos expor suas verdadeiras intenções e atingi-las na cabeça assim que elas ousarem furar sua atitude "stalinista" eliminam seus buracos de rato. O revisionismo moderno está longe de estar morto, está esperando sua salvação, esperando que separemos sua cabeça de seu tronco. Enquanto isso, é um perigo real para nós, porque tem a capacidade de se livrar, pelo menos enquanto o capitalismo lhe der forças para fazê-lo. O revisionismo moderno não mudou sua natureza, mas a forma em que se apresenta recentemente contrasta com as anteriores: "stalinista", sem abrir mão de formas antigas, como "leninista, mas anti-stalinista" ou "marxista, mas não leninista", "socialista, mas não marxista"; "Stalinista, mas não hoxhaista"; "5 Clássicos do Marxismo-leninismo em palavras - anti-Marxismo-Leninismo em obras"; etc. O trabalho e o caráter de Stalin sobreviveram aos 50 anos de revisionismo moderno e também durarão mais que os próximos 50 anos, brilharão para sempre. A acusação de "culto à personalidade" não pretendia alienar o próprio Stalin, mas a consciência revolucionária dos povos, para abalar e envenenar o stalinismo. Mas mais sobre isso mais tarde.

Stalin colocou sua vida inteira incondicional e consistentemente a serviço da causa do proletariado. Nunca a poderosa bandeira vermelha da classe trabalhadora socialista vitoriosa foi levada tão longe em todo o mundo como sob Stalin. Nunca o proletariado possuía maior poder do que sob Stalin. Nunca o proletariado liderou sua luta de classes contra o capitalismo mundial de maneira mais acentuada e implacável do que sob Stalin. O imperialismo mundial nunca pareceu mais infeliz do que sob os golpes

de Stalin. Nunca o socialismo alcançou um nível tão alto, nunca a humanidade esteve mais próxima do comunismo do que sob Stalin. Não é à toa que abalou o mundo capitalista e fez de Stalin o maior e mais terrível "inimigo" da história da humanidade. Através de Stalin, não era mais o fantasma do comunismo que assombrava a Europa, mas a realidade real do comunismo em um sexto do mundo. Graças a Stalin, o mundo inteiro estava aos pés do proletariado pela primeira vez, realmente não havia muito e o capitalismo teria sido varrido da face da terra. Essa realidade histórica mundial criada por Stalin deixou a burguesia com o trauma mais grave de sua história de classe. Até hoje, portanto, com sua doença crônica do anticomunismo, reage alergicamente a tudo o que lembra remotamente o comunismo de Stalin. E embora o revisionismo moderno não tenha permitido à burguesia manter seu poder, prolongar a época do capitalismo, conquistar a vitória sobre o comunismo sem grandes sacrifícios, a burguesia ainda acha difícil continuar confiando no revisionismo moderno, especialmente porque agora só tem a possibilidade de se esconder atrás da máscara do "stalinismo". A burguesia não concorda voluntariamente em aceitar "Stalin" como uma máscara, porque corre o risco de contribuir para o renascimento do próprio stalinismo, mas a burguesia não tem outra escolha.

Mendigos não podem escolher! A burguesia, portanto, deve tomar cuidado, no interesse da autopreservação, de abandonar suas táticas de derrotar o comunismo com suas próprias armas. Tornou-se velho e fraco e precisa ainda mais de sua roupa de "comunismo" hoje, porque se não puder impedir o retorno do comunismo desta vez, seu destino estará selado para sempre. Diante de um país socialista, a burguesia mundial teve mais uma chance de sobreviver, sabe que o comunismo mundial significa sua queda final. A luta por Stalin, portanto, terá que ser encerrada hoje no Segundo Período do socialismo. A derrota deve ser transformada em vitória. O revisionismo moderno provou ser uma mentira e um engano aos olhos dos trabalhadores que confiavam nele. A burguesia é, portanto, forçada a substituir sua antiga tática dupla contra o stalinismo por uma nova. E é precisamente essa dupla tática contrarrevolucionária burguesa, renovada e ainda mais mentirosa, que deve ser esmagada na luta revolucionária por Stalin por uma tática bolchevique mundial do proletariado mundial. Vamos considerar os supostos "crimes" que Stalin teria cometido, que foram reemitidos repetidamente. Se crimes foram cometidos e crimes ruins (contra os comunistas!) foram cometidos, eles não são por causa de Stalin e comunismo, mas por conta da burguesia e do capitalismo, que tentam culpar Stalin por seus próprios crimes. Se houve crimes "em nome do socialismo", então foram crimes traiçoeiros dos inimigos contra o socialismo. Estes são os crimes dos capitalistas e seus lacaios: "Crimes stalinistas contra o socialismo em palavras, mas crimes capitalistas contra o socialismo stalinista em ações!" Essa é a definição da natureza dos crimes dos revisionistas modernos, os lacaios do imperialismo mundial contra Stalin.

Os governantes mundiais possuem o poder material e, portanto, possuem as armas espirituais contra o proletariado mundial, possuem o poder global do anticomunismo, o poder global do anti-stalinismo, o poder global do que é e do que não é um crime "stalinista", ou o que é ou não deve ser considerado um "crime stalinista". Somente aos olhos dos exploradores e opressores é a libertação da exploração e da opressão, o comunismo é um "crime". E vice-versa: aos olhos dos explorados e oprimidos, o capitalista e seu sistema de exploração são criminosos. A esse respeito, não é Stalin quem é um criminoso, mas seus oponentes políticos são. O "crime" não é um conceito de classe em si, apenas as diferentes classes dão a ele um significado correspondentemente oposto. Antes que se possa falar de "crime", é preciso esclarecer seu significado específico de classe, porque em uma sociedade de classes não há crimes cometidos "acima" das classes, nem mesmo na sociedade socialista de classes, nem mesmo em Stalin. Era. Eles não são "crimes pessoais" de Stalin, mas crimes contra o capitalismo, justificados desde que tenham sido cometidos no interesse do proletariado se libertando do capitalismo. A moral comunista não considera os crimes contra a burguesia imorais e antiéticos, mas pela libertação do capitalismo, pela libertação de todo domínio de classe, como inevitável e, portanto, necessário, como moralmente justificado.

Os crimes são sempre definidos com base na moralidade e na legalidade da respectiva sociedade de classes, inevitáveis na luta antagônica de classes, que são impostas às classes para reforçar e defender seus interesses. A própria essência da luta de classes antagônica é que é inconciliável, isto é, a morte de uma classe significa a morte da outra classe. Está claro por que a burguesia deve criminalizar a luta de classes do proletariado, porque o proletariado é o coveiro da burguesia. Mas isso não chega ao cerne da questão. Os crimes burgueses diferem dos "crimes" proletários em um ponto crucial: o proletariado mundial não é apenas a única classe que elimina os crimes das classes exploradoras e opressoras, mas toda a sociedade de classes e, portanto, todo crime cometido por pessoas contra pessoas. No entanto, se a luta revolucionária contra os crimes de contra-revolução é condenada como um "crime", nós stalinistas seremos acusados desses "crimes" até que o proletariado mundial termine os crimes de governar o capitalismo mundial com a vitoriosa revolução socialista mundial.

É exatamente assim que o proletariado mundial cria as bases para a realização de seu objetivo final: erradicar da face da terra para sempre os crimes de classe para classe, os crimes de pessoas contra pessoas. Onde reina o marxismo-leninismo, o revisionismo é impotente, os crimes contra a classe trabalhadora, contra as massas trabalhadoras serão eliminados!

Os berianistas e os khrushchevitas tiveram que admitir que "não tinham poder" enquanto Stalin estivesse vivo, e esse é um fato histórico do qual todos nós, marxistas-leninistas, retemos. Quando o inimigo admite sua impotência diante do poder do stalinismo, fica claro por que tanto esforço é necessário para se proteger do stalinismo e, especialmente, de seu renascimento, dos novos estalinistas emergentes, do renascimento da Era Stalin. O maior obstáculo no caminho do poder revisionista foi o caráter e o papel de Stalin sob a ditadura do proletariado. Somente após o assassinato de Stalin eles conseguiram seu golpe e os líderes soviéticos revisionistas foram capazes de ocupar e expandir posição por posição. Quanto mais ousavam se distanciar do marxismo-leninismo, mais óbvia se tornava sua traição e também seu crime, cuja revelação devemos acima de tudo ao 5º clássico do marxismo-leninismo, camarada Enver Hoxha.

Suas revelações foram finalmente confirmadas com o fim do governo revisionista e a dissolução da União Soviética. Quanto mais abertamente os revisionistas avançavam em seu caminho capitalista, menos se podia esconder que a verdade sobre seus crimes vazava à luz do dia através de documentos e testemunhas contemporâneas. Alguns admitiram seus próprios crimes, alguns os levaram para seus túmulos, e outros admitiram os crimes de seus antecessores, especialmente os crimes do principal revisionista Khrushchev.

Ele desempenhou o papel principal na luta do revisionismo moderno contra o marxismo-leninismo. Já escrevemos em nosso artigo em alemão "50 anos de luta contra o revisionismo moderno" em grandes detalhes e em larga escala o que o texto publicado aqui segue sem lacunas: Em resumo, o revisionismo moderno de Khrushchev e o revisionismo do neo de hoje - os revisionistas diferem na medida em que o primeiro foi forçado a derrotar o stalinismo com o "leninismo", enquanto o segundo agora teve que vestir várias peças de "stalinismo" (roupas da "esquerda" [trotskistas, berianistas, etc.] para a direita [bolcheviques nacionais]), porque arrancamos a máscara "leninista" do rosto e ele não pode mais se esconder atrás dela. Portanto, este artigo é direcionado principalmente contra o revisionismo moderno, contra o neo-revisionismo, contra o revisionismo globalizado, contra o revisionismo com uma máscara stalinista e também contra o berianismo. O revisionismo moderno na União Soviética serviu a nova burguesia soviética como base ideológica do período de transição do socialismo para o capitalismo. Mas as lições de nossa derrota na luta contra o revisionismo moderno servirão para a transição para o socialismo mundial (negação da negação do anti-revisionismo).

O capitalismo é uma realidade na Rússia hoje e toda conversa revisionista do socialismo explodiu como uma bolha de sabão por causa desse fato histórico. Nós stalinistas estávamos certos quando arrancamos a máscara dos revisionistas modernos. O revisionismo leva ao capitalismo. Com a abertura dos arquivos do partido, nossas previsões marxistas-leninistas podem ser comprovadas e confirmadas inteiramente. Para nós, estalinistas, a documentação da luta contra a tomada de poder dos revisionistas por golpe foi bloqueada por décadas por suas táticas de encobrimento e falsificação, mas isso não impediu nossa fé em Stalin, mas apenas a fortaleceu ainda mais. Quanto mais e mais inteligente for o encobrimento, mais e mais inteligente será esclarecido. Os revisionistas querem duvidar disso? Isso fortaleceu nossos esforços para erguer o véu revisionista do período final de Stalin, para nos dar uma imagem cada vez mais objetiva e concreta dos eventos daquela época e para tirar as conclusões corretas: descobriu-se que o verme parasita e revisionista havia seguido seu caminho muito mais profundamente na sociedade socialista do que poderíamos imaginar, e que, em retrospectiva, temos que avaliar a expurgão final de Stalin, embora tenha terminado em derrota, tanto mais alta quanto significativa politicamente. Mas não vamos tão longe quanto Bill Bland, que apresentou a "tese de que os revisionistas estavam no poder desde 1934".

Aprendemos muito com Stalin, mas podemos aprender mais com a luta dele pouco antes de sua morte. Aqui ele provou sua maior força, sua maior experiência, seu maior domínio. O neo-revisionismo aqui significa, concretamente, nada mais do que reconhecer em palavras a luta anti-revisionista de Stalin em seu estágio final, a fim de esconder por trás dela a real continuação do revisionismo. O neo-revisionismo é a continuação do revisionismo com novos meios, com os meios de uma luta "anti-revisionista" fingida. O revisionismo moderno foi o coveiro do Primeiro Período do socialismo. O capitalismo sabe que não terá caixões suficientes para impedir a ressurreição de Stalin no segundo período do socialismo. Portanto, os lacaios do capitalismo mundial estão intensamente engajados na criação de uma nova "imagem" burguesa do stalinismo, a fim de continuar a luta camuflada contra o ressurgimento do stalinismo, para combater Stalin os stalinistas com as armas de "stalin" e os "stalinistas". Foi precisamente para esse fim que o berianismo foi forçado a usar a capa de invisibilidade de Beria, que provou ser útil, porque a capa "leninista" de invisibilidade dos khrushchevitas havia sido destruída por nós. A esse respeito, pode-se também falar de uma abordagem berianista do revisionismo khrushchevita. Mas não foi Beria, mas Stalin quem foi o maior mestre da luta ilegal bolchevique.

Ele próprio era o maior mestre em encobrir traços contra o inimigo de classe, naturalmente no interesse da revolução (no caso de Beria, era no interesse da contra-revolução), e Stalin prestou um serviço inestimável à causa da revolução, proletariado mundial, ao comunismo. O método de Stalin era o seguinte: "Revelação" é o melhor método para encobrir segredos "e Beria copiou isso dele e usou contra Stalin. E foi assim que aconteceu. Até hoje a burguesia mundial não tinha outra escolha a não ser pescar na lama e chupa qualquer história de horror sobre Stalin por entre os dedos. E quanto mais a burguesia mundial se enreda em suas próprias mentiras, mais inacreditável se torna aos olhos do proletariado mundial, mais cedo se afundará com sua agitação contra Stalin, mais a verdade virá à luz. São as massas iluminadas e revolucionárias que ajudam a verdade na história, a verdade sobre Stalin, a romper e criar fatos históricos. O que agora podemos contribuir para a iluminação histórica permanece relativamente limitado. Ainda falta a última palavra, mas chegamos um pouco mais perto da verdade novamente, e esta é uma pequena vitória que não pode mais ser tirada de nós.

Por fim, só será possível descobrir tudo completamente quando na classe trabalhadora na Rússia estiver de volta ao poder e possuir apenas os documentos históricos, pelo menos todos os documentos que ainda não foram destruídos. E é exatamente para impedir que isso aconteça que a verdade sobre Stalin, a verdade sobre os crimes dos revisionistas, é claro, será ainda mais obscurecida, distorcida e falsificada pela burguesia russa agora no poder, embora apenas de uma maneira diferente, para evitar o inevitável

período de reeStalinização que está prestes a começar. Mas é isso, por sua vez, que nos ajuda a lutar ainda mais intensamente por uma compreensão mais clara e profunda dos ensinamentos de Stalin, os ensinamentos do marxismo-leninismo (paralelo à política do arquivo StaSi). Em essência, nada mudou de anti-stalinismo na Rússia até hoje, apenas os métodos foram adaptados às novas circunstâncias para evitar com êxito o perigo de uma nova Revolução de Outubro, uma nova União Soviética no espírito de Lenin e Stalin, que aprendeu com seus erros. Não obstante, nós, marxistas-leninistas, podemos, de maneira limitada e com meios limitados, olhar sobre os ombros da burguesia quando reabrirem os arquivos fechados pelos revisionistas modernos.

Acima de tudo, porém, devemos nos examinar com base nos documentos divulgados, devemos verificar se esses documentos são genuínos ou forjados, se nossa avaliação anterior estava correta, se e o que podemos aprender com ela, se precisamos retrabalhar e revisar nossas visões anteriores, etc., todas exclusivamente da perspectiva do marxismo-leninismo, é claro. Não devemos julgar de acordo com nossos desejos e idéias subjetivos, não devemos encobrir nada ou encobrir nada. Um novo corpo de evidências é sempre uma pedra de toque para todo historiador verdadeiro, que também deve estar preparado para admitir interpretações erradas anteriores, se arquivos até então inacessíveis se revelarem documentos contemporâneos irrefutáveis. No entanto, não é tão simples como tudo isso, não estamos nos enganando: até o momento, existem documentos suficientes que já foram forjados novamente e certamente há muitos documentos que permanecem trancados e com chave, o que pode ser perigoso para a burguesia russa de hoje. Muitos documentos permanecem "ausentes" ou estão incompletos. Acima de tudo, devemos abordar as seguintes circunstâncias, as condições ditadas pela luta de classes na época: Durante a Era de Stalin, não havia um pequeno número de ordens não documentadas que estavam sob o mais alto nível de sigilo, ordens "exclusivamente orais".

E em algumas ações secretas nenhum vestígio foi deixado para trás para proteger contra o acesso do inimigo de classe. Sob as condições da intensa luta de classes em seu próprio país, era inevitável que Stalin trabalhasse com documentos falsos para encobrir traços diante do inimigo, mesmo em suas próprias fileiras. Nossa desinformação deliberada nos documentos é um meio de perturbar e enganar o inimigo, de modo que eles façam coisas por nós que supostamente acreditam que sejam do seu interesse "próprio", isto é, dirigido contra nós. Com a desinformação que lançamos, a contra-revolução faz o que queremos, fazemos dela a nossa ferramenta. Foram precisamente os sucessos da guerra contra o fascismo hitlerista que fizeram Churchill admirava em Stalin, o misturar desinformação com fatos coerentes, a fim de aumentar a credibilidade da desinformação. A desinformação não é apenas um ataque eficaz, mas também uma arma defensiva extremamente eficaz do proletariado que magistralmente usou esta arma, especialmente na Grande Guerra Patriótica. A questão da forma e do conteúdo dos documentos que aparecem hoje deve ser examinada pelo Partido, no interesse da classe trabalhadora. A questão da classe não deve ser deixada de fora. Os próprios serviços secretos estavam sob vigilância secreta. Até a vigilância da vigilância teve que ser monitorada para poder levar a luta contra a restauração do capitalismo às profundezas mais profundas. Muitos camaradas ainda precisam aprender a usar esses métodos stalinistas contra o inimigo de classe. Devemos continuar esperando que os revisionistas de hoje tenham "ajudado" a burguesia a filtrar, selecionar e avaliar documentos e continuarão a fazê-lo, especialmente na questão do berianismo, que colocamos na agenda. Depois de agosto de 1991, começou uma verdadeira "corrida" nos documentos, a pilhagem dos arquivos era um negócio "em expansão".

Quem tem poder material, mesmo sobre documentos históricos, os usará, falsificará, manipulará ou fará desaparecer no interesse de manter o poder material. Na luta de classes, realizada com e através de documentos "históricos", utilizam-se métodos aperfeiçoados de encobrimento e manipulação, métodos globalizados de desinformação da luta de classes, como são usados hoje na guerra imperialista mundial

de pilhagem. Os resultados, e como poderia ser de outra forma, todos os tipos de coisas, mas não a uma reabilitação de Stalin, mas, pelo contrário, a imagem do "reino de terror de Stalin" foi pintada como sendo ainda mais "documentária", "mais realista", "mais convincente".

Encontrar documentos "históricos" recém-descobertos hoje significa entrar em um campo minado, onde cada passo em falso, toda interpretação errada pode significar os ferimentos mais graves e até a morte política. Portanto, comprometemo-nos a não fazer declarações precipitadas e a tirar conclusões falsas sob quaisquer circunstâncias. Permanecemos fiéis ao princípio da crítica e autocrítica na avaliação e avaliação de documentos recém-emergentes, pois eles podem ser uma armadilha. Não devemos nos apaixonar pela mídia sensacionalista burguesa com sua "mania da revelação" secretamente controlada, não devemos nos deixar levar pelo caminho do jardim, devemos confiar em nosso próprio poder de julgamento marxista-leninista, devemos nos aprofundar no estudo dos ensinamentos e da vida de Stalin, devemos analisar melhor as condições reais da sociedade socialista antes e depois da morte de Stalin. É por isso que este texto se destina a ajudar a estimular a discussão.

Mas cautela não significa recuar para a concha do caracol, por medo de ser pego nas urtigas dos inimigos com interpretações errôneas ou de se envergonhar na frente dos amigos. Quando aprendemos a lidar, também devemos aprender a aceitar! Temos que defender nossos próprios erros. Não podemos enganar outros, como era a vida política de Beria. Se novas idéias emergem da história, somos obrigados a avaliá-las, mesmo correndo o risco de cometer erros e seguir os caminhos errados. Somente aqueles que revolucionam a historiografia podem desenvolvê-la ainda mais e torná-la útil para a revolução mundial. A defesa de Stalin ainda é uma tarefa indispensável e responsável de todos os marxistas-leninistas. Isso requer grande prudência e cuidado, mas também parcialidade e firmeza de princípio (não deve ser confundida com sectarismo, dogmatismo e culto à personalidade, pois essas são noções burguesas de parcialidade e firmeza de princípio).

A maior parte do trabalho ainda está à nossa frente. No momento, não somos capazes de lidar com a tomada revisionista do poder e do anti-stalinismo (incluindo qualquer forma de anti-stalinismo, que tenta mascarar-se com o suposto "stalinismo" !!!) dos revisionistas modernos, estudando os novos documentos publicados na extensão necessária. Essa tarefa pode ser realizada apenas com forças Marxistas-Leninistas altamente qualificadas e bem organizadas. E eles devem ser treinados. Há sempre uma coisa que devemos prestar atenção: qualquer avaliação dos documentos dos eventos antes e depois da morte de Stalin, que não é feita do ponto de vista da luta de classes, é falsa, antimarxista, prejudica seriamente a causa do socialismo, beneficia os inimigos do socialismo e é direcionada contra os interesses da classe trabalhadora e do socialismo. Foi isso que o camarada Enver Hoxha nos ensinou. A história do revisionismo moderno na União Soviética é a história de encobrir os crimes dos líderes revisionistas, que nada mais são do que criminosos contra a União Soviética de Lenin e Stalin.

A história do encobrimento revisionista da verdade sobre Stalin é a história de um dos maiores crimes contra o comunismo. Portanto, exortamos todos os verdadeiros stalinistas de todo o mundo a participarem do trabalho educacional de forma independente e sob sua própria responsabilidade e a nos informarem sobre os resultados de seu trabalho, para que possamos coletá-los, publicá-los e discuti-los. Devemos ajudar-nos mutuamente a descobrir a verdade sobre Stalin cada vez mais, a fim de construir uma represa contra a inundação de desinformação dos governantes deste mundo. Camaradas, vocês percebem que o anti-stalinismo ainda é o maior obstáculo para nós comunistas ganharmos o proletariado mundial pelo comunismo? A exposição completa e verdadeira dos encobrimentos e falsificações históricas dos revisionistas é uma luta pelo nosso camarada Stalin! Seríamos maus stalinistas se não terminarmos toda a nossa luta contra o anti-stalinismo, pois devemos isso ao camarada Stalin e à causa

que ele serviu de maneira exemplar! Temos de pôr um fim ao oportunismo contra o stalinismo. Não sejamos infectados pela doença chamada temendo a verdade sobre Stalin.

Há apenas uma linha, a linha revolucionária mundial dos bolcheviques, a linha de Stalin. Todas as outras linhas são de fato linhas anticomunistas. Nossa luta pela verdade sobre Stalin é uma luta pela conquista, organização e mobilização do proletariado revolucionário mundial, é uma luta por seu armamento ideológico com o marxismo-leninismo, em cujo desenvolvimento posterior Stalin teve uma grande participação. Stalin pertence ao proletariado mundial. Sem ter reconquistado completamente Stalin, sem arrancar das cabeças dos trabalhadores o anti-stalinismo profundamente arraigado da reação mundial, o proletariado mundial não será capaz de se libertar do capitalismo mundial, não haverá revolução proletária mundial vitoriosa. Proletariado mundial, não haverá nova União Soviética proletária mundial de Lenin e Stalin, que aprendeu com os crimes do revisionismo moderno e superou-o completamente. O stalinismo não pode ser "des-stalinizado", "stalinizado", nem "re-stalinizado"! Lidamos extensivamente com o primeiro período criativo de Stalin no Cáucaso e agora queremos avançar para seu último período de luta imediatamente antes de sua morte, sem perder de vista o assunto atual da Geórgia. Note-se que esse período georgiano, que decorre de 1912 a 1913, foi escolhido apenas porque estamos preocupados aqui com a terra natal de Stalin, com seu primeiro local histórico de atividade em conexão com os eventos atuais no Transcaucásia, na Geórgia. E é também aqui que começa a trilha do berianismo [Beria era Mingrelian], que deve ser seguida até 1953 e além. No entanto, essa divisão do tempo não deve ser mal interpretada politicamente. Se dissermos que neste período é preciso aprender com a luta de Stalin contra o oportunismo para vencer, então a conclusão errada não deve ser tirada disso que alguém poderia "fazer com confiança sem" as experiências e lições de Stalin na luta contra seus inimigos oportunistas depois os anos de 1912 a 1913. Com o caráter de Beria, podemos acompanhar toda a luta stalinista contra o oportunismo. Os anos no Cáucaso foram os anos de aprendizado de Stalin na luta contra o oportunismo. Stalin tornou-se mestre na luta contra o oportunismo somente depois, na Rússia. Os anos de aprendizado de Beria também começaram no Cáucaso. Ele só se tornou um mestre na luta contra Stalin na Rússia. E a luta contra Stalin também o trouxe de volta ao Cáucaso. Essas duas linhas de desenvolvimento de Stalin e Beria não se sobrepõem puramente por acaso, mas permaneceram ligadas à Geórgia até a morte.

Se alguém quer dominar a luta contra o oportunismo, não pode deixar de estudar apenas os anos de aprendizado de Stalin, mas, sobretudo, seus anos de domínio. Os stalinistas devem sempre aprender com todo o período do trabalho criativo de Stalin, devem estudar os golpes históricos que Stalin deu aos oportunistas no contexto, em sua história de desenvolvimento. Isto é especialmente verdade no seu último golpe, que ele deu aos inimigos do partido revisionista, especialmente Beria. A literatura sobre esse período por parte dos marxistas-leninistas, como já mencionado no prefácio, permaneceu bastante reduzida, o que se deve principalmente à sustentabilidade da influência revisionista no movimento mundial marxista-leninista. Faz sentido comparar e relacionar os primeiros golpes de Stalin com sua última batalha, a fim de entender melhor o significado das primeiras batalhas de Stalin na Geórgia e suas batalhas finais contra seus inimigos, que também levam de volta ao Cáucaso (caso Mingrelian de Beria).

O período de expurgo de Stalin contra os inimigos berianistas do Partido na Geórgia em 1950/51 não deve ser ignorado, se alguém quiser entender como a burguesia chegou ao poder na União Soviética. Na luta contra sua própria degeneração revisionista, o PCUS (B), sob a liderança de Stalin, em 1950-1952, tirou lições importantes, especialmente de seu período no Cáucaso, na luta contra as atividades subversivas dos mencheviques. Poucos camaradas provavelmente sabem que Stalin lutou intensamente contra os mencheviques até sua morte, especialmente contra os mencheviques que, como emigrantes georgianos, organizaram seu trabalho subversivo nacionalista no PC da Geórgia, a fim de agir da Geórgia contra os soviéticos de Lênin e Stalin. União e contra o próprio Stalin. Havia atividades anti-

soviéticas secretas de emigrantes georgianos financiadas por governos ocidentais e empresas comerciais, e sob a liderança de Beria dos conspiradores de Moscou de 1953. Na Geórgia, pouco antes de sua morte, Stalin defendeu o internacionalismo dos bolcheviques contra o nacionalismo anti-soviético, contra o Espírito menchevique da Segunda Internacional, que os imperialistas anglo-americanos haviam usado em seus carros. Para Stalin, essa luta formou uma unidade dialética contra o cosmopolitismo ocidental e o grande chauvinismo soviético, os quais inevitavelmente causaram a ascensão do nacionalismo nas regiões fronteiriças. Se o nacionalismo anti-soviético no Cáucaso foi desmantelado, os instrumentos do cosmopolitismo e do chauvinismo da grande potência russa contra a URSS e especialmente contra seu centro revolucionário em Moscou também foram destruídos. Para Stalin, estes eram dois lados da mesma moeda, para virar a Guerra Fria que havia começado, que era travada por dentro e por fora contra a União Soviética de Lenin e Stalin, e que era direcionada contra a revolução socialista e o comunismo em todo o mundo, em uma vitória para o comunismo. As imagens de Stalin antes e depois da tomada do poder pelos bolcheviques e Stalin antes da tomada do poder pelos revisionistas modernos são as imagens de Stalin que serão apresentadas aqui neste artigo em conexão com os eventos na Geórgia, no início 1950 e hoje.

As críticas a Beria desempenham um papel central nisso. A história de Stalin é a gloriosa história de sua luta ao longo da vida contra seus inimigos internos, contra os oportunistas que primeiro tentaram frustrar a conquista do poder dos bolcheviques e depois, quando foram derrotados, começaram a derrubar o poder dos bolcheviques com o apoio dos inimigos externos e que finalmente alcançaram seu objetivo de transformar a União Soviética em um estado burguês, apesar da amarga resistência que Stalin havia colocado contra eles. Em particular, ele convocou sua "Velha Guarda Bolchevique", que Enver Hoxha chamou apropriadamente de "cadáveres do bolchevismo", Molotov, Kaganovich, Voroshilov etc., para ir trabalhar como nos velhos tempos e lutar contra o menchevismo de pele, o revisionismo moderno, sem compromisso e com a temida dureza e disciplina de ferro dos velhos bolcheviques, e enfrentar esta luta até a morte. Mas eles capitularam sob a pressão dos inimigos de dentro e de fora, adotando uma postura conciliatória e centrista e se afastando cada vez mais do bolchevismo. Seus chamados "camaradas de armas" agora usavam a tática de "culto da personalidade" contra ele com um séquito de seus aparelhos nos ministérios e no Partido. O mais alto "Stalin" gritou e, acima de tudo, aqueles que mais insidiosamente lisonjearam Stalin foram seus piores e mais perigosos inimigos, seus conspiradores e assassinos.

Com a morte do Quarto Clássico do Marxismo-Leninismo, os conspiradores e governantes revisionistas também provocaram a morte da União Soviética, o primeiro país socialista do mundo. Muitas lições dessa luta do PCUS contra o oportunismo já foram escritas por Stalin em 1938 na "História do PCUS (B) - Curso de curta duração". E mesmo esse "curso breve" foi o produto de Stalin de uma luta dura contra as distorções e falsificações trotskistas do papel de Lenin e do Partido Bolchevique (críticas de Stalin a Slutsky, Yaroslavsky, etc.). Em todos os congressos do partido, especialmente o mais recente do 19º Congresso do Partido, foram feitos pedidos para a luta contra o perigo da restauração do capitalismo na URSS, foram aprovadas resoluções vinculativas do partido, que deveriam ser implementadas de maneira disciplinada. Mas tudo isso foi ignorado, especialmente após a morte de Stalin, e jogado ao mar, distorcido e distorcido, pois os grupos antipartidários do PCUS precisavam que ele assumisse o poder revisionista e transformasse o proletário em socialismo burguês em nome do "leninismo". O ataque frontal direto a Stalin e seus ensinamentos não foi ousado pelos revisionistas khrushchevitas até três anos após sua morte, até o 20º Congresso em 1956. Depois de 70 anos, ainda era o trabalho padrão do Comintern (ML), mas ainda havia para ser concluída até a morte de Stalin, porque a história do PCUS [B] como partido marxista-leninista não termina em 1938, mas apenas com o ano de 1953). Na história do partido dos revisionistas, Stalin não apareceu pelo nome até a Revolução de Outubro. Seu papel na Guerra Civil e sua nomeação como secretário-geral em 1922, bem como o discurso no túmulo de Lenin

foram ignorados. Todos os escritos de Stalin, que haviam sido exuberantemente elogiados pelos revisionistas no 19º Congresso do Partido anterior, incluindo os "Problemas econômicos do socialismo na URSS" (que Stalin havia dirigido contra eles!), não puderam ser mencionados a partir de então e foram vítimas de censura. Os escritos de Stalin foram proibidos não apenas na União Soviética, mas também nos países revisionistas do Bloco Oriental. A reedição e distribuição de suas Obras Coletadas pelo KPD /ML foram, na época, uma tapa na cara dos revisionistas!

O antigo bloco de direita e trotskistas na luta contra Stalin, seu renascimento e continuação pela frente comum dos neotrotskistas e neo-revisionistas na luta contra os marxistas-leninistas. Queremos evitar mal-entendidos e apontar o perigo que implica uma divisão da vida e do trabalho de Stalin. Assim, o método da divisão histórica é um cavalo-marinho popular do trotskismo e do revisionismo moderno para jogar um período contra o outro e usá-lo como justificativa para a condenação de Stalin. Na nossa breve descrição do período da luta de Stalin, que redesenhamos, o tempo ao lado de Lenin é minimizado pelos anti-stalinistas mais ou menos como uma "pré-história aceitável do ditador". O tempo pouco antes e logo após a morte de Lenin, no entanto, é "autocriticamente" interpretado pelos anti-stalinistas como a "subestimação do perigo do abuso de poder de Stalin que foi reconhecido tarde demais", depois que Lenin deveria ter avisado sobre a atitude de Stalin "regra única" em uma suposta "carta". Todos os anti-stalinistas, incluindo Krushchev, mais tarde se referiram a isso. Este ponto no tempo é datado como o "ponto de virada". A luta contra o trotskismo, o oportunismo "esquerdista" da década de 1920 já é considerada uma "transgressão pessoal do poder" e, a partir de 1929, "poder autocrático". Mas, o mais tardar com os expurgos em meados da década de 1930, "onde Stalin havia decididamente ido longe demais", o atual "período do reinado de terror de Stalin" começa para os anti-stalinistas. Portanto, não deveria surpreender que os oponentes de Stalin nas fileiras do partido não estivessem particularmente interessados em publicar as obras de Stalin depois de 1934. Com o volume 13, o mastro foi atingido.

Na realidade, porém, eles pensaram que tinham mais facilidade com esse truque desajeitado, apenas para derramar baldes de esterco sobre Stalin após sua morte. Mas Stalin provou a inconciliabilidade bolchevique com os inimigos do socialismo até sua morte. Ele esmagou a quadrilha bukharinita-trotskista de espíões, parasitas e assassinos que estavam a serviço dos órgãos de espionagem dos estados capitalistas e frustrou seus planos de transformar a União Soviética em uma colônia de imperialismo mundial e restaurar a escravidão capitalista. É claro que os oponentes de Stalin estavam espumando de raiva e fizeram dele o alvo de suas calúnias. Era mais fácil para as pessoas que queriam enterrar o "fóssil histórico" sem comentar: "Quem quer que Stalin possa ter sido, ele era, de qualquer forma, uma personalidade de seu tempo e útil apenas como exemplo de dissuasão para hoje. Portanto, não vale a pena. Ele havia abusado demais do marxismo e, portanto, não vale a pena lidar com o stalinismo. Os stalinistas de hoje são incoerentes, lunáticos irreconhecíveis e pobres que são tão cegos que não reconhecem mais os sinais dos tempos, que são incorrigivelmente indiferentes em sua ideologia e não podem admitir para si mesmos que há muito perderam o jogo e agora estão se afogando na solidão. Hoje, o stalinismo é inútil, muito menos o marxismo. "Bem, nem todos os anti-stalinistas são tão grosseiros. Mais perigosos são aqueles que escondem seu anti-stalinismo com inteligência" por trás de "simpatias por Stalin", mas não querem saber nada sobre o stalinismo. Para separar a figura de Stalin do stalinismo, a fim de enxertá-la em suas próprias idéias políticas: elas enchem a figura de Stalin com características atribuídas a ele, supostamente para provar que ele era tudo menos um marxista-leninista, que supostamente defendem como marxista-leninista, mas que lhe atribuem qualidades incompatíveis com o marxismo-leninismo, que são, na realidade, dirigidas contra o marxismo-leninismo. Todas essas diferentes tendências das pessoas estão cozinhando sua própria sopa anti-stalinista com o nome "Stalin". Existe um enorme espectro de anti-stalinistas disfarçados, que não podemos apresentar aqui em todos os detalhes. Todos compartilham o objetivo comum ilusório - a des-Estalinização de Stalin. Existe um grupo anti-stalinista que se disfarça com Stalin, a fim de permanecer irreconhecíveis, existem aqueles

que acusam Stalin em sua última fase de luta de não ter reconhecido "claramente o perigo do revisionismo moderno", de não ter combatido "suficientemente", de "não" romper com os revisionistas modernos e de não persegui-los "a tempo", de ter-se mostrado "fraco demais" e de "não se deixar consistentemente" guiado pelo marxismo-leninismo "etc., capitulou na luta contra a restauração do capitalismo, retirou-se para o isolamento e foi prisioneiro de seu próprio país, etc.

O fato é que os revisionistas modernos conquistaram o poder assassinando-o. Mas tirar a conclusão de que Stalin de todas as pessoas os ajudou a partir disso é uma especulação louca, que é claro que ninguém pode provar com fatos. Os "críticos" de Stalin nem se atrevem a expressar essa "crítica" abertamente, pois é isso que eles escondem atrás de suas frases "stalinistas". Eles aprenderam com os revisionistas modernos que Stalin só pode ser derrotado com as armas de Stalin e devem ser extremamente cuidadosos para não serem expostos! Eles ousam negar ou menosprezar indiretamente os méritos de Stalin na luta contra o revisionismo moderno, apenas para se colocar no pedestal dos mais "determinados" combatentes "contra" o revisionismo moderno. Eles querem ultrapassar Stalin e "nos ensinar" marxistas-leninistas sobre a luta contra o revisionismo, querem nos manter longe da Linha Geral de Stalin anti-revisionista, supostamente fraca demais, na realidade eles querem um tipo de "anti-revisionismo" que cure as feridas do revisionismo. Eles não sabem ou não querem saber que vários revisionistas modernos já haviam sido liquidados por Stalin, que outras sentenças de morte de Stalin já haviam sido listadas (entre elas membros do Presidium do PCUS!), que ele já havia começado a executar as sentenças de morte e que os revisionistas modernos no Presidium sabiam da sentença de morte deles, então será que eles sabiam o que lhes iria acontecer? Que Stalin era o líder mundial bolchevique na luta contra o revisionismo moderno até o fim pode ser provado por essas mesmas ações (não apenas contra Tito, mas também dentro de suas próprias fileiras!) E não apenas pelos últimos escritos de Stalin, que de longe nem todos têm sido publicados, pelo qual esses "amigos" de Stalin podem, é claro, continuar pescando na lama!!

Nós stalinistas não vamos comprar mercadorias dos contrabandistas anti-stalinistas! Não permitiremos que eles falsifiquem a vida de Stalin contra a restauração do capitalismo, a história de Stalin, a história do Partido Bolchevique no "interesse" de Stalin, no "interesse" da história do Partido Bolchevique! Quem direcionar a água para os moinhos dos falsificadores da história de Stalin não terá espaço em nossas fileiras para tais "discussões". Stalin começou a luta contra o menchevismo no Cáucaso e continuou lá permanentemente. Seria, portanto, errado supor que a luta contra Beria o trouxesse de volta ao Cáucaso pouco antes de sua morte. No decorrer dos anos, Stalin encontrou um menchevismo alterado, um menchevismo de pele. Foi uma luta muito mais complicada contra o menchevismo já derrotado, pois ainda governava a Geórgia nos seus primeiros dias, porque agora estava secretamente "no meio de nós". Tornara-se um menchevismo que sugava seu poder parasitário da Geórgia socialista florescente para se transformar em um perigo ameaçador para toda a União Soviética. Os mencheviques não eram mais autorizados a serem vistos em público na Geórgia durante a Era Stalin e, portanto, tiveram que vestir um casaco "stalinista", do qual agora explodiram. Eles haviam se tornado mencheviques "stalinistas" poderosos e influentes, e mencheviques como Beria os usavam para recuperar o poder perdido para os bolcheviques e finalmente expulsar o bolchevismo da Geórgia. O menchevismo na Geórgia foi o "tributo socialista" aos seus antepassados social-democratas no Ocidente. Beria queria vender a prosperidade socialista do povo georgiano, construída na luta contra o menchevismo, para o Ocidente. Beria era o principal inimigo do povo socialista da Geórgia e estava a serviço da escravização imperialista mundial da Geórgia, como veremos no capítulo sobre a conspiração mingreliana. Outras pessoas criaram a lenda do primeiro "bem" (o revolucionário Stalin) e depois do "mal" Stalin (o ditador Stalin). Este é um padrão típico de divisão que a burguesia impõe a todos os líderes comunistas. Revolucionários que foram perseguidos pela burguesia dominante são admirados como combatentes da resistência. Os mesmos revolucionários, no entanto, uma vez conquistados o poder

e agora perseguidos a burguesia, são pintados na parede do reino do terror. Até Gorbachev admitiu que, sem a União Soviética proletária de Lenin e Stalin, não haveria uma União Soviética Socialista-Burguesa tão recente, que a nova burguesia nunca poderia ter começado sua marcha triunfal sem o proletariado e sua ditadura, sem a defesa de a União Soviética na Grande Guerra Patriótica, sem Stalin. Mas Stalin não é o antepassado de uma superpotência imperialista soviética, como Beria precisava dele, ele não é o fundador da ditadura burguesa na União Soviética, o pai da superpotência social-imperialista. Stalin pertence ao proletariado mundial e não à nova burguesia russa! E o bolchevismo lenin-stalinista não é a fonte original da qual os bolcheviques pequenos-burgueses radicalizados se baseiam, mas o capitalismo. Lenin e Stalin basearam seus ensinamentos no marxismo, no internacionalismo do proletariado mundial e nada mais! Não permitimos nenhuma discussão sobre se o bolchevismo de Lenin era marxista ou não. Também não permitimos nenhuma discussão sobre se o bolchevismo stalinista era leninista ou não.

Não discutimos às custas dos próprios interesses do bolchevismo mundial, que estão enraizados no bolchevismo leninista, que estão enraizados no marxismo-leninismo. Hoje, a Rússia e a Albânia são os únicos dois estados capitalistas do mundo que emergiram de um estado socialista e, é claro, todos os outros estados capitalistas do mundo não esqueceram isso e não o esquecerão, especialmente os EUA, que ainda são o centro anticomunista de reação mundial. No entanto, desde que a incorporação militar da União Soviética na Segunda Guerra Mundial fracassou na época e, em vez disso, houve uma maior expansão, consolidação e desenvolvimento do socialismo, cada balde de esterco que foi derramado sobre Stalin significou uma consolidação adicional da conexão do partido de Lenin e Stalin com o povo da sociedade soviética, uma consolidação da conexão entre o proletariado mundial e os povos oprimidos com o recém-emergente campo socialista. O anti-stalinismo polariza as forças do stalinismo. Os inimigos de Stalin, que eram idênticos aos inimigos da União Soviética e do comunismo, não tiveram outra escolha senão tentar derrotá-lo "em nome de Stalin", entre outras coisas com a ajuda do "culto da personalidade" que foi difundido especialmente pelo grupo de Khrushchev, Beria, etc. O caminho da restauração do capitalismo, portanto, teve que ser forçado a disfarçar o caráter e os ensinamentos de Stalin, que Stalin via. E enquanto Stalin estava vivo, a tentativa dos sabotadores também falhou.

Basta pensar no trabalho de Stalin "Problemas Econômicos do Socialismo na URSS". Este foi um golpe contra a restauração do capitalismo! No 19º Congresso do Partido, de 5 a 14 de outubro de 1952, ele fez seu último discurso diante de seus inimigos revisionistas que estavam na Presidência. Logo após o Congresso do Partido, ele acertou contas com os restauradores do capitalismo e colocou-as no lugar delas, incluindo Khrushchev. Khrushchev foi repreendido no 19º Congresso do Partido, por sua propagação de "atrocidades" como exemplo. Já na primavera de 1951, ele foi repreendido por isso no "Pravda". Se dermos uma olhada no relatório de Malenkov sobre as contas, as emendas ao estatuto do PCUS (B) por Khrushchev, a contribuição para a discussão de Bulganin, o relatório de Saburov sobre o plano quinquenal, etc. O 19º Congresso do Partido faz com que você vomite, porque a demonstrativa "lealdade e união com Stalin" no 19º Congresso do Partido era uma única mentira, uma única hipocrisia, como eles mesmos admitiram publicamente após sua morte e finalmente provaram isso em atos criminosos.

Você precisa olhar atentamente para ver que os revisionistas modernos já estavam seguindo seu curso traiçoeiro na presença de Stalin! Mas nem mesmo uma semana após a morte de Stalin, eles começaram a sair de seus buracos hipócritas, de língua dupla, onde, como líderes do revisionismo moderno, eles abertamente embarcaram no caminho da restauração, com as consequências conhecidas hoje. Eles separaram a economia da política, fortaleceram a economia enquanto comprometiam os objetivos políticos do socialismo, etc. Teremos que entrar nisso com mais detalhes. Resumindo: os revisionistas se esconderam atrás da fachada de papelão do "culto à personalidade" que haviam erguido no 19º

Congresso, que oficialmente abandonaram no 20º Congresso a seguir para se esconderem atrás de sua nova placa de papelão "leninista". Uma "desestalinização" por meio de uma ruptura aberta, abrupta e imediata com o marxismo-leninismo era quase impossível na época, de modo que os revisionistas finalmente tiveram que usar Lenin para "punir" seu "bode expiatório" Stalin. Os revisionistas da URSS fizeram de Khrushchev seu líder na chamada "desestalinização". Khrushchevismo, esse é o revisionismo burguês do stalinismo, usando o slogan contra-revolucionário: "Com Lenin contra Stalin". Os revisionistas soviéticos no poder deram um passo decisivo em direção à revisão burguesa do marxismo-leninismo com a "des-talinização". O revisionismo soviético significa a apropriação burguesa do marxismo-leninismo para a exploração e opressão das classes exploradas e restauradas de trabalhadores e camponeses no capitalismo, significa escravidão salarial e escravidão capitalista sob a bandeira do "marxismo-leninismo". (O bolchevismo nacional, por sua vez, usa a bandeira de "Lenin e Stalin" em sua luta contra-revolucionária contra o marxismo, contra o socialismo mundial, contra o internacionalismo proletário de Lenin e a URSS de Stalin). Essas já eram formas de luta de classes mais altamente desenvolvidas, que tiveram que modificar-se a partir de formas inferiores, que em algum momento não eram mais aplicáveis, e eventualmente as substituíram. Não era apenas importante que a luta de classes no socialismo tivesse que ser travada contra pessoas que tentavam aboli-lo abertamente ou secretamente contra pessoas que queriam abusar dele, mas que suas formas e conteúdos fossem desenvolvidas em um nível superior, isto é, contra os "socialistas", que consciente e secretamente tentaram travar o desenvolvimento do socialismo disfarçadamente ou deliberadamente antecipadamente, ambas são formas prejudiciais, em que a luta de classes teve que ser travada em um nível mais alto.

E é mais fácil lutar contra o capitalismo e os seus remanescentes com uma viseira aberta do que contra os "camaradas" atrasados ou adiantados que não quiseram ou não puderam adaptar as suas ideias e ações às leis do desenvolvimento do socialismo e do marxismo-leninismo e que, com o seu manto de invisibilidade "estalinista", causaram muito mais danos ao desenvolvimento futuro da sociedade socialista do que o capitalismo alguma vez poderia ter feito. Houve camaradas que foram outrora excelentes lutadores de classe sob o capitalismo, foram os melhores e mais leais camaradas de Stalin, mas na luta de classes da sociedade socialista falharam no momento em que os resquícios capitalistas já foram eliminados sob o socialismo.

Falharam na luta de classes da sociedade socialista, no momento em que Estaline teve de lutar contra a burocratização das classes socialistas, contra a formação de uma nova camada privilegiada, contra a emergência de uma nova burguesia "socialista", contra a degeneração do socialismo a partir de dentro, já não apenas contra o perigo, mas contra o avanço real da restauração do próprio capitalismo. Houve também camaradas que levaram a cabo uma heróica luta anti-fascista ao lado de Estaline e derrotaram as hordas mais selvagens e assassinas de grandes potências fascistas na Grande Guerra Patriótica, mas falharam na Guerra Fria seguinte, onde se tratava da continuação da luta revolucionária mundial com todos os meios contra todo o imperialismo mundial "civilizado", "libertado do fascismo", "democrático", com os EUA à cabeça. Eles falharam na luta pela vitória do campo mundial socialista sobre o campo mundial capitalista. E houve novamente camaradas, que foram os maiores heróis e pioneiros na fase de construção do socialismo, construtores de uma União Soviética forte, mas quando a União Soviética foi novamente reforçada após a guerra, estes camaradas não compreenderam que as condições para a realização do comunismo tinham amadurecido agora e que se tinha de avançar muito mais para novas costas do comunismo e fazer novos sacrifícios. Estes camaradas ou se tinham cansado ou se tinham tornado auto-suficientes, ou queriam estar satisfeitos com o que tinham alcançado, com a sua "carreira", os seus luxos, etc., e não avançar para a fase sacrificial seguinte do comunismo.

A tarefa mais difícil para o camarada Estaline era dar a estes camaradas, cujo élan internacionalista corria o risco de desaparecer, cujo espírito revolucionário se esgotava gradualmente, cuja consciência

como vanguarda da classe trabalhadora mais desenvolvida deixava cada vez mais a desejar, para falar na consciência destes camaradas, para os desmobilizar se necessário e para fazer uma nova selecção de quadros para a implementação enérgica da sua Linha Geral. Ele estava directamente ocupado em dominar mesmo esta tarefa mais difícil mesmo aos 73 anos de idade, quando os seus "camaradas de armas mais próximos" conspiraram contra ele e o assassinaram secretamente. Tais formas extremamente intensificadas de luta de classes só surgem com as formas mais elevadas de desenvolvimento do socialismo e ainda hoje, as circunstâncias misteriosas do assassinato de Estaline e de muitos líderes comunistas na União Soviética e nas democracias populares, mesmo o assassinato de Enver Hoxha na Albânia socialista, não foram esclarecidas, os bandos de assassinos criminosos dos revisionistas modernos conseguiram até hoje deixar desaparecer o seu rasto sangrento atrás de um muro de nevoeiro. Bem, surgiram relatórios médicos que pelo menos apoiam a nossa suspeita de que Estaline não poderia ter tido uma morte natural, que os seus ferimentos apenas causaram uma morte violenta. Estamos firmemente convencidos de que os nomes dos assassinos vieram do círculo de liderança mais próximo e "familiar" em torno de Estaline, os nomes dos principais membros do Presidium do Comité Central do CPSU, e que mais facilmente tiveram acesso a Estaline, conheciam melhor os hábitos de Estaline, do que Beria! Mas sobre isso mais tarde.

Com a eliminação das classes exploradoras, a luta de classes estava longe de ter terminado; pelo contrário, estava a ser travada tão ferozmente como nunca antes. Marx e Engels ainda não estavam conscientes da dimensão que as suas palavras assumiriam quando dissessem: "Basta abolir a luta de classes, e a burguesia e 'todas as pessoas independentes' não hesitarão em ir de mãos dadas com os proletários"! Nesse caso, os que seriam enganados seriam os mesmos proletários". (Marx, Engels: 'Carta Circular a August Bebel, Wilhelm Liebknecht, Wilhelm Bracke, e outros' in: 'Collected Works', Volume 24; Londres; 1889; p.265; edição inglesa).

E é também uma atitude burguesa, ou melhor, retrógrada de "abolir" a luta de classes na transição para o comunismo e deixar tudo à sua maneira. A luta de duas frentes em que lutamos pela libertação do capitalismo deve continuar se quisermos superar o primeiro estágio do socialismo. Para avançar em direcção ao comunismo, devemos retirar velhas conchas socialistas que estão se tornando um obstáculo, que ainda eram corretos e necessários contra os remanescentes da classe capitalista, mas que não são mais necessários na transição para o comunismo e se vão transformar em um obstáculo. A transição da fase do socialismo para o comunismo não ocorre sem uma luta de classes feroz. Entre a fase socialista e a comunista, não há "coexistência pacífica" com elementos hostis ao Partido - as velhas conchas não caem sozinhas nem caem automaticamente. Isso é espontaneísmo, um caminho anarquista para o comunismo que destrói tudo novamente. A sociedade socialista deve agora se libertar de suas próprias conchas antigas. Entender a luta de classes nesse sentido requer uma alta consciência socialista, porque o inimigo existe em nosso próprio atraso, que só podemos superar em relação a nós mesmos. Uma luta consistente deve ser travada entre os opostos de idéias, hábitos, métodos de trabalho retrógrados e progressistas, etc.

A sociedade socialista não deve ser infiel a si mesma e se recusar a avançar em direcção ao comunismo. E se não está mais preparado para impulsionar a revolução, se não considera mais necessário revolucionar-se permanentemente com a ajuda dos ensinamentos de Stalin, então já se tornou infiel a si mesmo. Trotsky desprezara o papel da teoria revolucionária na criação e desenvolvimento do Partido. Trotsky estava morto, mas o trotskismo viveu sob a máscara do "stalinismo". O stalinismo é a ideologia do Partido Bolchevique contra sua degeneração revisionista em um partido burguês da restauração do capitalismo e, portanto, a chave para a bem-sucedida transição do socialismo para o comunismo. Se o stalinismo é um desenvolvimento adicional do leninismo, e este é o nosso ponto de partida, qualquer "defesa" do leninismo contra o stalinismo leva à defesa do revisionismo. "Desestalinização" é "des

Leninização". O stalinismo se desenvolveu no momento em que o leninismo já estava no poder. Tudo começou com a luta pela interpretação do leninismo, sua distorção e vulgarização. Pode-se falar de stalinismo, assim como de leninismo, porque ambos são basicamente os mesmos em essência (desenvolvimentos posteriores do marxismo). Mas o que não se deve fazer é falar de stalinismo e (mais) leninismo. O stalinismo não é "os ensinamentos de Stalin menos o leninismo". O stalinismo nada mais é do que a doutrina internacionalista de Stalin da ordem social soviética, na verdade, objetivamente, realmente se desenvolveu após a morte de Lenin. A natureza especial do stalinismo pode ser explicada por duas razões: em primeiro lugar, emergiu não apenas do socialismo "em um" país cujo selo ele necessariamente precisava ostentar, mas também fez a transição para o comunismo na luta contra a restauração do capitalismo, em casa; Em segundo lugar, fortaleceu-se além de suas fronteiras na luta contra o cerco do imperialismo para o exterior. Isso levou o recém-emergente campo mundial do comunismo a invadir a fortaleza do campo mundial do capitalismo e a obter a vitória do socialismo mundial. O Comintern / ML formula o stalinismo em duas frases: o stalinismo é o marxismo-leninismo para a transição do primeiro período do "socialismo em um país" para o segundo período do socialismo em escala global, em geral. O stalinismo é o marxismo-leninismo para a transição do "socialismo em um país" para o "comunismo em um país", em particular. O que caracterizou a atitude de Stalin imediatamente antes de sua morte? Nunca vacilar diante da Guerra Fria, não ter medo dos imperialistas, não se afastar deles, avançar corajosamente em direção ao comunismo e não deixar os imperialistas saírem do domínio novamente, mas agarrando-os ainda mais, cumprindo seu dever internacionalista até o fim, expurgando o Partido dos revisionistas e frustrando seu golpe! Lute contra a capitulação! Lute contra a depreciação do Partido Bolchevique! Lute pela festa de Lenin! Lute pelo bolchevismo! Lute para salvar a União Soviética de seus inimigos externos e internos! Por outro lado, a "desestalinização" pode ser explicada por dois motivos: primeiro, transformar o comunismo e, finalmente, o "socialismo em um país" em país capitalista; segundo, salvar o imperialismo mundial da ameaça global de ser destruído pelo comunismo. Mas isso não destrói o stalinismo. Será difícil reconstruí-lo e não será possível reconstruí-lo como antes, mas uma coisa é clara: a "des-stalinização" nunca chegará a ponto de fazer desaparecer completamente o stalinismo. Esta ou aquela parte, isto ou aquilo remanescente do stalinismo não pode ser eliminado. As dificuldades só ajudarão o stalinismo a um poder.

O que levou os revisionistas à "des-estalinização"? Capitulação e capitulação novamente! Salvar sua pele, recuar, duvidar da necessidade e correção da luta militante contra o imperialismo mundial, abalar a confiança no stalinismo, reduzir o Partido Bolchevique, se colocar na defensiva, se separar da revolução mundial, desistir da luta de classes, recuar, trair o marxismo-leninismo, desertar para o inimigo!!!! Enquanto isso, o centro da luta contra o stalinismo havia sido transferido da Alemanha para a América e a Inglaterra. Para a contra-revolução na URSS, isso significou mudar o centro de seu apoio da Alemanha para a América e a Inglaterra. Consequentemente, Stalin também moveu sua luta contra o novo centro inimigo, incluindo sua agência na URSS. O objetivo central do inimigo era direcionado à liquidação do centro soviético de poder, dirigido a Stalin. A eliminação de Stalin foi assim realizada pela agência externa dos imperialistas da URSS, apoiada externamente, pelos conspiradores do Presidium do CC do PCUS. Stalin, portanto, concentrou-se na eliminação de seus conspiradores antes de seu assassinato. A história do PCUS terminou com a luta contra seus conspiradores, terminou com a vitória dos conspiradores sobre o Partido Bolchevique de Lenin e Stalin. Enquanto a conspiração do bloco "direita e trotskista", que era sobretudo uma agência dos fascistas na Alemanha e no Japão, havia sido esmagada por Stalin, os conspiradores de 1953, como agentes do imperialismo anglo-americano, alcançaram a vitória naquela época. Os historiadores burgueses não estão totalmente errados quando descrevem a história da URSS como uma história de stalinização. E nós, marxistas-leninistas, também não estamos errados quando chamamos a história do anti-stalinismo de uma história de tentativas fúteis de "des-stalinização", as quais, obviamente, estão finalmente fadadas ao fracasso. Assim como a burguesia mundial há cem anos, com sua agitação contra o bolchevismo, acendeu os corações dos trabalhadores de

todo o mundo pelo bolchevismo por causa de seu ódio ao capitalismo, a propaganda anti-stalinista da burguesia mundial um dia ricocheteará nos trabalhadores que tiveram o suficiente de capitalismo.

Os trabalhadores redescobrirão o stalinismo por si mesmos como a doutrina com a qual eles se libertam da escravidão do imperialismo mundial. Agora, a burguesia está afirmando ousadamente que a verdadeira "desestalinização" de 1989 realmente não aconteceu. Bem bem, podemos adivinhar o que se entende por isso. Mas aqui também devemos concordar com a burguesia em alguns aspectos, porque ninguém no mundo conseguirá "desestalinizar" o mundo, porque as raízes das stalinismo não podem ser erradicadas, e especialmente na Rússia. O stalinismo não pode ser "des-stalinizado"! A burguesia "define" stalinismo como uma "teoria e prática do sistema terrorista de governo soviético". Vamos supor por um momento que isso é verdade: mas como devemos definir o imperialismo mundial? Como teoria e prática da cosmovisão antiterrorista, civilizada e democrática, como libertadora da humanidade do sistema soviético de governo? Em outras palavras, algo como o imperialismo mundial gosta de se apresentar? Die "Linke" (partido social-fascista alemão - nota do tradutor) define o stalinismo como "uma participação desumana na carne do comunismo". E como nós stalinistas definimos o revisionista Die "Linke"? O "Linke" é a carne desumana do capitalismo podre, mas o stalinismo é a aposta revolucionária mundial no coração do capitalismo. Gorbachev disse: "Stalinismo é um termo inventado pelos oponentes do comunismo e amplamente usado para difamar a União Soviética e o socialismo como um todo". Pela primeira vez, nosso querido Sr. Gorbachev está falando a verdade aqui sobre a difamação da União Soviética e o socialismo. Mas, infelizmente, é apenas metade da verdade, porque stalinismo é um termo que nós, marxistas-leninistas, usamos e continuará a usar não apenas extensivamente para defender a União Soviética de Lenin e Stalin e o socialismo como um todo contra o anti-stalinismo, mas para levar sua vitória por todo o mundo. O termo "marxismo", o termo "leninismo-stalinismo", o termo "stalinismo" é tão pouco uma invenção da burguesia quanto o termo "marxismo-leninismo" ou "hoxhaismo". Com isso, nós comunistas nos referimos aos ensinamentos dos clássicos, que juntos fundaram e desenvolveram a visão de mundo do proletariado. Já mencionamos isso repetidamente. Para nós comunistas, esses são termos bastante legítimos, enquanto para a burguesia são apenas termos para "legitimar" seu anticomunismo, com as palavras do intelectual anti-marxista Oskar Negt. Foi precisamente esse Oskar Negt, essa "luz de esquerda" da ideologia burguesa, que adorou a chamada "ciência da legitimidade", sobre o stalinismo como uma suposta "farsa" do marxismo. Oskar Negt queria convencer os elementos progressistas do movimento de 68 da "aberração do stalinismo". Com sua "crítica à legitimidade", Negt quis dizer que a sociedade soviética "não poderia suportar" as críticas da sociedade burguesa, que a sociedade soviética não cumpriu o que havia escrito em sua bandeira revolucionária, que não se alienou do marxismo ou se afastou a partir dele, mas que o seu "sistema totalitário de governo" tinha sido coberto desde o início com tinta vermelha e mal usara Marx como álibi. Stalin não tinha nada em comum nem com Marx nem com Lenin. Pelo contrário, Stalin usara mal a teoria revolucionária de Marx e Lenin apenas como uma "ferramenta de legitimação" e a transformara em uma pseudo-ciência, tinha colocado a máscara marxista do socialismo apenas para esconder seu "despotismo" por trás dela. "Meus argumentos são direcionados contra o stalinismo, não contra Lenin" (Oskar Negt, 'Resposta a Josef Schleifstein', uma contribuição para uma discussão em 1970 por ocasião do centésimo aniversário de Lenin, Frankfurt; 1970; p.127-132). Ao fazer isso, ele efetivamente assumiu o lado dos revisionistas modernos. Mas ele rejeitou isso longe de si mesmo. Depois que os revisionistas já estavam no poder há 15 anos, os "marxistas" da nova esquerda ocidental conversavam sobre a chamada "legitimação da desestalinização". Com isso, eles entenderam (traduzido para o inglês simples) como: "Des-stalinização em palavras, continuação do stalinismo em ações". Era basicamente como se a intelligentsia "esquerdista", no centésimo aniversário da morte de Lenin, se tornasse o porta-voz do imperialismo americano, que é claro que eles também "condenaram" em palavras! Condenando a Guerra do Vietnã dos americanos e o stalinismo, essa foi a posição da "Nova Esquerda". Como pequeno-burgueses, consideraram moderno e "esquerdista" se "rebelar" contra o

governo da burguesia e o governo do proletariado. Os "críticos da ciência da legitimidade", tão progressivamente intelectuais, tornaram-se legitimadores da Guerra Fria, legitimadores da ciência burguesa a que se submetiam a cada passo que tentavam para deter os intelectuais opostos ao capitalismo soviético, a ideologia de Lenin e Stalin! Essas pessoas são legitimamente chamadas de patetas e lacaios do capital! Eles queriam fazer com que as forças progressistas acreditassem que os burgueses Khrushchev, Ulbricht e outros arqui-revisionistas iriam reivindicar em vão que haviam renunciado ao stalinismo, mas que esse "engano" havia sido percebido: "Na realidade", eles secretamente nunca descartaram seu " Stalinismo ", mas continuou; em resumo: "Re-stalinização por trás da máscara da "des-estalinização". O revisionismo " emergiu do stalinismo ", era uma continuação da legitimação do " despotismo stalinista, apenas SEM Stalin. A restauração do capitalismo é, portanto, uma "lei imanente" do stalinismo (stalinismo = revisão burguesa do marxismo-leninismo).

Os revisionistas modernos lutam com Stalin com seu "leninismo" disfarçado. A burguesia do Ocidente luta contra o stalinismo falsificando o "leninismo" disfarçado dos revisionistas modernos como "stalinismo" disfarçado. Até hoje, o anti-stalinismo em sua totalidade é baseado na colaboração desse mesmo "leninismo" disfarçado dos revisionistas modernos e em sua falsificação como "stalinismo" disfarçado pela burguesia ocidental. E, portanto, o anti-stalinismo deve ser exposto e derrotado em uma luta de duas frentes contra essa colaboração dos stalinistas de todo o mundo. São basicamente slogans antigos de papagaios trotskistas, retirados da sacola de truques dos titoitas, que também foram usados pelos apologistas do Movimento de 68! O fato de terem involuntariamente trazido novas forças ao stalinismo com sua agitação anti-stalinista é o fenômeno positivo do Movimento de 68. Foi nessa época que o autor deste livro espalhou os escritos de Stalin em sua mesa de livros, onde quase 40 anos atrás, sem seus esforços, a publicação e a divulgação das novas obras de Stalin não seriam possíveis. Afastar o trabalhador do stalinismo, assustando-o com a careta dos social-fascistas, é tipicamente pequeno-burguês e o anti-stalinismo se baseia nisso em grande parte. Este é precisamente o velho truque da burguesia para simplesmente tornar os termos revisionismo e stalinismo intercambiáveis, para colocar o selo dissuasivo do "stalinismo" no revisionismo e deixar o stalinismo apodrecer como dogmatismo no quintal da história da filosofia. Apresentar o stalinismo o mais dissuasor possível ao trabalhador, de tal maneira que o trabalhador chegue a apenas uma conclusão: "Stalinismo? Não, obrigado. Prefiro viver no capitalismo com todas as suas ferveres!" É por isso que esses escribas da burguesia são pagos, e não muito, como você pode ver com Oskar Negt. Quando esses pequeno-burgueses escrevem sobre "marxismo institucionalizado", eles querem dizer marxismo no poder, querem dizer trabalhadores no poder.

A pequena burguesia tem prazer em aquecer seus corações à luta dos trabalhadores contra sua exploração e opressão enquanto ainda não estão no poder. Mas os trabalhadores no poder são tanto horror para a pequena burguesia quanto a burguesia no poder. Sim, eles preferem a burguesia no poder aos trabalhadores no poder, porque eles já chegaram a um acordo com a burguesia ao seu lado há mais de cem anos. Na época do stalinismo no poder, essa pequena burguesia tinha a necessidade, de sua natureza de classe, de "desinstitucionalizar" o marxismo, o que significa nada além de "libertar" a "classe trabalhadora do domínio do marxismo". Foi nesse sentido que a pequena burguesia prosseguiu seus esforços de "desestalinização" após a morte de Stalin. Desde então, a tarefa "revolucionária" da pequena nação burguesa tem sido "salvar" a classe trabalhadora da "re-stalinização".

Oskar Negt e companhia estavam mais preocupados em se dissociar da "Escola de Frankfurt", seguindo os passos de Trotsky, Tito, Deborin e Bukharin, etc., a fim de expor o Movimento de 68 como um movimento pequeno-burguês que, em seu amplo espectro esquerdista, "desceu ao stalinismo", tentou "legitimar-se" apenas fazendo isso. Para essa percepção de que o movimento pequeno-burguês se adorna ao movimento trabalhista, a fim de se tornar maior do que é, não era necessário Oskar Negt, os marxistas

já criticaram isso há 100 anos. Nem mesmo Oskar Negt conseguiu salvar o Movimento de 68 do contato com o stalinismo. Como resultado, ele não pôde impedir, de fato, ele involuntariamente contribuiu para o surgimento de tais intelectuais no Movimento de 68 que adotaram seriamente o ponto de vista revolucionário de Stalin, que se uniram seriamente ao movimento operário revolucionário e venceram gradualmente sua própria pequeno-burguesia ponto de vista, e que não se apaixonaram por Oskar Negts, mas os enfrentaram de frente como anticomunistas. No entanto, ele pregou o "verdadeiro" marxismo ", a crítica à idealização da ciência marxista" pura ", e, em particular, como toda a oposição intelectualista da "esquerda" como um todo, sempre se considerou uma " vanguarda revolucionária " para a "des-stalinização" da ciência.

O anti-stalinista Oskar Negt, que pode, na melhor das hipóteses, "fazer amizade" com o marxismo quando ele não está no poder, como foi o caso do marxismo soviético sob Lenin e Stalin, é um verdadeiro "campeão" nós, stalinistas, finalmente concordamos com Oskar Negt e toda a "armada da oposição de esquerda" intelectualista para libertar a ciência de seu domínio de classe, de seu paternalismo ideológico de classe (e assim ele é e eles são, é claro, "muito, muito mais revolucionários" do que nós stalinistas). Existe apenas uma diferença "pequena" entre nós e eles: para eles, esse objetivo já é alcançável na sociedade burguesa, enquanto apenas teremos alcançado esse objetivo na sociedade sem classes. Para eles, Stalinismo é um "obstáculo" injustificado e ilegítimo à ciência sem classes, mas para nós é um pré-requisito indispensável para ela.

Desejar já "libertar" o stalinismo de seu caráter de classe no capitalismo só pode levar a um resultado, à sua adaptação e subordinação à ideologia burguesa, à liquidação do caráter proletário do stalinismo e à consolidação da sociedade de classe capitalista. E esta também é a definição do termo "des-estalinização", se olharmos para a des-estalinização no Oriente ou no Ocidente, na essência burguesa, ambos os tipos de des-estalinização concordam e sempre trabalharam juntos contra o comunismo e se complementaram. A força do stalinismo ainda é evidente hoje no fato de que a burguesia, depois de todos os seus esforços fúteis, é forçada a capitular aos ensinamentos de Stalin. Mesmo que a burguesia nunca o admita, foi forçado a acreditar que o stalinismo não pode ser "des-stalinizado", que simplesmente "nenhuma erva daninha cresceu" contra essa ideologia, que toda erva burguesa murcha assim que entra em contato com o stalinismo, esse capitalismo teve que sofrer derrota sempre que ousou se envolver em um confronto com o stalinismo. Agora chegamos à luta de duas frentes: o stalinismo nos ensina a ver a luta de classes, a luta de duas frentes, a luta entre as classes privilegiadas de todos os tipos que não queriam se desenvolver mais e as massas dos trabalhadores, os socialistas trabalhadores que estão à frente de todos os trabalhadores para revolucionar o desenvolvimento social continuamente, sob a superfície de velhos hábitos arraigados, intrigas políticas, teorias inteligentemente pensadas e correntes políticas no socialismo.

Stalin jogou fora todas as formas ultrapassadas de socialismo, ajudou todos os bolcheviques ultrapassados que não podiam se separar dessas formas em solidariedade e rebaixou aqueles que se recusavam a desistir das formas ultrapassadas de seus pensamentos e ações. Do mesmo modo, ele ficou no caminho das idéias recém-desenvolvidas que se desviavam do marxismo-leninismo para eventualmente substituí-lo. Por um lado, ele ajudou aqueles jovens bolcheviques inexperientes que ainda não eram adequadamente guiados pelo marxismo-leninismo e, por outro, rebaixou aqueles que se recusavam a se separar de suas visões "renovadoras" divergentes, que nada mais era do que lançar o Marxismo-Leninismo ao mar como algo "desatualizado".

"O treinamento dos líderes do Partido é uma questão muito difícil, leva anos, 5 a 10 anos, mais de 10. (...) Os líderes não podem ser treinados por meio de livros. Os livros ajudam a progredir, mas não criam.

Os trabalhadores líderes amadurecem apenas no decorrer do trabalho. " (Stalin: 'O Décimo Segundo Congresso da R.C.P. (B.)' em: 'Trabalhos', Volume 5; Moscou; 1953; p.223; Edição em Inglês). E se alguém quer avançar em direção ao comunismo, eles não precisam apenas de novas idéias, uma teoria comunista rejuvenescedora que ilumine esse novo estágio de luta, mas também de um quadro comunista, que deve ser equipado com essa teoria, mas, como Stalin ensinou, apenas a quadro de trabalho sacrificial, o quadro que na verdade se transforma em quadro comunista durante os anos de luta pela construção adicional do socialismo em direção ao comunismo. "Os jovens e a velha guarda nem sempre marcharam em uma frente unida contra inimigos internos e externos? Não é a união entre os 'velhos' e os 'jovens' a força básica de nossa revolução? Qual era o objetivo disso? " tentativa de desacreditar a velha guarda e demagogicamente lisonjear os jovens, se não causar e ampliar uma fissura entre esses principais destacamentos de nosso Partido? Quem precisa de tudo isso, se se tem em vista os interesses do Partido, sua unidade e solidariedade, e não é uma tentativa de abalar essa unidade em benefício da oposição? " (Stalin: 'The Discussion' in: 'Works', Volume 5; Moscou; 1953; p.396-397; Edição em inglês). Stalin lutou não apenas contra o pântano dos revisionistas, mas também contra aqueles que se voltaram para o pântano. Não se trata simplesmente de interpretar o stalinismo. O stalinismo não aceita nada de boa-fé.

O stalinismo não exclui aplicação e desenvolvimento críticos, mas os pressupõe. O stalinismo não deve ser obscurecido pelo formalismo e pelo dogmatismo. Assim, houve pessoas que, sob o disfarce do stalinismo, abandonaram seu espírito revolucionário e o enviaram para o exílio, não para a Sibéria, mas pior ainda, para o estudo. Se os discípulos de Stalin eram culpados disso, não se pode responsabilizar Stalin ou mesmo justificar a "des-stalinização". Os stalinistas não rejeitam as críticas a si mesmos, mas apenas as críticas dos oponentes do stalinismo. Os stalinistas queriam permanecer marxistas-leninistas consistentes, desenvolvendo as teses básicas do marxismo-leninismo de acordo com as condições mutáveis do socialismo e com as características dadas no período pós-guerra e expandindo a teoria do materialismo dialético e a doutrina econômica de Marxismo-Leninismo. Os oponentes usavam o stalinismo para contrabandear suas idéias anti-marxistas-leninistas em todas as áreas da vida social. Os revisionistas usaram o ecletismo para sua "desestalinização". Este ecletismo foi então celebrado pelos revisionistas como uma "grande contribuição para o desenvolvimento do stalinismo". A história provou que, após o surgimento do stalinismo, todas as outras correntes ideológicas que apareceram com Slogans socialistas tiveram que degenerar em uma corrente reacionária, em anti-stalinismo, no curso da luta de classes. Não se poderia construir o comunismo sem confiar no stalinismo, sem consolidar e desenvolver o stalinismo na luta contra seus inimigos. Lenin disse que: "Todo oportunista se distingue por sua adaptabilidade..." (Lenin, como citado por Stalin: 'The Discussion' in: 'Works', Volume 5; Moscou; 1953; p.395; Edição em Inglês). Não é isso que nós stalinistas fazemos? Sem dúvida, nós stalinistas também fazemos isso, a questão é apenas a adaptabilidade a quê? A diferença entre a adaptabilidade dos oportunistas e a dos stalinistas é simplesmente que os oportunistas são caracterizados pela capacidade de adaptar o comunismo ao capitalismo, enquanto para os comunistas a capacidade de adaptação é adaptar os ensinamentos do comunismo às mudanças nas condições de a luta de classes proletária da melhor maneira possível. E os oportunistas da Era de Stalin?

Eles se distinguiram adaptando o stalinismo às necessidades da restauração do capitalismo. O oportunismo diante da luta de duas frentes foi que os oportunistas começaram a se adaptar à luta de duas frentes dos bolcheviques, e não apenas para dominar essa adaptação à perfeição no alto stalinismo, mas para se colocar em posse desse instrumento derrotar os stalinistas com sua própria arma. Foi Khrushchev quem fez o uso perfeito desse instrumento para conquistar o poder do revisionismo. Quando examinamos a luta de classes no final da era stalinista em termos concretos, devemos examinar logicamente como o método bolchevique de conduzir a luta de classes foi usado naquela época e como essa luta foi conduzida. O método bolchevique da luta de classes consiste, como todos sabemos, em

liderar a luta ideológica de duas frentes, e essa luta de duas frentes não pode ser limitada apenas à luta ideológica de classes, mas que foi travada em todos os campos de batalha de luta de classes sem exceção. "Agora, em primeiro lugar, não podemos derrotar o perigo do Direito com a ajuda das 'Esquerdas', como foi o caso na história do nosso Partido, e depois o perigo da 'Esquerda' com a ajuda dos Direitos. Agora temos que enfrentar uma luta em ambas as frentes simultaneamente, esforçando-se para derrotar ambos os perigos..." (Stalin: 'Quarta Conferência' em: 'Trabalhos', volume 5; Moscou; 1953; p.324; Edição em Inglês). "Entre os comunistas, não somos esquerdistas nem direitos, somos simplesmente leninistas. Lenin sabia o que estava fazendo quando lutou em duas frentes, contra os desvios da esquerda e da direita no movimento comunista". (Stalin: 'Questions and Answers' in: 'Works', Volume 7; Moscou; 1954; p.192; Edição em inglês). "... quando Lenin lutou contra os ultra-esquerdistas russos e os derrotou completamente, em nosso meio também havia pessoas que acusaram Lenin de direitismo, de ter girado para a direita. Mas agora todo o mundo sabe que a posição de Lenin naquele tempo estava correta, que seu ponto de vista era o único revolucionário e que os 'ultra-esquerdistas' russos, que então faziam um show de frases 'revolucionárias' [e vestem-no com frases revolucionárias 'stalinistas' - nota do autor], na realidade eram oportunistas ". (Stalin: 'A luta contra a direita e os desvios da ultra-esquerda' em: 'Obras', volume 8; Moscou; 1954; p.8-9; edição em inglês). Nós stalinistas tomamos consciência de que essa luta de duas frentes no final da era stalinista estava mais acirrada do que nunca em toda a história do Partido Bolchevique e que hoje, depois de mais de 50 anos, ainda existem inimigos "ocultos" que o têm. Longe de ficar impune com o slogan. "Pare ladrão!" Se Stalin ainda tivesse conseguido fazê-lo, seu "Curso Breve" de 1938-53 teria sido complementado e concluído. Stalin deixou a nós stalinistas o legado de compensar isso, e ainda não conseguimos concluir esse trabalho com sucesso. Sim, até 1953, com essa data, com a morte de Stalin, o mesmo aconteceu com o Partido Bolchevique de Lenin e Stalin, e com 1953 a gloriosa história do PCUS (B) terminou. Enquanto não concluirmos o "Curso Rápido" de 1938-1953, isso significa que ainda não transformamos nossa derrota contra o revisionismo moderno neste campo de batalha em vitória. Mas existem vários camaradas destacados que já fizeram boas contribuições para isso, e temos certeza de que em breve montaremos o quebra-cabeça tedioso para completar a história de Stalin do PCUS (B) em 1953, afinal. Este trabalho ainda está à nossa frente na Albânia, onde a história do ELP também terminou com a morte do camarada Enver Hoxha.

No entanto, ele foi escrito sob a liderança de Enver Hoxha somente até 1980. Desde que Enver Hoxha morreu em 1985, ainda faltam 5 anos de história do partido, que deve ser escrita por nós, Hoxhaístas. Também serão necessários grandes esforços para desvendar o curso da luta de duas frentes até a restauração do capitalismo. O fato de ainda não termos dominado tudo isso diz muito sobre o verdadeiro estado do atual Movimento Mundial Marxista-Leninista, diz muito sobre a influência real do revisionismo moderno, diz muito sobre o quão amarga essa luta ainda precisa ser travada. Vamos continuar com a luta de duas frentes. Quando os oportunistas da URSS ainda eram capazes de aparecer abertamente, ainda era relativamente "fácil" determinar, ver e expor suas posições. Por outro lado, naquela época também era relativamente "fácil" para os oportunistas ver através das táticas bolcheviques da luta de duas frentes, se adaptar a elas e subvertê-las. Mas quando estavam tão enfraquecidos que não podiam mais aparecer abertamente, quando foram completamente forçados à ilegalidade, os oportunistas não tiveram mais permissão de atacar abertamente a Linha Geral de Stalin, mas foram condenados a usá-la como escudo, o que significava que eles foram forçados a construir o comunismo se quisessem permanecer não reconhecidos, o que limitou consideravelmente seu trabalho contra-revolucionário. Com o tempo, porém, os contra-revolucionários dominaram a mudança de el aviatura da luta de duas frentes cada vez melhor, para que eles conquistassem posição após posição, com grande sacrifício, é claro, porque Stalin teve que lutar contra as atividades contra-revolucionárias, não apenas com a maior habilidade, mas também com a maior severidade. Muitos, na verdade, se esquivavam de continuar suas

atividades contra-revolucionárias de subversão, mas havia o suficiente que as continuava, inclusive sob pressão externa, do oeste imperialista.

A luta de duas frentes contra Stalin foi conduzida clandestinamente no final da era stalinista. Somente depois que apareceu aqui e ali na superfície, as coisas vieram à luz, foi exposto e combatido, apenas para voltar à clandestinidade e reaparecer em outro lugar. O jogo de gato e rato dos contra-revolucionários torna tão difícil para nós hoje localizar historicamente e seguir continuamente a linha de frente subterrânea. Este trabalho é dificultado pelo fato de que alguns camaradas historicamente ativos cometeram erros ao distinguir corretamente entre "amigo" e inimigo. Lá, os revisionistas foram identificados como "marxistas-leninistas" e vice-versa, os marxistas-leninistas foram marcados como "revisionistas". Nós mesmos não nos excluimos desses erros. Cedo ou tarde, tal coisa se vingará. Assim, nossos oponentes não apenas perseguem nossa falta de ponto de vista de princípios na luta anti-revisionista com alegria maliciosa, mas também exploram nossas fraquezas contra nós.

A regra básica é: "(...) o desvio certo no comunismo significa (...) uma tendência de uma seção dos comunistas a se afastar da linha revolucionária do marxismo". (...) Consequentemente, uma vitória do desvio certo nos partidos comunistas dos países capitalistas levaria ao desenvolvimento das condições necessárias para a preservação do capitalismo. “ (Stalin: 'O perigo certo no PCUS (B)) ' em: 'Trabalhos', Volume 11 ; Moscou; 1954; p.233-234; Edição em Inglês). "Os Direitos sempre levantam a cabeça em um período de crise crescente. Essa é uma lei geral das crises revolucionárias. Os Direitos levantam a cabeça porque têm medo de uma crise revolucionária e, portanto, estão prontos para fazer tudo o que estiver ao seu alcance para arrastar o Partido de volta e não permitir que a crescente crise se desenvolva. “ (Stalin: 'Discurso na Comissão Francesa' em: 'Works', Volume 8; Moscou; 1954; p.108; Edição em Inglês).

Isso também se aplicava ao período da crescente Guerra Fria dos imperialistas anglo-americanos. "A expulsão não é a arma decisiva na luta contra os Direitos. O principal é dar aos grupos de direita um enfraquecimento ideológico e moral no curso de uma luta baseada em princípios e atrair a massa dos membros do Partido para essa luta. Esse é um dos principais e mais importantes meios de educar o Partido no espírito do bolchevismo. A expulsão deve ocorrer, se for realmente necessário, como resultado natural da derrota ideológica do inimigo. “ (Stalin: 'O Partido Comunista da Tchecoslováquia' em: 'Works', volume 7; Moscou; 1954; p.66; Edição inglesa). "Os elementos capitalistas estão lutando não apenas na esfera econômica; eles estão tentando levar a luta para a esfera da ideologia proletária, tentando infectar os destacamentos menos estáveis do Partido com falta de confiança na possibilidade de construir o socialismo, com ceticismo em relação às perspectivas socialistas de nosso trabalho de construção, e isso não pode dizer-se que seus esforços foram totalmente infrutíferos. "(Stalin: 'Perguntas e Respostas' em: 'Trabalhos', Volume 7; Moscou; 1954; p.166-167; Edição em Inglês)." (...) um grupo de "ultra-esquerdas", que continua repetindo os velhos slogans de maneira escolar e é incapaz ou não quer se adaptar às novas condições da luta, que exigem novos métodos de trabalho.

Portanto, temos os "ultra-esquerdistas", que por sua política estão impedindo o Partido de se adaptar às novas condições da luta e de encontrar seu caminho para as grandes massas do (...) proletariado. Ou o (...) Partido Comunista rompe a resistência dos 'ultra-esquerdistas' e estará no caminho certo para conquistar a maioria da classe trabalhadora; ou não, e então tornará a crise atual crônica e desastrosa para o Partido. “ (Stalin: 'A luta contra a direita e os desvios da' extrema-esquerda " em: 'Works', Volume 8; Moscou; 1954; p.2; Edição em inglês). "Podemos tolerar a diplomacia pútrida, a ofensa de erros, em questões da luta ideológica no Partido e da educação política das massas? Não nós não podemos. Deveríamos estar enganando os trabalhadores, se o fizemos. (...) Existe apenas uma solução, que é expor os erros dos líderes da "ultra esquerda" e, dessa forma, ajudar trabalhadores revolucionários

honestos a seguir o caminho certo " (ibid; p.8). "Sim, esses são revolucionários práticos, pois colocam a essência do assunto acima da forma." (Stalin: 'Décimo Terceiro Congresso da RCP (B)) ' em: 'Obras', volume 6; Moscou; 1953; As pessoas que estão realmente convencidas de que estão desenvolvendo mais o marxismo-leninismo nunca tolerariam a (in) liberdade de deixar as antigas visões existirem e as manteriam ainda mais próximas das novas, nunca pode ser superado. Havia muitas pessoas no stalinismo tardio que estavam " (...) continuando a trabalhar da maneira antiga, limitada e metafísica, com métodos que foram obtidos dialeticamente" (Engels: 'Anti-Dühring' In: 'Collected Works', Volume 25; Londres; 1987; p.113; Inglês E). Os Marxistas-Leninistas desenvolvem ainda mais o Marxismo-Leninismo, adaptando-o às condições reais e mutáveis da luta.

O que significa adaptar-se? O marxista-leninista adapta o marxismo-leninista evolutivamente INSERINDO sempre quantitativamente coisas novas às antigas? Não, o marxismo-leninismo não é um ensino eclético. O marxismo-leninismo é uma doutrina revolucionária que se rejuvenesce apenas na medida em que ultrapassa a sua obsolescência na luta de opositos, na coragem que reuniu para se libertar das velhas doutrinas. Em 1958, isto foi criticado pelos revisionistas como "unilateralidade". Querem "provar" a "unilateralidade estalinista" do marxismo-leninismo desta forma não significa outra coisa senão substituir o marxismo-leninismo pelo ecletismo. Os revisionistas fizeram uso do método de "coexistência pacífica" entre o materialismo dialético e o idealismo, que Shdanov tinha exposto no "Textbook of the History of Philosophy" de Alexandrov. Ali, os filósofos da história foram louvados aos céus, com apenas alguns comentários críticos no final, retirados do marxismo-leninismo. Até 1958, os revisionistas "apenas" negaram os nomes Estaline e Zhdanov, mas "reconheceram" formalmente as suas resoluções CC de 1946-1948. O método bolchevique de substituir o antigo pelo novo é chamado de crítica e autocrítica.

Os oportunistas limitaram-se a interpretar o caminho do socialismo para o comunismo, propagando o auto-curso evolutivo do desenvolvimento socialista. O estalinismo, por outro lado, iluminou este caminho revolucionário. Os estalinistas seguiram o caminho iluminado, entenderam-no como uma mudança qualitativa (não confundir com o "salto qualitativo", que não é a única forma de transformação da quantidade para a qualidade, mas entraremos nisto mais tarde). O desenvolvimento posterior do marxismo-leninismo, ou seja, elevá-lo ao nível das mudanças reais no desenvolvimento da sociedade de uma forma revolucionária - ou seja, o estalinismo é, ou nas palavras de Estaline: Para compreender a teoria marxista-leninista, significa ser capaz de a desenvolver e de a fazer avançar.

Os novos entendimentos devem LIBERAR-SE dos velhos entendimentos através da crítica e da autocrítica em luta. Aqui, tem lugar uma luta entre o antigo e o novo ponto de vista. Aqui, ocorre uma ESTRUTURA CLÁSSICA contra resquícios burgueses na consciência da sociedade socialista avançada, na qual os trabalhadores não só estão envolvidos, como assumem a posição de liderança. A simples exclusão da classe trabalhadora e das massas da discussão filosófica, da elaboração e desenvolvimento da teoria bolchevique ou para que "só marginalmente a cheirem" requer uma luta de classes consistente para que a teoria revolucionária não seja separada da classe revolucionária. Aqui ocorre a TWO-FRONT STRUGGLE entre a regressão e o progresso na própria sociedade socialista! E é precisamente esta luta que Estaline liderou no período da construção do comunismo após a Grande Guerra Patriótica até à sua morte, em Março de 1953.

Deste ponto de vista e apenas a partir dele, pode-se ver quem era realmente um estalinista naquela época, o que era estalinista e que apenas se escondia atrás da máscara do "estalinismo" para ajudar a trazer a vitória para a restauração do capitalismo. Marx disse isto sobre a dialética de Hegel: "Deve ser virado novamente para o lado direito, se se descobrir o núcleo racional dentro da concha mística". (Marx: 'Capital' em: 'Collected Works', Volume 35; Londres; 1996; p.19; edição inglesa). E o que é que

os revisionistas modernos fizeram dela? Viraram Marx de cabeça para baixo, tentando regressar à ideologia burguesa sem serem reconhecidos. Restabeleceram a dialéctica de Hegel, voltando atrás a dialéctica marxista para esconder o núcleo da sua degeneração revisionista numa concha marxista-leninista! Na "teoria" revisionista, a verdadeira relação marxista-leninista está virada do avesso, a imagem de espelho é tomada pela sua forma mais original e, portanto, precisa de uma inversão restauradora e reactiva (esta é uma referência a "Sobre a dialéctica" de Marx e Engels). Tal como o revisionismo moderno se relaciona com o marxismo-leninismo, a dialéctica Hegeliana relaciona-se com a dialéctica marxista. O marxismo-leninismo nunca pode ser adaptado à realidade alterada, a existência comunista nunca pode DETERMINAR a consciência comunista, se esta consciência se recusar a lançar ao mar formas de pensamento ultrapassadas, fórmulas ultrapassadas, se não se separar impiedosamente de hábitos que antes lhe eram caros. Em suma: se a velha consciência não for completamente substituída pela nova consciência, a consciência estalinista. Não há outra forma de trazer o ser comunista e a consciência comunista a um acordo harmonioso. Quanto melhor conseguirmos alcançar este objectivo de harmonização, mais forte será o comunismo na luta contra os seus inimigos.

E assim, mesmo na luta de duas frentes, a luta contra a Direita e a Esquerda é posta em harmonia, sem esquecer que existe uma frente principal e uma frente secundária, que a sua inversão dialéctica é reconhecida no momento certo e tratada em conformidade. Agora, a questão de Estaline foi claramente respondida que a harmonização das forças revolucionárias e das condições revolucionárias não é um processo final e rígido, mas que é um processo dialéctico permanente, que tanto as forças revolucionárias como as condições revolucionárias de uma transformação histórica do seu papel como obstáculo e força motriz, estão sujeitas à sua interacção, que na harmonização a identidade e a luta de opostos desempenha um papel importante, que a harmonização é um processo objectivo, que abordamos através do conhecimento e da adaptação às suas leis, mas apenas relativamente, nem mais nem menos.

"Quando se lê e relê os trabalhos dos nossos líderes, os seus escritos e discursos, então este ou aquele capítulo, esta ou aquela dica ou frase, esta ou aquela tese ganha sempre um novo significado à luz da nossa prática. Tal como o geólogo não pode esgotar todos os tesouros que jazem no seio do nosso país, também nós estamos constantemente a encontrar novas ideias nas obras dos nossos grandes mestres". (Zhdanov: "Illustrative Material of the History of the C.P.S.U.(B.) - Short Course"; Berlim; 1954; p.101; Traduzido do alemão). Como era a luta ideológica de duas frentes do bolchevismo sob o estalinismo tardio? Antes de mais, temos de perceber que tudo o que dissemos acima sobre o desenvolvimento do marxismo-leninismo em geral também se aplica à luta ideológica de duas frentes contra os inimigos da União Soviética, contra os anti-Stalinistas. Com o progresso da sociedade socialista, com a transição para o comunismo, houve também uma mudança na luta de duas frentes, adaptou-se a este desenvolvimento, adoptou novas formas de luta e descartou formas ultrapassadas sem renunciar ao seu carácter essencial, ao seu objectivo de derrotar ideologicamente os inimigos da União Soviética. Se o objectivo de Beria era tornar esta luta de duas frentes supérflua e miná-la através da pura eliminação, através da administração estatal, então o objectivo de Estaline era colocar a luta de duas frentes a um nível superior, a fim de evitar os novos perigos que tinham surgido na União Soviética desde o fim da guerra de uma forma bolchevique. O facto de a intervenção pessoal do camarada Estaline ter sido necessária para combater a morte do marxismo-leninismo e a emergência de fenómenos idealistas e reaccionários mostra o estado teoricamente crítico em que se encontrava a URSS após a guerra. Os tristes resultados da revista teórica "Under the Banner of Marxism" são conhecidos de todos (luta contra a linha incorrecta de Deborin). Os perigos espreitaram de duas direcções ideológicas: Primeiro, foi a persistência de fórmulas antigas, agarrando-se a elas, o medo de as atirar borda fora e de as deixar ir, que trouxe os dogmáticos para o local. Pois são eles que fazem uma virtude deste erro, desta fraqueza, justificando a sua insistência nos dogmas sob o pretexto de "defenderem os princípios do estalinismo". **"O marxismo não reconhece conclusões e fórmulas**

invariáveis, obrigatórias para todas as épocas e períodos. O marxismo é o inimigo de todo o dogmatismo". (Estaline: 'Marxismo e problemas linguísticos'; Pequim; 1972; p.53; edição inglesa). Os dogmáticos ocuparam postos influentes em muitas instituições e formaram em torno dos seus "líderes" intelectuais um regime Arakcheyev (dogmáticos no "poder doméstico"), que Estaline trouxe à luz e esmagou em pedaços [O Conde Arakcheyev estabeleceu um regime que caracterizou toda uma era de despotismo policial desenfreado e arbitrariedade militar no primeiro quarto do século XIX. E não houve ninguém na URSS que reanimasse o regime de Arakcheyev como o aristocrático agente dos serviços secretos Beria]: "Em primeiro lugar, fez ressaltar que nos corpos linguísticos, tanto no centro como nas repúblicas, prevaleceu um regime estranho à ciência e aos homens da ciência. A mínima crítica ao estado de coisas na linguística soviética, mesmo a mais tímida tentativa de criticar a chamada "nova doutrina" na linguística, foi perseguida e reprimida pelos principais círculos linguísticos. Valiosos trabalhadores e investigadores em linguística foram despedidos dos seus postos ou despromovidos por serem críticos da herança de N. Y. Marr ou por expressarem a mais pequena desaprovação dos seus ensinamentos. "É geralmente reconhecido que nenhuma ciência se pode desenvolver e florescer sem uma batalha de opiniões, sem liberdade de crítica. Mas esta regra geralmente reconhecida foi ignorada e desprezada da forma mais pouco cerimoniosa.

Surgiu um grupo próximo de líderes infalíveis, que, depois de se terem assegurado contra qualquer crítica possível, se tornaram uma lei para si próprios e fizeram tudo o que lhes agradou". (ibid; p.29-30). Estas "escolas de elite" afirmaram ter alugado o marxismo-leninismo. Só elas se sentiram autorizadas a interpretar correctamente o marxismo-leninismo. Estaline castigava-os como estudiosos do livro e Talmudistas. Com ele organizaram conscientemente e impediram que novas ideias estalinistas se rompessem para que se transformassem numa orientação para uma acção revolucionária. Dogmáticos, no tempo do estalinismo tardio eram criminosos, egoístas e sabotadores privilegiados contra a revolução do estalinismo, e eram restauradores das ciências burguesas. O seu crime era preservar o estalinismo. E ao tentarem decidir o quê e como algo é e não é permitido ser usado, tentaram tirar o estalinismo das mãos das massas revolucionárias e do seu partido de vanguarda revolucionário, condenando-o assim a morrer, liquidando-o, privando a ditadura do seu poder intelectual. Marr foi reabilitado pelos revisionistas em 1957 [sic!!!] e Estaline foi acusado em primeiro lugar de "dogmatismo" e em segundo lugar de "interferir" na discussão e "interrompê-la com o seu culto à personalidade". A separação do trabalho filosófico da actividade prática do CPSU (B), a retirada flagrante da vida foram completamente reveladas como base dos erros na frente filosófica durante a discussão filosófica de 1947. Estaline recordou novamente aos filósofos o erro radical da sua obra, que eles não foram capazes de ultrapassar apesar das instruções que lhes foram dadas anteriormente. Isto foi particularmente verdadeiro no caso da revista "Under the Banner of Marxism", que o CPSU (B) tinha trabalhado arduamente para produzir, especialmente em 1931, mas falhou completamente durante a guerra e até morreu em 1944. É fundamentalmente errado acreditar que "na guerra há coisas mais importantes do que a filosofia". Claro que, numa situação militar, a filosofia regressa às fileiras militares e houve bastantes filósofos soviéticos que trocaram as suas armas filosóficas por armas militares, mas a filosofia é indispensável como arma intelectual da guerra militar e, como em todas as frentes de guerra, tem a sua tarefa a cumprir na "frente filosófica". Não há nenhuma situação de luta de classes em que a filosofia do marxismo possa simplesmente desaparecer de cena. Isto é capitulação filosófica. Isto é completamente contrário à visão do mundo marxista, e as razões são provavelmente bem conhecidas e não precisam de ser aqui mencionadas. Mesmo o próprio estalinismo teve finalmente de se desenvolver nas condições da luta contra o cerco pela ideologia burguesa, houve também um "Estalinegrado na frente filosófica". Por outras palavras, a Grande Guerra Patriótica foi também, naturalmente, uma guerra ideológica, tal como a Guerra Fria subsequente foi uma guerra contra o estalinismo na frente ideológico-filosófica. Nós, estalinistas, lutamos hoje contra toda a filosofia da burguesia, que tem uma tradição muito mais longa do que a marxista. Estamos no meio de uma guerra contra a filosofia burguesa, que não pode ser destruída

com armas ligeiras, mas sim com artilharia pesada. Basta-nos olhar para a "linha da frente" do anti-estalinismo no nosso campo de batalha filosófico para ver com que tipo de inimigo nós estalinistas está a lidar.

A questão "Qual deles?" Estalinismo ou anti-Stalinismo? Está longe de ser decidida. Nesta frente, ainda temos grandes batalhas pela frente até derrotarmos o anti-Stalinismo, para não falar da vitória sobre toda a filosofia burguesa. O estalinismo foi, por assim dizer, a base e a alavanca da teoria da revolução mundial, um guia para a acção, um guia para a libertação do proletariado mundial da consciência burguesa, e através do seu desenvolvimento posterior é ainda hoje, claro está. A defesa do estalinismo foi, por assim dizer, também uma guerra ideológico-filosófica estrangeira da URSS contra os agressores imperialistas, uma luta para defender os interesses ideológicos do proletariado mundial. Cada retenção de fórmulas e escolas marxistas-leninistas ultrapassadas expõe cada nova iniciativa marxista-leninista, cada novo pensador marxista-leninista após a Segunda Guerra Mundial a um processo de apodrecimento perecível, uma selva onde a única maneira de abrir caminho era com uma catana. Muitas forças revolucionárias foram engolidas pela selva de escolas dignas no final do estalinismo, de modo que não puderam desenvolver o seu poder social e tiveram de usar uma focinheira. Defrontar as escolas académicas estabelecidas era equivalente a heresia e alta traição e poderia significar a perda da própria existência, poderia custar a cabeça de um deles.

A visão burocrática do marxismo-leninismo era uma expressão típica deste processo de apodrecimento do marxismo-leninismo na época, uma expressão da sua crescente ossificação e independência institucionalizada, da sua separação das massas. O desarmamento ideológico das massas era o maior perigo para a existência da URSS após a Grande Guerra Patriótica. Esta foi uma fraqueza do Partido que Estaline foi o primeiro a reconhecer. E foi precisamente esta fraqueza que foi útil na preparação da tomada do poder pelos revisionistas modernos para levar a cabo a restauração do capitalismo sem massas revoltantes. O estalinismo perde cada vez mais da sua importância, quanto mais se retira das massas, mais se move das ruas e fábricas para salas de aula e salas de estudo. E foi Estaline que soprou a poeira que se assentou no marxismo-leninismo para formar uma camada perigosamente espessa durante o período do estalinismo tardio. Estaline colocou-se protectivamente perante todos os inovadores, perante todas as forças revolucionárias em todas as áreas da vida social, que foram perseguidos como criminosos heréticos pelas academias escolares, pelos comunistas profissionais e pela Inquisição nos institutos científicos estatais. Mas esta é apenas uma frente pela qual Estaline lutou. Qual é a segunda frente? A segunda, a outra frente, que foi dirigida contra Estaline e a CPSU (B), foi a substituição da forma materialista dialéctica de pensar pela forma metafísica de pensar da burguesia na revisão do marxismo-leninismo necessária para a adaptação à realização da construção do comunismo. Isto significa, em palavras simples, que os elementos retrógrados da sociedade soviética tiveram de vender a adaptação à sua ideologia reaccionária como "o desenvolvimento futuro do marxismo-leninismo". Estas ideias revisionistas retrógradas foram elogiadas como "o desenvolvimento futuro do marxismo-leninismo" pelos elementos retrógrados da sociedade soviética. Estas ideias revisionistas retrógradas foram elogiadas de uma forma conformista como uma contribuição de "novidade", como "ideias criativas" para a construção do comunismo.

Se estes elementos reaccionários quisessem prosseguir a restauração do capitalismo, precisavam de uma segunda frente para cultivar as suas opiniões revisionistas nas costas de Estaline, para substituir passo a passo a sua Linha Geral Comunista pela sua ideologia burguesa e atrasada. Estaline liderou uma luta na segunda frente contra a adaptação do leninismo ao revisionismo, contra a restauração da ideologia burguesa. Na luta contra o formalismo, os formalistas atiraram borda fora os princípios do marxismo-leninismo. Stalin rejeitou assim as acusações de "formalismo" contra a linguística marxista, com as quais o revisionista Marr queria elevar a sua "nova doutrina" a uma linguística "marxista". Em todos os

campos Estaline liderou uma luta determinada contra todos os desvios que violavam a lealdade de princípios ao marxismo-leninismo e pediu emprestado aos antigos chefes revisionistas. Liderou a luta contra todos aqueles que consideravam o estalinismo como algo "ultrapassado", que se sentiam "perseguidos, constrangidos, apadrinhados e abandonados pelo estalinismo", que ansiavam pela sua libertação do estalinismo através da ideologia burguesa, que odiavam o estalinismo e queriam finalmente ver-se livres dele.

Estaline virou-se contra o "modernismo" burguês, que não foi acidentalmente difundido pelo Ocidente. É aqui que podem ser classificadas as duas frentes de luta contra o cosmopolitismo, o sionismo, etc., que discutiremos mais tarde. Seria um pouco simplista e esquemático demais se a geração soviética mais antiga se concentrasse mais no perigo do formalismo, na ossificação do marxismo-leninismo, no enferrujamento do seu velho espírito revolucionário de luta, no seu cansaço na luta de classes, na sua persistência em pistas bem gastas, enquanto o perigo entre a geração mais jovem se exprimia mais na inexperiência do marxismo-leninismo, a sua ainda não suficientemente desenvolvida firmeza de princípios, a sua falta de disciplina, o seu flerte com o Ocidente, a sua "coexistência pacífica" e as tentações da restauração do capitalismo. Mas a famosa "centelha da verdade" em tais influências geracionais não será certamente negada. Em todo o caso, não permaneceu desconhecido para nós marxistas-leninistas que foram os trotskistas que exploraram demagogicamente o permanente fomento artificial do conflito de gerações para enfraquecer a unidade entre líderes, partido e massas. Assumimos que isto não foi diferente no Estalinismo tardio.

Em qualquer caso, não se pode negar que a luta de duas frentes também teve algo a ver com a tentativa de evitar a divisão da frente comum das gerações (competição entre os quadros da "velha guarda" e os quadros da jovem guarda). Certamente, a diferença geracional foi uma das muitas outras manifestações do estalinismo tardio, mas o argumento de que esta era a verdadeira causa da restauração do capitalismo não é de todo plausível. "A questão das gerações é uma questão secundária", disse Estaline na discussão com Trotsky. Ele opôs-se ao ponto de vista de Trotsky como se segue: "Apenas aqueles que consideram os nossos quadros como uma entidade fechada, como uma casta privilegiada que não admite novos membros nas suas fileiras; apenas aqueles que consideram os nossos quadros como uma espécie de corpo de oficiais do antigo regime que olha para baixo todos os outros membros do Partido como 'abaixo da sua dignidade', apenas aqueles que querem conduzir uma cunha entre os quadros e os membros mais jovens do Partido - apenas eles podem fazer da questão das gerações no Partido a questão fulcral da democracia. A essência da democracia não está na questão das gerações, mas na questão da actividade independente, dos membros do partido que tomam parte activa na sua liderança". (Estaline: "XIII Congresso da R.C.P.(B.)" in: 'Works', Volume 6; Moscovo; 1953; p.237-238; Edição inglesa). A luta ideológica de duas frentes foi dirigida contra o objectivismo, por um lado, e contra o subjectivismo, por outro. O estalinismo considera que o objectivo e subjectivo não devem ser metafisicamente opostos, mas que ambos formam uma unidade, em que o ser (objectivo) determina a consciência (subjectiva) (harmonização dos factores objectivos e subjectivos na construção do "comunismo num só país"). Objectivismo e subjectivismo são os dois lados de uma moeda burguesa, que falsificaram e distorceram os ensinamentos de Estaline, os ensinamentos do marxismo-leninismo, especialmente na era estalinista tardia: os objectivistas subestimaram o factor subjectivo e sobrestimaram o factor objectivo nos ensinamentos de Estaline. Os subjectivistas sobrestimaram o factor subjectivo e subestimaram o factor objectivo nos ensinamentos de Estaline. Em primeiro lugar, há o objectivismo: O objectivismo nega a parcialidade comunista. No final da era estalinista, os objectivistas defendem a opinião de que na fase de construção do comunismo, na fase das aulas moribundas, a ideologia do marxismo-leninismo foi transformada numa ideologia "acima das aulas" e dissolvida. Os objectivistas cometeram o erro de ignorar as condições especiais na construção do "comunismo num país", de que a luta de classes continuaria enquanto houvesse classes nos países capitalistas circundantes que lutavam contra a União

Soviética. Só à escala mundial do comunismo é que o marxismo-leninismo deixa de ser a ideologia da classe trabalhadora, quando já não existe uma classe trabalhadora. O objectivismo, esta característica específica da ideologia burguesa, estava presente na altura da substituição do feudalismo, quando a ideologia burguesa se apresentou como uma ideologia "acima das classes" que reflectia todo o "interesse do povo". Até hoje, a burguesia nega o carácter de classe da sociedade capitalista precisamente com a ajuda do objectivismo. Por detrás do objectivismo na URSS estava a "justificação" de que a ideologia da classe trabalhadora se tinha tornado "sem valor" e "supérflua", uma vez que no "comunismo de um país" não havia supostamente nenhuma luta de classes. O objectivismo nega a luta intensificada entre o materialismo dialéctico e o idealismo, uma vez que este continua a existir até ao fim da era comunista. Zhdanov condenou o objectivismo do final da era estalinista como o principal perigo, como uma redução da importância da parcialidade da ciência marxista. Em segundo lugar, há o subjectivismo. O subjectivismo nega a importância do amadurecimento objectivo do comunismo. O subjectivismo é o oposto da doutrina de Estaline sobre a unidade das possibilidades objectivas e a actividade activa propositada do povo soviético como factor decisivo para transformar a possibilidade do comunismo na realidade do comunismo. Os subjectivistas duvidaram da doutrina de Estaline de que a actividade do povo soviético não só transforma a possibilidade em realidade, como também prepara a possibilidade como tal. Os subjectivistas espalharam o que queriam compreender ou pensavam compreender sob o estalinismo, especialmente o que pensavam que as massas deviam compreender por ele, nomeadamente um ensino subjectivista que era incapaz de transmitir a verdade objectiva ao povo soviético, quanto mais não fosse porque uma realidade objectiva supostamente não existia. A sua falta de confiança na transição para o comunismo baseava-se na sua falta de confiança no socialismo. Subestimaram ou sobestimaram arbitrariamente o estalinismo a fim de distorcer o reflexo da era estalinista realmente existente. O comunismo corresponde à verdade objectiva, à qual estamos relativamente próximos. Estaline transformou o comunismo "em si mesmo" em comunismo "para nós". O subjectivismo nega a verdade objectiva do estalinismo e que nos estamos a aproximar do comunismo. No final da era estalinista, a sociedade soviética tinha um grande interesse na determinação científica dos processos sociais objectivos e das regularidades da construção comunista, que Estaline foi capaz de satisfazer de forma excelente por escrito e em acção. O Partido liderou a luta ideológica contra o subjectivismo e trouxe-o à luz a fim de o destruir. Não se pode separar o estalinismo do estalinismo que desenvolveu a sua doutrina na verdadeira luta de classes e não se pode idealizar o estalinismo. Estaline foi o principal factor subjectivo das verdadeiras mudanças revolucionárias e sociais na URSS que ele tinha fundado. A fonte do estalinismo não deve ser procurada no próprio estalinismo, mas sim nas condições da vida comunista da sociedade soviética, na sua existência real, da qual o estalinismo é um reflexo. Um exemplo do subjectivismo daquela época foi o termo "incentivo material" utilizado pelos economistas revisionistas como a "força motriz" da produtividade socialista. Por detrás deste subjectivismo estavam todos os tipos de formas capitalistas de egoísmo mesquinho e uma ideologia limitada e vulgar de consumo. Outro exemplo: O subjectivismo, o exagero do factor subjectivo da personalidade do líder bolchevique, está também escondido por detrás do culto da personalidade. As ideias dos subjectivistas eram o pensamento desejoso dos grupos elitistas, o que não correspondia de modo algum à situação real do estalinismo tardio.

No entanto, eles apresentaram as suas ideias, opiniões e pontos de vista como "de acordo" com o estalinismo, embora estivessem longe das massas revolucionárias. Os subjectivistas tentaram impor os seus pontos de vista à sociedade soviética e falsificar e negar o estalinismo. A luta ideológico-filosófica de Estaline em duas frentes foi um ataque contra os resquícios do capitalismo na consciência do povo soviético. Ele travou uma guerra ofensiva contra os resquícios da ideologia burguesa preguiçosa não só na consciência das massas, mas também na consciência do Partido, do Estado e do exército. Também empreendeu esta luta ofensiva no exterior contra o obscurantismo e a reacção no exterior, em todas as suas manifestações. Estaline identificou com precisão o principal perigo no final da Era Estalinista: O

principal perigo que levou ao crescimento ameaçador das forças revisionistas foi a redução da teoria revolucionária, a redução do papel do partido como vanguarda revolucionária na construção do comunismo, a redução do papel dos quadros revolucionários que decidem tudo quando o caminho teórico para o comunismo é iluminado, o programa de construção do comunismo, o plano quinquenal é elaborado e estabelecido. A actividade política foi monopolizada nas mãos de pequenos grupos de liderança, enquanto o partido no seu conjunto não foi chamado a realizar um trabalho político de liderança. Portanto, o carácter bolchevique do partido foi violado. A subestimação do desenvolvimento do estalinismo só poderia levar à redução do papel do Partido Bolchevique, tal como, inversamente, a redução do Partido Bolchevique também levou à subestimação do desenvolvimento do estalinismo. Foi Estaline que se opôs a este desenvolvimento ameaçador. Estaline ensinou que os oportunistas da "esquerda" e da direita trabalhavam lado a lado, que ambos apareciam juntos e tinham de ser combatidos em conjunto em conformidade. Enquanto os oportunistas "esquerdistas" escondiam as suas ideias de direita por detrás dos ensinamentos de Estaline, os oportunistas de direita representavam abertamente o seu pensamento burguês. Não ousaram atacar abertamente as obras dos clássicos do marxismo-leninismo, razão pela qual começaram a desenvolver as suas ideias sem perturbações na "frente" rasa das fronteiras, onde não eram mais conspícuos do que "filósofos provinciais".

Mas quando o balão de ensaio revisionista foi lançado numa cidade tão grande como Leninegrado, o limiar da dor foi ultrapassado e o ataque revisionista ao centro teve de ser travado, assim como o ataque dos revisionistas dentro do centro aos estalinistas. Só desta forma o chamado "caso Leninegrado" pode ser julgado ideologicamente correcto. O que teve lugar em Leninegrado na frente da economia política, na frente cultural, teve lugar quase paralelamente, pelo menos imediatamente a seguir à Conspiração Mingreliana. Existe ali uma ligação ideológico-política que não pode ser negligenciada. Na dupla frente de luta contra o grande chauvinismo de poder e o nacionalismo local, o principal perigo era o grande chauvinismo de poder, por assim dizer, enquanto que o nacionalismo local só foi realmente provocado e contra-cultivado pela propagação do grande chauvinismo de poder. Na dupla luta contra o centralismo burocrático da URSS e o descentralizado burocrático de Leninegrado, o principal perigo revisionista emanou do próprio centro de Moscovo, provocou-o e até o desafiou a partir daí. Se se quiser julgar correctamente o "caso Leningrado", então não se deve cometer o erro de confundir o perigo principal e secundário, não se deve desviar do perigo principal (Beria e Malenkov estavam por trás dele, o que não se deve proteger!) Sem a escalada do poder do centralismo burocrático no centro da URSS, também não teria havido um "caso Leningrado", pelo menos não na sua dimensão historicamente materializada.

A dogmatização do estalinismo é a variante disfarçada da "de-Estalinização", a sua primeira fase, ainda durante a vida de Estaline, a "de-Estalinização" sob as condições do estalinismo no poder. Ao mesmo tempo, a luta contra o estalinismo estava também ligada a uma "crítica" disfarçada ao dogmatismo, a luta contra o dogmatismo em palavras, a fim de se esconder atrás delas na realidade para a sua prática posterior. A "desEstalinização" semi-aberta foi algo que os inimigos da União Soviética tentaram estimular durante a sua vida. Com a desideologização sob o slogan "liberdade da ciência", tentaram assim dissociar a ditadura do proletariado, condenando-a como repressiva, como perturbadora interferência política no "desenvolvimento futuro da ciência". Esta foi uma variante com a qual os elementos reaccionários da intelligentsia tentaram restaurar os velhos privilégios da intelligentsia, ou seja, transformar as contradições não-antagonistas dos trabalhadores e camponeses em contradições de classe antagónicas. Foi um ataque à ditadura do proletariado sob a liderança dos elementos reaccionários da intelligentsia. O seu objectivo era restaurar o capitalismo. Em suma, a luta ideológica de duas frentes do estalinismo foi dirigida contra a estreiteza de visão, a ossificação e os caminhos entrincheirados e contra a degeneração revisionista do estalinismo através da reconciliação e do flerte com a ideologia burguesa, que foi beliscada por estes dois lados e que assim ameaçou ser estrangulada. O importante aqui é

compreender que esta luta de duas frentes foi paralisada pelas diferentes facções revisionistas, à sua maneira particular:

A luta de duas frentes é conduzida por palavras das respectivas posições das facções revisionistas, por assim dizer, de todas as posições que tentaram vencer a luta de duas frentes bolcheviques com as suas próprias armas. Este foi um processo bastante complicado, que é difícil de compreender hoje em dia. Tudo isto é como um puzzle.

A lei das duas frentes de luta afirma que a luta contra ela não só está a intensificar-se, não só a diferenciar-se e a ramificar-se, mas também está a ser travada com cartas cada vez mais escondidas, na mesma medida em que a luta das duas frentes de estalinismo está a intensificar-se, a diferenciar-se e a ramificar-se, e também a disfarçar-se para expor a mascarada dos revisionistas, a fim de ultrapassar os revisionistas dos seus crimes disfarçados e atingi-los na cabeça. O estalinismo ensina que a luta bolchevique de duas frentes não diminui gradualmente até se extinguir completamente, mas que deve inevitavelmente aumentar em intensidade e complexidade, que deve ser combatida sob as condições da ditadura do proletariado com cada vez mais amargura, determinação e consistência, mesmo por meios ilegais, de modo a poder extinguir-se de todo, de acordo com os ensinamentos gerais e as leis da luta de classes sob o socialismo. Tomemos as campanhas de vigilância de Stalin, já mencionadas no 13º volume de suas obras. Essas campanhas também foram uma expressão da luta em duas frentes. A direita não tinha muito a ver com isso. Eles não tinham permissão para se sentir endereçados a si mesmos. Eles apenas participaram das campanhas com pouco entusiasmo: em palavras, eram "vigilantes", mas, em ações, os deixaram escapar e encobrir os elementos contra-revolucionários, ou adotaram uma atitude conciliatória e neutra em relação a eles. A "esquerda" gritou "traição! Traição" Eles exageraram em seu suposto trabalho de "desmascarar" e aterrorizaram o povo soviético, espalhando desconfiança entre eles.

Por trás da denúncia não havia apenas o típico carisma crescente da época, mas eles distraíam a atenção de seus próprios crimes e entregavam vítimas inocentes à faca. Não havia vestígios do desmascaramento dos verdadeiros inimigos do povo. Os elementos reacionários da "esquerda" e da "direita" se alinharam e usaram juntas as campanhas de vigilância contra os marxistas-leninistas, contra as forças revolucionárias dos povos soviéticos, contra os trabalhadores e o Partido Bolchevique. O CC stalinista teve que liderar uma luta de princípios e determinou uma luta em duas frentes contra os fenômenos contra-revolucionários que surgiram nas campanhas de vigilância. Isso pode ser documentado por várias resoluções do CC. Estudamos a luta de Stalin, como está escrito nos 13 Volumes, há décadas, mas não conseguimos aplicar essa luta em duas frentes ao fim da era de Stalin, especialmente ao tempo imediatamente antes de sua morte. Então a luta de duas frentes desaparece na névoa da conspiração. O fato de documentos sobre esse assunto terem sido mantidos em segredo na época ou destruídos posteriormente não deve ser usado como desculpa para nossas omissões. Nós, marxistas-leninistas, devemos exercer autocritica aqui e compensar o que não podemos fazer.

Essa luta em duas frentes entre a Linha Geral Stalinista e a linha revisionista, que se desenvolvia atrás dela em segredo, ia e volta antes de finalmente conquistar Stalin sobre o stalinismo. Ex-dignitários teóricos formaram uma frente terrorista contra os restauradores do marxismo-leninismo, que a sociedade soviética que avançava havia produzido um grande número de excelentes pinturas de baixo. Os velhos "ficaram presos" em suas cadeiras e os novos não puderam removê-los. Aqui também está a luta em duas frentes: separar o joio do trigo no "velho" e separar o joio do trigo no "novo" para forjar uma frente revolucionária unida do novo e do velho contra a frente contra-revolucionária dos antigos e novos elementos reacionários. As forças contra-revolucionárias, os elementos atrasados das camadas da intelligentsia, que enfraqueceram o marxismo-leninismo de todos os modos, foram os detentores do bastão ideológico do revisionismo moderno, a ideologia burguesa da nova burguesia dominante da

União Soviética após a morte de Stalin. Stalin estava ciente do fato de que, após a reconstrução prática dos danos da guerra, uma nação não pode prescindir do pensamento teórico se a União Soviética quiser recuperar o nível da ciência.

Elevar o nível do marxismo-leninismo era uma tarefa que o próprio partido bolchevique tinha que realizar, uma tarefa que um partido bolchevique nunca deveria, congelado em sua própria passividade, delegar em qualquer instituto estatal, porque o partido não deve apenas guardar teoria revolucionária como a menina de seus próprios olhos, mas também deve desenvolvê-la ainda mais com a ajuda do centralismo democrático, com a ajuda do princípio bolchevique de crítica e autocrítica, fazendo naturalmente uso tanto do apoio de fora quanto das massas, e trazendo a teoria revolucionária ao movimento revolucionário com a ajuda de sua agitação e propaganda bolchevique, a fim de aproveitar novamente a experiência recentemente adquirida pelas massas na aplicação das inovações revolucionárias da teoria. O Partido é o líder desse processo dialético de desenvolvimento da teoria revolucionária e esse papel não deve ser diminuído. O Partido é o guardião da teoria marxista-leninista: "O poder da teoria marxista-leninista reside no fato de permitir ao partido encontrar a orientação correta em qualquer situação, entender a conexão interna dos eventos atuais, prever seu curso e entender não apenas como e em que direção eles estão se desenvolvendo no presente, mas também como e em que direção eles devem se desenvolver no futuro. "Somente um partido que domina a teoria marxista-leninista pode avançar com confiança e liderar a classe trabalhadora para a frente.

"Por outro lado, um partido que não domina a teoria marxista-leninista é compelido a seguir seu caminho, perde a confiança em suas ações e é incapaz de levar a classe trabalhadora adiante." Pode parecer que tudo o que é necessário para dominar a teoria marxista-leninista deve diligentemente aprender de cor conclusões e proposições isoladas das obras de Marx, Engels e Lenin, aprender a citá-las em momentos oportunos e descansar nisso, na esperança de que as conclusões e proposições assim memorizadas sejam adequadas a cada e todas as situações e ocasiões. Mas tal abordagem da teoria marxista-leninista está completamente errada. A teoria marxista-leninista não deve ser vista como uma coleção de dogmas, como um catecismo, como um símbolo da fé, e os próprios marxistas como pedantes e dogmáticos. " (...) Dominar a teoria marxista-leninista significa ser capaz de enriquecer essa teoria com a nova experiência do movimento revolucionário, com novas proposições e conclusões, significa ser capaz de desenvolvê-la e avançar sem hesitar em substituí-la. de acordo com a substância da teoria - tais de suas proposições e conclusões que se tornaram antiquadas por novas correspondentes à nova situação histórica ". (Stalin: 'História do Partido Comunista da União Soviética - Curso Curto'; Tbilisi; 2017; p.495-497; Edição em Inglês). "É essencial compreender a verdade incontestável de que um marxista deve tomar conhecimento da vida real, das realidades concretas, e não deve continuar a se apegar a uma teoria de ontem..." (ibid; p.501). O que seria do Partido de Lenin e Stalin, do Leninismo, se Stalin se esquivasse de tocar na carta do Leninismo, se ele não tivesse a coragem teórica de abandonar uma das antigas conclusões sobre a possibilidade da vitória do "socialismo" em um país "e substituí-lo por novas conclusões, correspondentes à nova situação histórica, sobre a possibilidade da vitória do" comunismo em um país "? O que seria do stalinismo se não tivesse sido desenvolvido mais por nós, se o Comintern /ML se esquivasse de tocar a letra do stalinismo, se tivesse faltado a coragem teórica para tirar uma das antigas conclusões sobre a possibilidade da vitória do "comunismo em um país" e substituí-lo pela nova conclusão sobre a possibilidade da vitória do comunismo mundial, correspondendo à situação revolucionária globalizada do proletariado mundial?

Podemos fechar os olhos para o capitalismo mundial em colapso diante da atual crise capitalista mundial? Diante da nova situação revolucionária mundial decorrente disso, ainda podemos nos chamar de stalinistas se tivermos medo de considerar realisticamente a possibilidade da vitória do comunismo mundial? Ficou claro que a iniciativa comunista de Stalin despertou e trouxe à superfície tudo o que

havia sido gradualmente depositado no terreno teórico do socialismo na URSS, uma lama e pântano que deixou o pensamento científico revolucionário sem fôlego e ameaçou sufocá-lo. O Comitê Central teve que tomar várias decisões e tomar ações duras para construir uma nova frente cultural. Essa frente cultural abriu a luta de classes contra a restauração do idealismo. O final da era stalinista foi uma era de revolução cultural, uma luta para criar uma superestrutura comunista, da qual muitos líderes bolcheviques, como o camarada Zhdanov, foram vítimas.

O assassinato de Zhdanov por Beria expressa a nitidez com a qual a contra-revolução respondeu à Revolução Cultural. Era o início de um período histórico em que, em primeiro lugar, o marxismo-leninismo já estava maltratado, mas forte o suficiente para não ser derrotado e, em segundo lugar, o revisionismo moderno avançava, mas ainda era fraco demais para substituir o marxismo-leninismo. Essa coexistência de duas ideologias opostas, essa transição de um estado agregado para outro, era tudo menos coexistência pacífica, era uma luta até a morte, o momento do salto para o socialismo mundial ou o mergulho na escuridão do domínio exclusivo de reação do mundo. Foi um ponto de virada na decisão de deixar a Linha Geral de Stalin deixar o Marxismo-Leninismo conquistar o mundo, continuar consistentemente ou parar no meio do caminho, capitular e voltar ao capitalismo. A unidade do marxismo-leninismo, sua capacidade de sobreviver, consiste em seu internacionalismo.

Dividir e quebrar essa unidade consistiu na conversão ao nacionalismo, ao chauvinismo do grande poder, à nacionalização do marxismo-leninismo, a fim de impedir sua internacionalização progressiva. É o Movimento Mundial Marxista-Leninista, a força proletária mundial liberada por ele, que decide o futuro do socialismo. Sua circuncisão com a União Soviética teve que levar à sua queda. Quando Stalin e Zhdanov se dirigiram contra a invasão ideológica do Ocidente imperialista e construíram o baluarte do patriotismo soviético na frente ideológica, os nacionalistas encontraram uma nova fonte de inspiração para restringir o marxismo-leninismo à sua importância nacional para a União Soviética, para adaptá-lo ao nacionalismo e para quebrar seu espírito internacionalista.

Eles entraram em túnel sob o muro de proteção stalinista contra a ideologia burguesa estrangeira, a fim de aprimorar a ideologia burguesa russa doméstica, torná-la apresentável e permitir que ela flua, e como um efeito colateral jogar fora tudo o que é progressivo do exterior, muito em detrimento da União Soviética. Aqui fica claro como a contra-revolução se adaptou à luta de duas frentes bolcheviques, interna e externamente, a fim de colocá-la contra si mesma. Foi uma luta das forças da internacionalização do stalinismo e das forças do isolamento nacionalista e burguês da União Soviética. A globalização do imperialismo mundial conquistou a globalização do socialismo.

A derrota da globalização do socialismo selou a derrota do "socialismo em um país". Historicamente, as forças do socialismo mundial ainda se mostraram fracas demais para triunfar sobre as forças do imperialismo mundial na primeira batalha. O fim da Era Stalin tornou-se, assim, o novo começo da era do socialismo mundial, que ainda está passando por um nascimento difícil e prolongado e ainda precisa passar por processos dolorosos. A atual crise mundial do capitalismo está atualmente atuando como parteira.

O socialismo mundial verá a luz do dia em um futuro não muito distante e o stalinismo transformará sua derrota em vitória. A desestalinização ocorreu em duas etapas. No entanto, foi para Beria, de uma só vez. Ele anulou arbitrariamente as decisões do partido de construir um museu de Stalin em Volynsko e o transformou em um lar infantil. O que é mais importante agora, um lar infantil ou um museu? Beria era inteligente e calculista, porque, na realidade, ele não estava interessado em um lar infantil ou em um museu, mas em combinar as coisas de tal maneira que pudesse tirar proveito delas e apagar a memória de Stalin nos povos soviéticos. Ele sempre justificava o desrespeito arbitrário das decisões do partido por ações "contra as quais não havia objeção", porque os revisionistas basicamente queriam se afastar do

culto à personalidade de Stalin. Beria nunca foi um marxista em sua natureza, mas ele entendeu como fazer uso do marxismo.

Do seu ponto de vista burocrático e pragmático, se ele gostaria de cortar as asas da luta de duas frentes por ordem estatal, ele o via como uma pedra de moinho em volta do pescoço para reforçar seus interesses. Os khrushchevitas eram bem diferentes. Eles não poderiam e não prescindiriam da luta de duas frentes contra o stalinismo. Beria empreendeu sua própria "luta de duas frentes", a luta berianista de duas frentes, ou seja, basear-se na frente que tinha maior poder no momento determinado, independentemente de ser revolucionária ou contra-revolucionária. O principal era que isso o ajudaria a avançar em sua carreira. Ele era um homem sem princípios por completo, mas era um homem sem princípios de um tipo muito especial, alguém que fazia do princípio de cálculo o princípio da falta de princípios. Ele não tinha princípios, não porque estava convencido da falta de princípios, mas porque se camuflou com a respectiva "firmeza de princípio" do poder dominante, a fim de conquistá-lo com seus próprios princípios. Em inglês: ele tinha o "dom" de poder apostar no "cavalo certo" com cálculos gelados toda vez que via o momento certo de mudar para outro cavalo. Chegara a hora do menchevismo no poder, mas Beria ainda não o havia realizado, de modo que, com sua falta de princípios, com seu menchevismo, ele cavou sua própria cova muito cedo. Seu anti-stalinismo estava muito à frente de seu tempo. Portanto, o menchevismo de Beria sobreviveu ao beria menchevique. A princípio, os revisionistas modernos estavam naturalmente conscientes de que o trabalho da vida colossal do camarada Stalin não poderia ser banido dos corações e mentes do povo soviético da noite para o dia. Isso era completamente ilusório e objetivamente impossível. Eles não tinham absolutamente nada a que se opor e tinham que se limitar ao descarte do culto à personalidade que haviam praticado, passo a passo, a portas fechadas. Somente após o 20º Congresso do Partido é que finalmente puderam desistir e começar a "desestalinização" formal.

Pouco depois da morte de Estaline, os novos czares do Kremlin adornaram-se com os louros dos feitos de Estaline, creditaram-se a si próprios pelos seus méritos. Molotov, no seu relatório sobre "A Situação Internacional e a Política Externa do Governo da R.E.U.S.R.", afirma que o novo czar do Kremlin se adornou com os louros das realizações de Estaline ", apresentado na reunião do Soviete Supremo da URSS a 8 de Fevereiro de 1955, que não mencionaram uma única palavra sobre a política externa de Estaline, muito menos o nome de Estaline da sua boca, como se ele nunca tivesse existido, Bulganin mencionou o nome de Estaline uma vez no seu discurso como Presidente do Conselho de Ministros a 9 de Fevereiro de 1955, mas apoiou plenamente Molotov e Khrushchev. Por outro lado, Khrushchev, entre todos, foi aquele que, no seu discurso no Plenário do Comité Central do CPSU a 25 de Janeiro de 1955 (sic!), "New Success in the Development of the National Economy of the USSR", continuou a fazer uso do culto da personalidade, como, por exemplo: "Instruções do brilhante Lenine e Estaline, a fiel continuação do seu trabalho"; "Estaline, que desenvolveu ainda mais as instruções de Lenine" (e Khrushchev até citou as "Instruções" de Estaline no seu discurso!). Ou tomem, por exemplo, esta passagem na palestra de Khrushchev: "A linha correcta, (...) que o grande Lenine tinha traçado, o partido sob a liderança de Estaline pôs inabalavelmente em prática". Continua a seguir-se de forma consistente hoje e continuará a no futuro". (De um panfleto publicado por KPD; Düsseldorf; Ano Desconhecido; p.42-43; Traduzido do alemão). O mesmo Khrushchev terminou o "futuro desta linha correcta" tal como "inabalavelmente" um ano depois com o 20º Congresso do Partido, no qual se despediu oficialmente de Estaline de uma forma desprezível não só em actos mas também em palavras. Os revisionistas de hoje não continuam esta linha anti-Stalinista de forma tão aberta: Hoje, muitos revisionistas tentam mergulhar no manto anti-marxista que os nacionalistas, fascistas, chauvinistas, etc. vestiram de vermelho o casaco do camarada Estaline. Tal como estes parasitas revisionistas já tinham desfrutado do paraíso da URSS durante a vida de Estaline, que o povo soviético trabalhador tinha acumulado no suor da sua frente, após a sua morte continuaram a nadar na "onda de Estaline" durante algum tempo e só tinham despojado

cuidadosamente o seu culto da personalidade, pois já não precisavam mais dele. Se dividimos a "de-Estalinização" em duas partes, substantiva e formal, não é porque tenhamos sucumbido a um método mecanicista. A "desEstalinização" é um processo dialético, tal como uma "re-Estalinização" a um nível superior emerge dela novamente e torna-se Estalinização à escala mundial (negação da negação). E este processo também não começará com a renomeação de Estalinegrado e Leninegrado, mas com a ancoragem global do marxismo-leninismo como a ideologia do mundo dominante, como a ideologia do proletariado mundial libertado. Em primeiro lugar, o espírito revolucionário apodrece. Como é bem sabido, o peixe começa a feder à cabeça, depois os órgãos internos apodrecem e depois a casca exterior apodrece ou é utilizada para encher conteúdos burgueses. A Beria tinha colocado "de-Estalinização" em palavras e acções, não só condenando abertamente Estaline, mas também eliminando aqueles que continuaram o caminho de Estaline. No entanto, não se apresentou diante das pessoas para gritar "Abaixo com Estaline!", mas apresentou-se, por exemplo, diante de um Politburo do PC da Hungria para condenar Estaline e a sua política ali e impor o seu "curso de de-Estalinização" aos partidos irmãos com violência burocrática e chantagem. Mesmo no 20º Congresso do Partido, as capas ainda não tinham caído completamente, afinal ainda era um "discurso secreto" de Khrushchev. Tanto o processo substantivo como o processo formal de "de-Estalinização" só podia ter lugar por fases. Com o 20º Congresso do Partido, os revisionistas modernos passaram à superação pública de Estaline, "substantivamente-política, ideologicamente-educativa", procurando refúgio no "Leninismo" para a "de-Estalinização" ideológica. Cada segundo termo que caiu foi "culto à personalidade". Mais tarde, quando o Leninismo já não podia ser utilizado porque a restauração do capitalismo também já tinha progredido longe disso, abandonaram gradualmente a sua máscara de "leninismo" para estabelecer abertamente a ideologia burguesa, enquanto ainda "lembravam" Lenine em momentos solenes e colocavam o rótulo hipócrita de "desenvolvimento criativo do leninismo" no seu capitalismo. Chamamos a esta segunda fase de "de-Estalinização" a "de-Estalinização" legalizada e perfeitamente formada, que pode ser caracterizada pela remoção do nome de Estaline da vida pública da URSS, da vida pública da sua esfera de influência em outros países. Não havia mais imagens de Estaline, não havia mais monumentos de Estaline, não havia mais vistas históricas sobre Estaline, não havia mais ruas e lugares com o nome de Estaline, não havia mais publicações em que ele fosse mencionado, nem mesmo as obras de Estaline propriamente ditas. Empresas, instituições no estado, partido e exército, nas escolas, na literatura e na arte, tudo foi renomeado. O nome de Estaline deveria ser sistematicamente e com rigor burocrático banido da memória do povo soviético. Claro que, após o 20º Congresso do Partido, a renomeação continuou. Stalinabad foi renomeado em 1962; Stalingrado em 1961. Com a União Soviética, as coisas com o nome de Lenine desapareceram. Leninegrado foi novamente chamado de São Petersburgo. Nós, marxistas-leninistas, estamos firmemente convencidos de que esta renomeação não ajudará os revisionistas modernos, porque sairemos vitoriosos da luta contra o revisionismo moderno. Uma vez estabelecido o socialismo em todo o mundo, os antigos nomes de Lenine e Estaline não só serão restaurados na Rússia e Albânia, não só nas antigas repúblicas soviéticas, nas antigas democracias populares, mas estes novos nomes serão, naturalmente, levados a cabo pelo proletariado mundial vitorioso em todo o mundo. A "de-Estalinização" dos revisionistas modernos será substituída pela nossa re-Stalinização em todo o globo! De que outra forma pode um marxista-leninista entender a "dialéctica da de-Estalinização" como a sua substituição pela Estalinização global. Estalinização Global é o programa do Comintern/ML. Os fascistas Hitlerianos tinham queimado livros antifascistas em piras públicas para fins de propaganda. Imitar isto com as obras de Estaline era, evidentemente, impossível para os revisionistas modernos da época, porque milhões de pessoas ainda afluíam ao caixão de Estaline para lamentar.

A lavagem cerebral dos revisionistas modernos teve lugar como uma agonizante e humilhante auto-negação dos povos soviéticos. Esta ferida na alma do povo soviético não pôde curar até hoje. Só pode sarar quando os antigos povos soviéticos tiverem recuperado a sua confiança no estalinismo. Só na

medida em que compreenderem a traição dos revisionistas modernos é que encontrarão o seu caminho de volta a Estaline. Não é suficiente que nós, marxistas-leninistas, tenhamos compreendido isto. É nosso dever ajudar os povos soviéticos a regressar ao caminho do estalinismo, o caminho avançado do estalinismo numa escada superior, no passo da sua própria Revolução de Outubro até à sua integração na revolução do proletariado mundial! Já não integrando a revolução de outros países na Revolução de Outubro, mas ao contrário, integrando o derrube da burguesia russa no derrube da burguesia mundial! Este é o caminho Lenino-Estalinista do futuro, e martelá-lo repetidamente: O caminho à nossa frente é a re-Estalinização globalizada.

Devemos recordar aqui que, por exemplo, já em Janeiro de 1951, havia mais obras estalinistas entre as massas do que obras leninistas. A fim de se ter uma ideia da dimensão do número total de edições, aqui estão alguns números impressionantes sobre as obras de Lênin e Estaline publicadas até 1951: Primeira Edição das Obras de Lênin (1920-1926) = 2.670.000 Segunda e Terceira Edições das Obras de Lênin (1925 - 1932) = 20.743.000 Quarta Edição das Obras de Lênin (1941-1951) = 21.791.000 Obras de Estaline (12 volumes tinham sido publicados desde 1946) = 10.367.000 "Sobre Questões de Leninismo" de Estaline = 17.334.000 "História da C. P.S.U.(B.) - Short Course" = 38.756.000 "On Lenin" de Estaline = 8.921.000 Número Total de Obras Publicadas de Estaline = 204.300.000 (!!!!) Total de Obras Publicadas de Estaline = 570.200.000 (!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!) Os revisionistas modernos não conseguiram eliminar 570.200.000 obras de Estaline "da noite para o dia"! Elas foram espalhadas e ancoradas no povo! (Em contraste, as obras de Estaline publicadas por nós, marxistas-leninistas, após a morte de Estaline, parecem bastante pequenas. Mas prometemos que num futuro não muito distante isto em breve será novamente diferente. O interesse nas obras de Estaline está a crescer ao mesmo ritmo que a luta contra o imperialismo mundial. As obras dos clássicos do marxismo-leninismo serão espalhadas um bilião de vezes sob o socialismo globalizado, quando o marxismo-leninismo se tiver tornado a ideologia dominante no mundo! Enquanto Estaline esteve vivo, ou seja, enquanto o poder esteve nas mãos dos marxistas-leninistas, os trotskistas atacaram o estalinismo da "esquerda" (seguindo o exemplo do Bloco da Direita e dos trotskistas). Por exemplo, Tito anexou ao estalinismo o predicado do "revisionismo moderno", do "capitalismo de estado burocrático", do "imperialismo" e do "fascismo", etc. Nós, como Movimento Mundial Marxista-Leninista, que se tinha desenvolvido contra o 20º Congresso do CPSU, atacámos os revisionistas modernos como revisionistas modernos apenas numa altura em que eles já tinham chegado ao poder, enquanto os revisionistas modernos atacaram o estalinismo já numa altura em que Estaline ainda estava no poder como "revisionistas modernos". Depois de eliminar Estaline, após o revisionismo estar no poder, os oportunistas viraram 180 graus para denunciar o estalinismo como "sectarismo", "oportunismo de esquerda" e "dogmatismo", etc., a partir de posições correctas. Nos anos 60, os revisionistas soviéticos consideravam o estalinismo como oportunismo "esquerdista", uma corrente que era considerada o principal perigo a ser combatido. Neste ponto de viragem histórico, o revisionismo moderno mudou as suas frentes na luta de duas frentes, a frente principal tornou-se a frente secundária e a frente secundária tornou-se a frente principal contra o estalinismo. Hoje os Berianistas continuam a "des Estalinização" da Beria como se segue: Eles tentam parar a re-Estalinização rotulando-nos marxistas-leninistas como "dogmáticos" e "sectários" com a ajuda do seu slogan contra-revolucionário: "Fight Stalinism and the Stalinists, with Stalin". A "desestalinização" foi conseguida através da interacção das forças de colapso e das forças de deformação. Beria e Malenkov operaram a bola de demolição (que ainda estava escondida atrás de conspirações, intrigas e intrigas no tempo de Estaline) e a maquinaria de deformação pôs Khrushchev em movimento. E os berianistas de hoje? Eles venceram-nos estalinistas a fim de espalhar a sua revisão burguesa do estalinismo por todo o lado, e vice-versa, eles deformam o estalinismo a fim de incitar contra nós estalinistas. A luta entre Estalinismo e Berianismo será intensificada e levada a cabo! A Beria poderia assassinar Estaline, mas contra o Estalinismo os Berianistas são impotentes. Consequentemente, a tarefa dos estalinistas de hoje é assegurar a cooperação das forças reconstrutivas e das novas forças de

formação do estalinismo. Tudo o que provou ser bom e correcto no Estalinismo deve ser restaurado, expurgado do anti-estalinismo (incluindo o Berianismo) e cultivado de uma forma marxista-leninista. A aplicação do estalinismo ao nosso tempo actual, isto tem de ser assegurado pela nossa reforma marxista-leninista do estalinismo. Aos velhos e ainda utilizáveis blocos de construção só têm de ser acrescentados novos, e o nosso novo e ainda mais estável edifício estalinista pode ser construído e ocupado novamente. Historicamente, a "de-Estalinização" não (!) começou com Khrushchev, não apenas com o 20º Congresso do Partido, especialmente com o seu chamado "Discurso Secreto". Não, apenas alguns dias após a morte de Estaline, foi dada a ordem para reduzir drasticamente a menção de Estaline na imprensa e na rádio. Beria ordenou um período de luto limitado de 3 dias. Ele não permitiu a publicação de artigos comemorativos como habitualmente. Não há um único artigo comemorativo, nem por nenhum membro do Presidium, nem por ninguém! A única excepção para publicar artigos comemorativos de líderes de partidos estrangeiros foi permitida a Enver Hoxha e Wilhelm Pieck. Houve mesmo uma ordem para usar apenas os retratos de Marx, Engels e Lenine em comícios, as futuras "3 cabeças", esta marca anti-Stalinista de todos os partidos revisionistas que se seguiram aos revisionistas soviéticos e que ainda hoje existem. As ordens para a desEstalinização vieram do que era supostamente o "companheiro mais leal" de Estaline, da BÉRIA!!! As "3 cabeças" são a marca registada de Beria! O "período de descongelamento" foi iniciado por Beria. Ele foi o chefe principal desta linha anti-estalinista imediatamente implementada, e não Khrushchev. Mas tenha cuidado: Os Berianistas de hoje escondem-se atrás das "4 Cabeças" para salvar a marca registada de Beria! Beria, por outro lado, cortou a cabeça de Estaline para a colocar sobre si próprio, fazendo uma cabeça de Estaline recentemente enxertada para camuflar as 3 Cabeças.

Esta é a tática dos neo-revisionistas de hoje, que se dividiram em correntes diferentes mas estão unidos na sua luta contra o estalinismo.

O "período de degelo" no Movimento Mundial Marxista-Leninista após a morte de Enver Hoxha foi também iniciado pelos Berianistas. Muitos partidos marxistas-leninistas infectaram-se com o vírus Trotskyite recentemente circulado, apenas para acabarem no neo-revisionismo. Menos e menos revolução, mas mais e mais reformismo! A maioria do nosso Movimento Mundial Marxista-Leninista desviou-se assim e apenas um pequeno resto de camaradas Marxistas-Leninistas de pé é, infelizmente, deixado em muitos países. Contudo, é claramente reconhecível que os verdadeiros Marxistas-Leninistas de todo o mundo se estão a reunir novamente e estão a trabalhar na sua cooperação e unificação, tendo em vista as grandes tarefas revolucionárias que o proletariado mundial enfrenta hoje. O curso de reforma para a restauração do capitalismo de Beria era quebrar a restauração do capitalismo num "golpe de misericórdia" sobre o joelho. Não a restauração do capitalismo em si, mas o caminho para ela, fez a diferença entre Beria e Khrushchev. O curso de "degelo" de Khrushchev foi concebido para um período mais longo, por vezes com desvios e curvas em ziguezague. O verdadeiro impulso para se afastar do marxismo-leninismo e atirar os ensinamentos de Estaline, incluindo o marxismo-leninismo, para o caixote do lixo foi dado por Beria com a ajuda de Malenkov. A este respeito, Beria foi a pioneira de Khrushchev, o precursor do revisionismo moderno na União Soviética. Beria não se sacrificou por Estaline, mas sim pelo revisionismo moderno. Beria estava mesmo preparado para atirar não só o estalinismo mas também o marxismo-leninismo como um todo ao mar, enquanto Khrushchev optou por combater o estalinismo com o "leninismo". Enquanto Beria acenava sem envernizar o social-democratismo, nacionalismo, social-imperialismo, etc., Khrushchev usava inicialmente a veste "esquerda" da ideologia marxista. E para que esta veste de "esquerda" pudesse também ganhar credibilidade aos olhos das massas, o inimigo de direita do Partido Beria foi "desmascarado" pela "esquerda". Sem esta manobra tática, a chamada "demarcação formal do oportunismo de direita", Khrushchev não teria sido capaz de vender o revisionismo moderno como "marxismo-leninismo" de forma tão convincente, que não teria tido uma sólida plataforma ideológica a partir da qual o ataque ao

estalinismo poderia ter sido lançado, não só na União Soviética mas também no Movimento Comunista Mundial. Se Bill Bland postulou que Beria era alegadamente um "estalinista", como se encaixa que Khrushchev não tivesse acusado Beria de "dogmatismo e sectarismo" estalinista, mas sim de oportunismo de direita? Quem está errado aqui, Bill Bland ou Khrushchev? Basicamente, isto foi baseado no Kautskyismo, apenas que aqui não foi Kautsky contra Bernstein, mas Khrushchev contra Beria, que tinha tomado o campo, para se vender como marxista e encobrir o oportunismo de direita com frases "de esquerda".

A luta de duas frentes de Khrushchev, a "luta de duas frentes" contra o revisionismo moderno na União Soviética, foi mascarada de "marxista-leninista" após a morte de Estaline:

- a) Berianismo: direita, reformista, social-democrata (= "revisionismo");**
- b) Estalinismo: culto à personalidade, dogmático, sectário, "oportunista de esquerda"; c) curso de Khrushchev: "marxista-leninista".**

Esta aquisição revisionista da luta de duas frentes dos antigos bolcheviques desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do revisionismo moderno como uma bússola ideológica para a "de-Estalinização", razão pela qual devemos não só memorizar firmemente este esquema, mas também derivar dele e provar a posição dos revisionistas antes da morte de Estaline! Assumimos que os revisionistas já conheciam e utilizavam este esquema durante a vida de Estaline, apenas de uma forma velada e disfarçada. A propósito, este esquema ainda hoje serve os revisionistas. Quem se surpreende?

Eis como os berianistas apresentam a luta contra nós estalinistas:

- a) revisionistas modernos (Khrushchev, Mao, Tito, etc.);**
- b) dogmáticos, sectaristas, oportunistas "esquerdistas" (nós):**
- c) Beria, Malenkov (marxistas-leninistas).**

Não devemos esquecer, portanto, que tanto os Khrushchevitas como os Berianistas levaram a cabo a "de-Estalinização" sob a bandeira da luta contra o dogmatismo e o sectarismo, apenas que um condenou abertamente Estaline, enquanto o outro o manteve como disfarce. Houve uma luta de duas frentes contra a "de-Estalinização"? Somos muito a favor desta opinião, porque é uma luta de classe contra a liquidação do estalinismo, que inevitavelmente teve de ser travada tanto contra a Direita como contra a "Esquerda".

Mas onde está a segunda frente contra a "de-Estalinização"?

Poderá esta segunda frente ter sido a frente contra a "Estalinização"? Sim, isso parece paradoxal mas dialécticamente, é perfeitamente lógico. Tomemos o exemplo da bolchevisação para comparação. Recordemos o 7º Congresso Mundial do Comintern, onde Dimitrov tinha elogiado o seu curso revisionista da tática da frente popular como expressão da "bolchevização", de todas as coisas. Contudo, o rumo bolchevique da tática de frente popular do Comintern já tinha sido determinado há muito tempo pelas resoluções dos Congressos Mundiais anteriores. Uma mudança de rumo trazida pelo rótulo de "bolchevização" não poderia, portanto, ser outra coisa senão um afastamento do velho Comintern Bolchevique Bolchevique de Lênin e Estaline. Aqui o termo "bolchevização" foi mal utilizado para neutralizar a bolchevização, uma vez que anteriormente era levada e ancorada no Comintern por Lenine e Estaline, para a abolir, para a substituir na realidade por revisionismo. Mas não era permitido dizer tal coisa abertamente nessa altura, mas

era preciso envolvê-la numa frase, dar um novo nome ao novo curso Comintern e chamar-lhe "bolchevização", a fim de fazer passar esta reviravolta revisionista do Comintern como algo que deveria parecer algo como um "desenvolvimento posterior do bolchevismo". A "bolchevização" da bolchevização não deve, portanto, ser entendida num duplo sentido, mas como uma forma de abolição da bolchevização. Portanto, o que Dimitrov queria realmente alcançar com isto era a "desBolshevização" do Comintern. No nosso caso, claro, isto não pode ser diferente com a "de-Bolshevização". O que significa "Estalinização" do Estalinismo? Multiplicar um menos com outro menos dá-lhe um MAIS. Estalinismo vezes Estalinismo = abolição do Estalinismo. Ideologicamente, este cálculo resulta no Estalinismo multiplicado por si mesmo, o que produz o oposto, o revisionismo. Tal como não se pode "de-Estalinizar" o Estalinismo, também não se pode "Estalinizá-lo". Mas o que se pode e deve fazer é o desenvolvimento posterior do estalinismo (exclusivamente) com base no estalinismo. Desenvolver mais significa elevá-lo a tal nível para que se torne novamente aplicável sob as condições globais dadas e possa cumprir o seu objectivo. Portanto, não estamos a fazer nada de errado quando lutamos pela globalização do estalinismo. Não "Estalinização", mas sim globalização do estalinismo. Isto, e só isto, ajuda-nos ainda mais com o slogan: "Aprender com Estaline é aprender a vencer! Este slogan não ajuda em nada se aprendermos de cor as velhas doutrinas estalinistas. Como estalinista, é preciso usar a própria cabeça, mas para nós estalinistas, ela não pode ser usada correctamente.

O que mudou na luta de duas frentes após a morte de Estaline? Se assumíssemos que o "curso de desEstalinização" dos revisionistas após a morte de Estaline tinha sido realizado unilateralmente, sem a ajuda de uma segunda frente, então isto teria sido extremamente arriscado, porque o estalinismo tinha sido derrotado, mas ainda estava longe de ser eliminado. Os estalinistas ofereceram resistência. Enquanto se tivesse de contar com o estalinismo a exhibir-se e a ser derrotado, era inevitável que os revisionistas mantivessem o sinal de cartão do "estalinismo" pronto como uma contrapartida durante algum tempo. Este sinal de cartão foi dado ao chamado "Grupo Anti-Partido" de Molotov, Kaganovich, etc., a fim de controlar os estalinistas deste "Grupo Anti-Partido" em função de um "catch-all". Este cadáver bolchevique formou assim a segunda frente dos chamados "Estalinistas".

Quando os Khrushchevitas começaram a enfraquecer, os cadáveres bolcheviques não se propuseram a derrubar o estalinismo, mas basicamente apressaram-se a ajudar os Khrushchevitas a salvar o revisionismo. Assim, a primeira frente de "de-Estalinização" e a segunda frente de "Estalinização" complementaram-se para formar uma frente comum de revisionismo moderno, a segunda frente funcionou nas mãos da primeira frente. Estamos certos de que os estalinistas devem ter visto através desta interacção e que de alguma forma lideraram uma dupla frente estalinista contra ambas as frentes anti-estalinistas. Por conseguinte, é extremamente importante para nós hoje em dia descobrir quem liderou esta luta de duas frentes contra os "de-Estalinizadores" e os "Estalinizadores" e como ela foi realmente travada.

Estes são os documentos em que nós estalinistas estamos interessados. Mas os anti-Stalinistas no Ocidente e no Oriente estão, naturalmente, em total acordo quanto à sua abstenção, por razões que conhecemos. Eles não têm interesse na verdade sobre os verdadeiros estalinistas que lutaram contra o revisionismo moderno após a morte de Estaline. A restauração do capitalismo começa com a restauração do Partido. A "desestalinização" não começou apenas após a morte de Estaline, mas já estava preparada e levada a cabo durante a sua vida, de facto começou antes mesmo de Estaline se tornar Secretário-geral do partido, já durante a vida de Lenine. O processo de degeneração do Partido, as suas tentativas de o restaurar a um partido burguês são coisas que devemos analisar mais de perto na última fase do

estalinismo. O CPSU não tinha degenerado até à morte de Estaline, mas já estava a caminho de lá. Demasiados líderes tomaram a liberdade de agir com impunidade e dançar sobre o nariz do partido estalinista. Basta olhar para o relatório de Khrushchev sobre "Emendas e Aditamentos ao Estatuto" no 19º Congresso do Partido para ficar espantado com o facto de 80% de todo o relatório ter tido de lidar com crimes degenerativos cometidos por membros do partido, o que teria sido uma impossibilidade em qualquer outro partido bolchevique do mundo.

Vamos apenas escolher brevemente dois exemplos: No glorioso partido de Lenine e Estaline, o parágrafo 1 do estatuto de Khrushchev afirma que só podem ser membros do partido aqueles que "não exploram o trabalho de outras pessoas". Isto foi discutido há menos de 40 anos no debate com Martov sobre o primeiro parágrafo. Alguma vez houve um Partido Comunista no mundo que incluísse exploradores no seu partido? Mas não é realmente tão rebuscado de um ponto de vista histórico, porque metade dos seus membros deveriam ter sido expulsos do partido na época de Estaline, porque já estavam familiarizados com métodos de exploração e opressão, cuja disseminação em massa o próprio Khrushchev teve de admitir no seu relatório. E de facto, já no tempo de Estaline existia um estrato parasitário na sociedade soviética que poderia ser justificadamente chamado de "exploradores". Após a morte de Estaline, todo o sistema da União Soviética foi então transformado num sistema capitalista de exploração de mão-de-obra estrangeira, foi o próprio Partido que restaurou completamente o capitalismo e, de facto, se disciplinou à decisão do 19º Congresso do Partido, nomeadamente de se dissolver. Outra "coisa de impossibilidade, e igualmente característica do partido degenerador, foi o papel atribuído ao marxismo-leninismo. Aqui o Marxismo-Leninismo aparece realmente apenas no final de "Sobre as Especificações das Tarefas das Organizações do Partido Local" [sic!!!], nomeadamente que o trabalho ideológico é subestimado e a sua propagação ainda é insatisfatoriamente organizada. Mas este é apenas o caso das organizações partidárias locais, desde as organizações partidárias locais para cima, aparentemente não até ao topo da hierarquia partidária. O nível mais alto da luta contra a degeneração perigosamente aumentada tinha sido atingido. A questão decisiva nesse momento já estava na ordem do dia no ponto 1: Vida ou morte do partido? Vitória ou derrota para Estaline. Estaline recusou-se a capitular até ao fim, permaneceu leal ao Partido Bolchevique, quebrou todas as correntes dos revisionistas que tentaram amarrá-lo, tentou levar a cabo a maior purga da história do Partido contra a relutância dos elementos degenerescentes na liderança do partido. E de facto, a existência do partido foi maciçamente ameaçada por liquidatários, os estalinistas no período do estalinismo tardio ainda representavam a facção dominante, a facção dominante no CPSU, mas apenas uma facção entre outras, uma facção que se tinha tornado cada vez mais difícil de afirmar e de se afirmar. Pouco antes da morte de Estaline, o CPSU consistia em diferentes agrupamentos, cujas lutas pelo poder Estaline era praticamente capaz de se manter sob controlo. Basicamente, Estaline, na sua velhice, teve de fazer um esforço titânico para manter o Partido limpo e unido. Na nossa opinião, este foi o seu maior mérito de toda a sua vida. Sem Estaline, o Partido teria ido pelo cano abaixo há muito tempo. Havia "unidade", mas era uma unidade enganadora, uma unidade externamente cimentada por Estaline, sob a superfície da qual a luta pela decomposição entre as facções estava a ferver. Para Estaline, a unidade do partido estava sempre presente para a classe trabalhadora, não para o Partido como um fim em si mesmo. E ele sabia exactamente isso: Se a unidade do partido deixar de servir a classe operária, não vale um cêntimo para a classe operária, se a unidade do partido proletário se transformar numa unidade da sua degeneração, os líderes revisionistas tomarão a unidade por si próprios, a fim de a virar contra a classe operária. **Quanto vale a unidade num partido marxista-leninista, se ela não serve a unidade do Movimento Mundial Marxista-Leninista? Qual é a utilidade da unidade num Movimento Mundial Marxista-Leninista, se ela não serve a unidade da Internacional Comunista? Qual é a utilidade da unidade do Partido Comunista Mundial, se não serve o proletariado mundial, não a unidade da sua classe? De modo algum!** Os revisionistas usaram a unidade desde que não se acreditassem suficientemente fortes para prescindir dela, enquanto Estaline precisava da unidade para controlar os revisionistas, para os tomar sob

as suas asas e para os controlar. Assim, a unidade do Partido foi posta à prova da mais dura prova na sua história. Cada agrupamento queria utilizar o instrumento da unidade para servir os seus próprios interesses. Os agrupamentos não queriam "esmagá-lo", mas "apenas" tomar posse dele para o utilizar como uma poderosa cobertura para o golpe. Se existisse algo como uma "unidade" que enterra um partido, em vez de o fortalecer, sob o seu fardo, então estaríamos inclinados a não descartar esta possibilidade no último momento da história do CPSU (B) de Lenine e Estaline. Era como se Estaline carregasse este fardo sobre os seus próprios ombros, mesmo com o seu último suspiro: **"Não se esqueça que cada discórdia no topo encontra um eco no país que nos é prejudicial, para não falar do efeito que tem no estrangeiro"**. (Estaline: "O XIV Congresso da C.P.S.U.(B.)" in: 'Works', Volume 7; Moscovo; 1954; p.402; edição inglesa). (Isto foi dirigido à oposição - nota do autor). No final, o que Estaline não foi capaz de fazer foi esmagar essas facções anti-partidárias, esta azáfama de cliquismo dentro do partido, e restaurar a velha unidade bolchevique sobre as ruínas do facciosismo. A única coisa que o impediu de o fazer foi a sua morte violenta. Quanto mais forte se tornou a posição de Estaline, mais a pressão dos cliques anti-partidários aumentava, e mais a questão do poder no partido se intensificava. Isto foi particularmente evidente no 19º Congresso do Partido, que demonstrou unidade no exterior, mas que já foi colocado no interior. O Partido estava à beira de degenerar em revisionismo ou de se livrar da ferrugem revisionista perigosamente acumulada e libertar o partido da sua infestação revisionista. Camaradas, é aqui que se revela toda a fisionomia da natureza sem princípios de Trotskyite da sua visão básica do facciosismo. O trotskismo rejeita a "reivindicação de representação exclusiva" do estalinismo, mas não uma facção "estalinista" quando se move dentro das regras do jogo trotskista, as regras do pluralismo ideológico no partido, as regras dos agrupamentos do partido. Os trotskistas representavam assim uma unidade sem princípios em contraste com a unidade bolchevique, que se baseia exclusivamente nos fundamentos do marxismo-leninismo e é, portanto, uma unidade de princípios. Mas os conspiradores de Estaline de 1953 tinham renunciado definitivamente à unidade de princípios do Partido Bolchevique a fim de a destruir. Para eles, o estalinismo era apenas uma concha vazia por detrás da qual realizavam as suas actividades contra-revolucionárias. **Pela sua própria natureza, o Partido Leninista-estalinista é caracterizado pela sua unidade monolítica, que exclui a existência de grupos e facções dentro das suas fileiras. Tal como Trotsky, os conspiradores de Estaline opuseram-se a esta unidade monolítica do partido. Eram faccionistas e liquidaram o Partido, transformando-o num partido burguês, mas usaram a sua antiga concha para esconder o seu crime.** Eram piores do que liquidatários porque não revelavam abertamente as suas intenções de liquidação, mas enganavam o Partido e o povo soviético nas suas costas para tornar a sua exposição tão impossível quanto possível. Trotsky fingiu ser um apoiante de Lenine como se houvesse apenas diferenças de opinião com Estaline.

Os Berianistas ainda passaram Béria como estalinista, como se houvesse apenas diferenças de opinião com Khrushchev. Este é o mesmo método Trotskyite de esconder a face contra-revolucionária. Tomemos a caracterização de Lenine de Trotsky em Dezembro de 1911 e comparemo-la com Beria: "É impossível discutir com Trotsky sobre os méritos da questão, porque Trotsky não tem qualquer opinião. Podemos e devemos discutir com liquidatários e otzovistas confirmados; mas não vale a pena discutir com um homem cujo jogo é esconder os erros de ambas estas tendências; no seu caso, o que se deve fazer é expô-lo como um diplomata do mais pequeno calibre". (Lenine: 'Trotsky's Diplomacy and a Certain Party Platform' in: 'Collected Works', Volume 17; Moscovo; 1974; p.362; English Edition). **E Beria era apenas um diplomata secreto do mais baixo calibre. Trotsky foi para sacudir o quadro leninista. Pedia o método da coerção, onde o método da persuasão (questão sindical) devia ter prioridade. Os conspiradores de Trotskyite de 1953 começaram a sacudir (liquidação) os quadros de Estaline por cima e depois continuaram a fazê-lo por baixo. A Conferência do Partido de Praga da RSDLP em Janeiro de 1912, da qual Estaline também participou, tinha ensinado que nunca mais poderá haver unidade entre bolcheviques e mencheviques num só partido. No entanto, no**

final do estalinismo, os mencheviques construíram uma posição atrás da outra dentro do partido, reforçando o seu facciosismo na luta contra os estalinistas até que finalmente conseguiram tomar o partido através de um golpe. Eles já não precisavam de o esmagar, mas apenas caíram no seu colo com a aniquilação de Estaline. Agora só precisavam de virar ou limpar os restantes estalinistas, porque já tinham nas suas mãos o poder central necessário para tal. Não foi de admirar que o 19º Congresso do Partido tenha decidido abandonar a designação de "vanguarda do proletariado" e a partir de agora dar-se a si próprio o título elitista e sectário: "Liga dos Comunistas com Mentres Comuns". O CPSU foi reduzido ao nível de uma liga (Inglês: Liga Comunista), cujo significado e propósito já nada tem a ver com um partido bolchevique e lembra os velhos tempos da luta contra o oportunismo fundador, contra a concepção de liga dos anti-leninistas. O que estava escondido por detrás do adjectivo "semelhantes" pode ser rapidamente reconhecido se se estudar o relatório de Khrushchev sobre o 19º Congresso do Partido do CPSU (B): Nele, Khrushchev justificou a renomeação de "CPSU (B)" para apenas "CPSU" [a omissão criminosa do (B) = bolchevique]. Em primeiro lugar, tinha-se tornado um partido nacional que ficou acima dos bolcheviques e dos mencheviques. Isto não era de forma alguma um acto formal, mas de significado político-ideológico. Com isto ele quis dizer que a luta de classes dos bolcheviques contra os mencheviques deve agora ser enterrada para sempre e que o bolchevismo e o menchevismo na URSS deixariam de existir por "razões de Estado": **"Não pode ser o que não é suposto ser"**. Este foi o desarmamento imposto pelo Estado do carácter bolchevique do Partido, que na realidade já estava em curso e bem avançado. Este era o armamento estatutário do Menshevismo no Partido.

O facto é que a luta contra o Menshevismo, ou seja, a luta contra os representantes do capitalismo no Partido, teve de ser travada, porque eles tinham conquistado a maioria no Partido de qualquer maneira. Em segundo lugar, com o 19º Congresso do Partido, era-se "comunista", quer se fosse membro do Bolchevismo ou do Menshevismo. Assim, as resoluções históricas da Conferência do Partido de Praga de 1912, que os bolcheviques tinham formado como partido independente, foram tacitamente revogadas. O Menshevismo tinha-se tornado não só respeitável, mas suficientemente forte para se colocar "acima do Partido" e para poder renunciar generosamente à sua individualidade e separação do Bolchevismo pelo nome. Não foi apenas Khrushchev, mas na opinião de todos os conspiradores contra Estaline, que o CPSU (B) deveria deixar de ser um partido bolchevique, um partido da luta de classes, para sempre com o 19º Congresso do Partido. O canto do cisne ao estalinismo ressoava alto como um "hino de louvor" a Estaline. O aplauso tempestuoso já não era dirigido a ele, o "Deus", mas tinha-se tornado antes numa expressão de satisfação por se ter "libertado" de Estaline, do estalinismo. E Estaline já não podia enfrentar esta provocação com o silêncio com que até então tinha disciplinado a sua unidade.

Com o 19º Congresso do Partido, ele fez tudo o que estava ao seu alcance para se opor à liquidação do partido, de modo que todo o amontoado conspiratório se desmoronou e ruiu como um castelo de cartas. Estaline tinha sido capaz de para fortalecer novamente a sua posição após o 19º Congresso do Partido. Podemos especular sobre o que se seguiria.

Se os bolcheviques e Estaline tivessem expulsado os pactistas mencheviques, os traidores ao comunismo, do Partido, se a liquidação do Partido Bolchevique, se a sua transformação num partido revisionista em 1953 não tivesse tido lugar, se as massas tivessem afirmado a ditadura do proletariado e continuado a construir o comunismo na URSS, o imperialismo mundial teria ficado numa situação desesperada. O que deveria ter sido feito após a morte de Estaline? Já assinalámos que após o 19º Congresso do Partido, Estaline tinha preparado o Plenário do CC, pelo que esta questão nem sequer precisava de ser colocada. Estaline tinha deixado claro a todos o que tinha de ser feito. Bem, não sabemos o que Estaline tinha instilado na liderança do partido nessa altura. Só

podemos especular. No entanto, especulações como "tinha, poderia, deveria, deveria", etc., etc., etc., não o levam muito longe. O que "teríamos" feito no lugar de Estaline? Nos anos posteriores a 1953, as forças estalinistas reorganizaram-se de forma independente para transformar a derrota dos revisionistas modernos numa vitória revolucionária. Num partido que foi conquistado pelos revisionistas, as forças estalinistas tentaram exercer influência. Os estalinistas continuam a Linha Geral de Estaline e formam uma frente unida de resistência contra a campanha de "de Estalinização" dos revisionistas. Onde existe "de Estalinização", deve ser oferecida resistência, e se necessário, como uma organização ilegal. Os estalinistas chamam as massas à revolta revolucionária, preparam a reorganização da revolução socialista para reconquistar a ditadura do proletariado.

Se já não for possível reconquistar o partido revisionista degenerado, os estalinistas comprometem-se a construir um novo partido estalinista e, se necessário, a ir para a ilegalidade. Em qualquer caso, os estalinistas lideram a luta de classe contra o revisionismo moderno no seu próprio país. Procuram contacto com o Movimento Mundial Marxista-Leninista no estrangeiro e cooperam com a Albânia de Enver Hoxha. Tal como os bolcheviques tinham ganho na Revolução de Outubro, esmagam completamente o poder político dos revisionistas modernos numa Segunda Revolução de Outubro e restauram o poder do estalinismo sem Estaline. O golpe dos conspiradores poderia ter sido evitado se o Partido se tivesse unido atrás de Estaline e lhe tivesse dado melhor apoio na purga dos conspiradores, se não tivesse perdido o seu antigo espírito do partido bolchevique. O revisionismo moderno é tão perigoso porque esconde a sua natureza liquidatória e não se opõe abertamente ao estalinismo, mas apanha-o de surpresa por trás.

Khrushchevite revisionismo escondido atrás da sua "crítica marxista-leninista" do revisionismo jugoslavo, tal como o revisionismo chinês com a sua "crítica marxista-leninista" do revisionismo soviético, e o berianismo também se esconde atrás da sua "crítica marxista-leninista" de nós, marxistas-leninistas, para dividir e liquidar o Movimento Mundial Marxista-Leninista em nome do imperialismo mundial e substituí-lo por um movimento mundial social-democrata-revisionista por uma "face anti-revisionista". O revisionismo moderno de Khrushchev era particularmente perigoso porque encarnava exactamente o que pretendia "desmascarar" e "lutar": A máscara do revisionismo, que se escondia atrás das críticas ao sectarismo, ao dogmatismo, ao oportunismo "esquerdo" para desacreditar o marxismo-leninismo. Assim o diz o revisionista "História da Filosofia":

"O ressurgimento e difusão do revisionismo na segunda metade dos anos 50 foi ligado a tentativas da burguesia internacional de usar a crítica ao culto da personalidade de Estaline e à superação das suas consequências para desacreditar e minar o movimento comunista" ("História da Filosofia", Volume VI; Berlim; 1967; p.330; Traduzido do alemão). Foi o contrário:

A "crítica ao culto da personalidade" foi levada a cabo em cooperação entre imperialistas e revisionistas e a "superação das suas consequências" serviu os interesses imperialistas e revisionistas comuns para pôr fim à restauração do socialismo, à reconquista da ditadura do proletariado, ao regresso ao estalinismo, ao encerramento do revisionismo moderno. O "culto da personalidade" e a "des-Estalinização", a idolatria e demonização de Estaline são duas faces da mesma moeda. Os seus fins justificam os meios:

A "elevação" à doutrina do estado burguês e o seu dismantelamento até ao oportunismo e, finalmente, o abandono total do marxismo-leninismo.